Acusações que devem ser respondidas [LER NA PÁG. 4]



TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — N.º 429 Diretor: CARLOS LACERDA Rio de Janeiro, 26-27 de maio de 1951 — Sábado-domingo

80 CENTAVOS

NAS GARRAS DA POLITICAGEM - NÃO QUER CAIR O I. A. P. I.

ENXOTADO DO PARTIDO

Celso Lisboa ataca todo mundo na Câmara

Não resistindo ao grande esfôrço para manter uma aparência de decência, o vereador Celso Lisboa deixou cair a máscara, aparecendo tal qual é. O seu discurso, despedindo-se do partido que o elegeu, foi do princípio ao fim, injúria e calúnia. Tudo isso fez e continuará fazendo para obter a aprovação do seu projeto, que obriga a Prefeitura a desapropriar para êle o prédio onde funciona o seu estabelecimento de ensino.

A RESPOSTA DO SR. MARIO MARTINS

O líder da bancada da UDN foi o mais visado no discurso pronunciado pelo sr. Celso Lisboa. Sua defesa foi apoiada in-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 2

AMEAÇADO DE FECHAR O HOSPITAL INFANTIL

O secretário de Saúde e Assistência achou muito caro — Gente de mais

O secretário de Saúde e Assistência, sr. Bandeira de Melo, quer fechar o Hospital Infantil da rua Desembargador Isidro. Esse desejo foi manifestado na presença dos funcionários que o atenderam quando visitou de surprêsa o hospital, levado por alguma denúncia.

Nessa ocasião, o sr. Bandeira de Melo manifestou o seu descontentamento pelas condições do hospital, criticando o estado de conservação do prédio, estranhando o elevado número de funcionários lotados ali e chegando finalmente a dizer que sairia mais barato para a Prefeitura internar as crianças em casas de saúde.

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 3

Funcionários de todo o Brasil solidários com os colegas do Distrito Federal

— "Nada opõem os funcionários à renovação de seus quadros de direção, desde que assim o determinem os legítimos princípios técnico-administrativos. Opõem-se, sim, e com tôda a veemência, ao pretendido assalto, já agora infelizmente propiciado pela recente revogação do Regulamento, às posições-chave, ou de comando do I.A.P.I. por pessoas que já trazem no bolso a sua indicação arrancada à custa de humilhantes cambalachos políticos" — assim se expressou, em nome do funcionalismo do Instituto dos Industriários, o funcionário Arnaldo Pinto Lima, numa reunião realizada no gabinete do presidente do Instituto.

PROMESSA TRANSFORMADA EM RESFRIADO

O sr. Gabriel Pedro Moacir, entretanto, não esteve presente à reunião. Quem atendeu os funcionários foi o seu oficial de gabinete, que prometeu encaminhar o protesto imediatamente. E o presidente do IAPI não compareceu por estar resfriado, conforme alegação do oficial de gabinete.

O DISCURSO

Do discurso de protesto pronunciado pelo sr. Arnaldo Pinto Lima, destacamos ainda o seguinte trecho:

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 1

Acabou a baleia

Tiro de misericordia do SAPS

O boletim oficial do SAPS sôbre as baleias deve servir de ducha fria para a idéia do vice-presidente da C. C. P., senhor Benjamin Soares Cabello.

Todo êle redigido por entendidos, fundamentado, por sua vez, em conclusões e estudos científicos — o "parecer" condena a carne de baleias.

EIS O PERFIL BIOGRAFICO

Falando à reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA, cumprindo aliás uma promessa que nos fizeram, depois de várias horas perdidas na caça de "menus" especiais para a carne do cetáceo da moda — opinaram os responsáveis pela Divisão Técnica do SAPS, drs. Alvaro Ribeiro e Guilherme Franco:

"Esse mamífero (fala-se de baleias), não tem, segundo nos consta, grande aplicação alimentar, por vários motivos: dificuldade de obtenção e qualidades da carne.

Na Idade Média era empre-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 5

SETE DIAS



Quando o navio "Niew Amsterdam" chegou a Nova York no dia 18, entre as pessoas que foram para o cais esperar a atracação estava o ator de cinema Tyrone Power. E' que a bordo viajava sua espôsa Linda Christian. Tyrone e Linda casaram-se em Roma no ano passado. (Foto A.P. para TRIBUNA DA IMPRENSA)



Depois de uma permanência de três semanas nos Estados Unidos, onde visitou estabelecimentos militares e centros de treinamento, o general Estillac Leal, ministro da Guerra do Brasil, desembarcou no Galeão em aparelho da Fôrça Aérea Brasileira, em companhia do general americano Claude Mullins. Depois dessa viagem do general Estillac os comunistas, que tinham apoiado sua candidatura à presidência do Clube Militar, passaram a apontá-lo como "agente do imperialismo americano".



O CASAMENTO DE MITZI MUNHOZ DA ROCHA — *Aos leitores que acompanharam a notícia do casamento da linda filha do governador do Paraná com o capitão da Aeronáutica Alfredo Henrique Berenguer Cesar, filho do consul geral do Brasil em Nova York, apresentamos agora a continuação, ou melhor, o final feliz da história. O novo casal Berenguer Cesar tendo à esquerda o Governador do Paraná e senhora Munhoz da Rocha e à direita a mãe do noivo, sra. Baby Berenguer Cesar.*

Negrão de Lima contesta

Propõe cruzada contra a mentira

O ministro da Justiça, em carta a êste jornal, desmente em tom enérgico a afirmação do Centro de Defesa do Petróleo sôbre as suas supostas ligações com a Standard Oil.

As acusações do Centro, cuja orientação comunista conta com a colaboração de generais do Exército, do ex-presidente da República e de vários funcionários destacados da administração pública, foram feitas aos srs. João Neves, Negrão de Lima e Ernani do Amaral Peixoto. As que se referem aos srs. Neves e Amaral são documentadas com citações do Diário Oficial, pelas quais se verifica que êles pertencem a companhias dependentes do Govêrno.

Quanto ao sr. Negrão de Lima, a acusação consistia em dizer que a documentação enviada pela Polícia contra o Centro de Defesa do Petróleo, demonstrando a natureza comunista do Centro teria decorrido de entendimento entre o ministro da Justiça e os diretores americanos da Standard Oil que aqui estiveram recentemente.

E' a isto que o sr. Negrão opõe enérgico desmentido, propondo ao mesmo tempo uma "verdadeira cruzada contra a mentira".

Queremos apenas dizer-lhe que já estamos nessa cruzada há muito tempo.

A CARTA

"Sr. Diretor:

"Acabo de lêr na TRIBUNA DA IMPRENSA, de hoje, uma notícia de que o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo distribuiu pela cidade um boletim, informando que os Diretores da Standard Oil do Brasil, Senhores Henry H. Hewetson, Leo D. Welch e Edward Johnson, entraram em contacto com o ministro da Justiça e dêsse contacto teria resultado o pedido de fechamento daquela associação.

Rogo-lhe a finesa de desmentir o fato.

Jàmais conversei com os Diretores da Standard Oil sôbre qualquer assunto e da existência do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo sòmente fui informado nestes últimos dias, pelas notícias dos jornais, que se referiram a diligências realizadas pelo Departamento Federal de Segurança Pública a respeito das atividades do referido Centro.

E' possível que, em alguma reunião social, eu tenha sido apresentado aos Diretores da Standar Oil e com os mesmos haja trocado gestos de cortesia usual em tais ocasiões. A verdade, porém, é que se de novo me avistar com qualquer um dêles dificilmente poderei identificá-los, dada a absoluta ausência de relações pessoais entre nós e de qualquer assunto que por acaso pudesse motivar ou causar o nosso contacto.

Trata-se, portanto, de pura invencionice, veiculada por aquêle boletim.

Já é tempo de iniciarmos no Brasil um movimento de caráter moral, uma verdadeira cruzada contra a mentira, a fim de pôr têrmo a êsses processos indecorosos de desfiguração dos homens públicos.

Com os meus atenciosos cumprimentos, subscrevo-me patr.º at.º e admirador — Francisco Negrão de Lima."

VEREADOR PETEBISTA "CAMELOT" DE ANUNCIOS

Será pedida a cassação do mandato do sr. Edgar de Carvalho

Concretizou-se ontem a denúncia feita pelo vereador Silvino Neto sôbre a conduta de um seu companheiro de bancada que, se aproveitando do pôsto para o qual foi eleito, servia aos interêsses de uma firma comercial, fazendo propaganda de seus produtos em plena Câmara Municipal.

E era assim que fazia o vereador Edgar de Carvalho, envolvendo no caso os nomes de colegas seus, que nada tinham a vêr com o fato, que não estavam, como êle, recebendo dinheiro para fazer propaganda à custa de um mandato popular.

FALA R. MAGALHAES JUNIOR

O vereador Magalhães Junior, cujo nome foi envolvido pelo sr. Edgar de Carvalho no escândalo, referindo-se à atitude dêste, declarou-nos:

"E' uma verdadeira vergo-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 4

A PRISÃO DE RICHTER

O "TIME" PUBLICA

A REVISTA "TIME" PUBLICOU EM TÔDAS AS SUAS EDIÇÕES DE HOJE EM CIRCULAÇÃO O SEGUINTE:

"EXAMINANDO BEM..."

"Carlos Lacerda, diretor do vespertino TRIBUNA DA IMPRENSA, do Rio, gosta de "furos" jornalísticos. Esta semana êle teve um muito bom. A TRIBUNA DA IMPRENSA informou que o presidente Perón mandou prender o homem que êle havia apresentado em março como sendo o descobridor de um método "argentino" de libertar a energia atômica.

"A notícia da TRIBUNA, datada de Buenos Aires, dizia que o dr. Ronald Richter, cientista de origem austríaca, fôra prêso depois que técnicos do Exército Argentino descobriram que Richter não sabe de física o suficiente para ir tão longe. Três técnicos do Exército informaram a Perón que tudo não passava de um "bluff" colossal.

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 6

VARGAS DISSE QUE VETARA' A EMENDA DOS ADICIONAIS

TEMENDO A DERROTA, MANDOU RETIRAR DA ORDEM DO DIA O PROJETO DO ESTATUTO DO FUNCIONALISMO

Não entrou ontem em votação o projeto do Estatuto dos Funcionários Públicos, graças a uma manobra do a uma manobra do govêrno, temendo a derrota que seria fatal, ante a atitude da bancada petebista do Distrito Federal, que se insurgira abertamente contra as determinações do seu líder, sr. Brochado da Rocha, o qual, a exemplo do sr. Capanema, resolvera "fechar" a questão.

A rebelião ameaçava tomar conta de bancadas petebistas de outros Estados, que não admi-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 7



Em pleno recinto, Brochado da Rocha tenta inutilmente convencer seus liderados da necessidade de votarem contra os adicionais por ordem de Getúlio

CONVITE OFICIAL A DUROVIC

O ministro da Educação está organizando o convite oficial ao descobridor do Krebiozen e seu colaborador

"Estou procurando entrar em contato com o ministro da Educação no sentido de providenciarmos as medidas necessárias para a vinda dos drs. Durovic e Andrew Ivy ao Brasil, de acôrdo com a iniciativa de TRIBUNA DA IMPRENSA. Ainda hoje deverei encontrar-me com

PÁGINA 6 N.º CONCLUI NA 10

RESPONSABILIDADES DO GRUPO JAFFET

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES DE HERBERT LEVY

Quais as responsabilidades do grupo Jafet e suas emprêsas para com o Tesouro e o Banco do Estado de São Paulo? — perguntou, ontem, na Câmara, o deputado Herbert Levy, em requerimento também subscrito pelo líder da UDN, sr. Soares Filho.

O sr. Levy quer saber ainda: a origem dêsses compromissos, o prazo dos títulos entregues nos últimos dois anos, com os quais aquele grupo liquidou responsabilidades assumidas com o Tesouro, os juros calculados nos títulos, e a época em que foram entregues ao Tesouro êsses títulos.

Outros assuntos foram abordados pelo sr. Levy, inclusive os dos juros bancários, que considera altos, acrescentando que essa orientação incentiva o espírito especulativo, estimulando os lucros altos à custa de uma produção pequena com o encarecimento da vida. Preconizou a criação de áreas cultivadas

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 8

DEFICIENTE A MERENDA ESCOLAR DA PREFEITURA

Falta fiscalização, faltam nutricionistas e os chefes ainda brigam pela direção do precário serviço

E' de 37 centavos o valor da merenda distribuida aos alunos das escolas primárias da Prefeitura. Segundo a opinião do senhor José Cândido da Costa Sena, chefe do Setor de Alimentação Escolar, para o fornecimento de uma merenda normal seria preciso pelo menos um cruzeiro; consequentemente, uma dotação orçamentária três vêzes maior, de 34 milhões de cruzeiros, no mínimo.

FALTA DE FISCALIZAÇÃO

— Não se resumem só na falta de verba as dificuldades com que luta o nosso setor — disse-nos o sr. Costa Sena. Muito pouco, realmente, poderemos fazer em favor da alimentação das crianças se a distribuição da merenda não ficar centralizada num serviço desligado do Departamento de Educação Primária, diretamente subordinado à Secretaria de Educação e Cultura.

Justifica o sr. Costa Sena a sua sugestão dizendo que o

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 9

Prezado leitor

Uma leitora nossa precisava vender um carrinho de criança.

Anunciou vários dias num jornal, mas não conseguiu vender. Queixava-se da dificuldade a uma amiga. Esta lhe disse:

— Por que você não faz como o meu marido?

Ela não sabia o que havia feito o marido da amiga. Esta explicou:

— Êle vende tijolos e telhas, sabe? Material de construção. Andou anunciando por aí, ia indo mais ou menos. Anunciou uns dias seguidos na TRIBUNA DA IMPRENSA, vendeu tijolo e telha que foi uma coisa por demais.

É uma pena não estarmos autorizados a dar o nome das pessoas. Mas êste diálogo houve, e foi há dias.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

O major Caio Miranda, diretor da Agência Nacional, deve para frequentar os meios diplomáticos da cidade. No embaixada do Egito, apareceu com uma gravata borboleta vermelha, sapato de crocodilo e um terno de encabular uma arara. Na embaixada inglesa, entrou apertando tôdas as mãos que ia encontrando, inclusive a do mordomo, que confundiu com o Embaixador.

■

Chegam notícias dos Estados nordestinos de que a distribuição de sementes enviadas pelo Ministério da Agricultura, principalmente em Pernambuco e no Rio Grande do Norte está sendo feita pelo chefe político do PSD, em cada município.

■

"A Noite" apelou, ontem, para a Oposição a fim de que apresente uma fórmula pela qual seja aprovada a emenda dos adicionais, sem aumento de despesa.

■

As emprêsas de mineração do grupo Jafet, desde 1948 não prestam informações ao Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, a que são obrigadas por lei, sob pena de multa.

JOSÉ DO RIO

Banco Ribeiro Junqueira S.A.
RUA DA QUITANDA, 70 - 72
RUA HILE, 35

"O ESTANDARTE"

Os sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus, que dirigem o Seminário Cristo Rei, em Recife, estão publicando "O Estandarte", revista que está destinada a ter grande repercussão nos meios intelectuais.

Recebemos o número 2, correspondente a abril-e-maio, no qual se encontram vários estudos sôbre a Rerum Novarum, a Família, a Educação, apresentados em estilo atraente. A feição gráfica da revista é também muito agradável.

E' secretário de "O Estandarte" o padre Roberto Lucio, S.C.J.

SEU TRIBULINO poeta

por HILDE WEBER





"Quero minha filha"

"Defendê-la-ei com tôdas as minhas fôrças contra tudo e contra todos"

— Quero minha filha, — foram as primeiras palavras da sra. Maria de Barros, residente à rua Itibiá, 541, em Turiaçu, ao entrar em nossa redação.

E explicou ela, detalhadamente, a sua desdita:

— Faz sete anos que dona Maria José Lopes, no Estado do Rio, em face da impossibilidade de dar a devida assistência à filha de ... Clotilde de Lopes, entregara a criança a ela, d. Maria de Barros.

Os tempos correram e desde o ano passado que d. Maria morava num cômodo da casa n. 16 da rua Jaci, donde, afinal, acabou saindo, por fôrça de campanha de sua senhoria, d. Adelaide ... da Costa. Recentemente, o guarda-civil Miguel Galhano, de acôrdo com a dona da casa, raptou a criança, mediante ardil, levando-a para a estação de Mesquita e colocando a pequena sob a "proteção" de um casal, que atende por Maria e Pernambuco de tal, os quais passaram a espancar a menina. Dessa casa, o mesmo policial, mais tarde, retirou a pequena levando-a para a Delegacia de Menores.

Quase em lágrimas, d. Maria de Barros acrescentou:

— E não foi só, senhor repórter. Roubaram-me minha filha adotiva. Levada para a Polícia, dali tomou rumo que até agora desconheço. Queixei-me ao 21.º distrito. Ali, entretanto, tudo fizeram e estão fazendo para defender o guarda, e até ameaçaram-me de espancamento se eu fôsse aos jornais.

Além disso, procuraram obrigar-me à confissão sôbre ser eu mulher desclassificada. Sou espôsa de um operário decente e trabalhador. Armaram uma verdadeira conspiração para impedir que eu defenda minha filha e que a perca para outrem.

Amo-a como se fôra minha própria filha e a defenderei com tôdas minhas fôrças. Por isso procurei, ontem, o chefe de Polícia e lhe fiz um relato de minha odisséia em busca do direito de continuar substituindo a mãe de Clotilde. O general Ciro de Resende prometeu providenciar.

'Conto da fiança'

na delegacia do 7.º distrito visto na delegacia do 7.º distrito visto ter passado o "conto da fiança" num popular.

Lendo a notícia, Alsa Romualdo, casada, de 41 anos, esposa do empregado da Limpêsa Urbana Antonio Romualdo, residente à rua Engenho do Mato n.º 233, se lembrou, vendo a foto de José, de ser ele o mesmo indivíduo que, no dia 11 de abril do ano corrente, usara consigo de idêntico expediente carregando-lhe com a importância da 1.000 cruzeiros. E foi ao 11.º distrito, queixando-se ao comissário ali de serviço.

Ao que narrou Alsa, como seu marido tivesse dobrado o serviço naquela repartição municipal no dia citado, procurou-a o acusado informando-lhe estar seu marido preso e adiantando que necessitaria de 1.000 cruzeiros para libertá-lo sob fiança. Ignorando o que teria sucedido ao esposo e acreditando na lábia do espertalhão, Alsa passou-lhe a quantia solicitada, para o que se encontraram na Praça da República, defronte da Praça Duque de Caxias.

José Correia Amorim se apossou sofregamente do dinheiro, não mais aparecendo até hoje.

PASSEIAM DE MOTOCICLETA SÔBRE FIOS SUSPENSOS

A troupe de equilibristas da companhia Zugspitz continua se exibindo na Esplanada do Castelo. Os equilibristas, montados em motocicletas, passeiam sôbre um fio de aço suspenso entre um prédio da avenida Nilo Peçanha e o Ministério da Fazenda.

Seus programas constam de três tipos de exibição, combinando-se os motociclistas que levam os equilibristas não motorizados através dos fios de aço, apresentando seus números e saudando o público e auxiliando a iluminação com fogos de artifício.

São artistas efetivos da troupe: Rudi Behne, de 31 anos; Siegward Bach, de 21 anos; Lothar Stefan, de 20 anos; Jupp Kein de 26 anos, e Gunther Winkler, de 24 anos. Todos os artistas são de nacionalidade alemã.

AGUA INGLÊSA GRANADO
TÔNICA APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

GRANDES SUCESSOS

Corpo e Alma	Freddy Gardet
Dança Arabe	Xavier Cugat
Lover	Frank Sinatra
No Alto da Lista	Bing Crosby
Terei o Pau	Jamelão
Chuá, Chuá	Mario Genari Filho
Mambo Jambo	Murato
Meu Coração Tolo	Roberto Inglez
Talves	Victor Silvester
Hoje Sera	Eduardo Arman
Serenidad	Hugo Romani
Rumba Azul	Alberto Rabagliati
Palomita Blanca	Carlos Gardel
Racine Club	Rodolfo Biagi

A Melodia

SAPS

CONCORRÊNCIA PÚBLICA

Chama-se a atenção dos interessados para o Edital de Concorrência Pública, publicado no "Diário Oficial" de 22-5-51 à página 7.899, relativo à desmontagem de uma caldeira de baixa pressão e fornecimento e montagem de uma nova, além do fornecimento e instalação de um conjunto de refrigeração.

Exija CONHAQUE "CASTELO"

Leis sôbre abastecimento

O Govêrno enviou várias mensagens ao Congresso

O presidente da República enviou à Câmara dos Deputados mensagens acompanhadas de projetos de leis autorizando o Govêrno a agir amplamente sôbre o domínio econômico, configurando crimes contra a economia popular e reformando as atribuições da CCP.

A primeira atribui ao Executivo a intervenção na compra, distribuição e venda de produtos necessários ao consumo do povo sempre que deles houver carência. A aquisição de gêneros poderá ser feita no país ou estrangeiro e a venda será de preferência nos grandes centros urbanos. A intervenção será feita por um superintendente de livre nomeação e demissão do presidente da República, podendo requisitar funcionários, extranumerários e admitir pessoal.

CRIMES CONTRA A ECONOMIA POPULAR

O projeto que altera dispositivos da legislação vigente sôbre os crimes contra a economia popular, apresenta algumas inovações quanto às penalidades a serem aplicadas, além de fixar normas quanto à prestação de serviços essenciais à subsistência.

REFORMA DA CCP

O projeto de reforma da CCP aumenta o número de representantes, elastece o campo de ação daquele órgão, fixa atribuições das entidades estaduais e estabelece normas para aplicação de multas.

Sétimo centenário do Escapulário do Carmo

Hoje o início das comemorações — A chegada da Imagem Peregrina do Carmelo de Recife

As comemorações do Sétimo Centenário do Escapulário do Carmo terão início hoje, com a chegada da Imagem Peregrina do Carmelo de Recife, às 18 horas no Aeroporto Santos Dumont.

Em carro, acompanhada de grande cortejo de automóveis, será a imagem peregrina conduzida à Catedral Metropolitana onde, em nome do Clero será saudada pelo Mons. Benedito Marinho, D.D. Pároco de São José.

AMANHÃ

O programa de amanhã compreende uma missa festiva de comunhão geral da Ação Católica Arquidiocesana, às 8 horas, na Catedral Metropolitana. Durante o dia, fora do horário das santas missas, haverá recitação do Rosário Meditado, explicação sôbre o Escapulário e imposição do mesmo.

Às 16 horas sairá em solene procissão a Virgem Peregrina para a Igreja do Carmo da Lapa.

Inquérito sobre o desaparecimento de veículos, gasolina e um motor

O sr. Elias Lobo, funcionário da Superintendência de Transportes da Prefeitura, enviou-nos uma carta sôbre a reportagem publicada em nossa edição de 19-20 do corrente sob o título acima, da qual destacamos os seguintes trechos:

— Antes de mais nada, sou demissionário da chefia do 4-MS (Serviço de Transporte da Secretaria de Agricultura). Assim que da S.T.P. saiu o meu amigo capitão Couto, pedi exoneração e venho reiterando-a até agora.

— E' mentira que o meu sobrinho Antônio Costa usasse carros da P.D.F. para passeios. Saiu, como outros funcionários meus, para providenciar peças e lubrificantes no serviço competente da Quinta da Boa Vista, fazendo-o muitas vêzes no seu carro particular. Nunca tive qualquer benevolência pelo meu parente, tanto assim que não lhe abonei faltas que teve no serviço, coisa comum nos serviços públicos.

— Quando assumi a chefia do 4-MS, em agôsto de 1950, nomeei imediatamente uma comissão de inventário para arrolar os bens da P.D.F. a cargo de meu serviço, e, como o major Belarmino Galvão assumiu a S.T.P. em maio de 1951, já encontrou arrolados todos os bens do 4-MS.

— Por mim próprio pedido foi nomeada uma comissão de sindicância para apurar as causas de uma falta de perto de 3.000 litros de gasolina. Parece-me que ainda não foi terminada essa sindicância, pois que, segundo me informam pessoas do 4-MS (estou em férias regulamentares) nem foi feita ainda uma aferição da bomba, uma das possíveis causas do desfalque.

— De fato foi denunciada a falta de um motor desaparecido das oficinas do 10-MS pela época do carnaval, tendo sido eu nomeado presidente da comissão de sindicância. Ao entrar em férias pedi demissão dessa e de outras comissões.

— Quanto ao desaparecimento das viaturas nada poderei informar porquanto tenho sido convidado para depor, meu depoimento foi desnecessário por estar o meu serviço inteiramente alheio ao fato.

Isenção de impostos para as emprêsas jornalísticas

PROJETO NA CÂMARA

O sr. Dario de Barros apresentou, na Câmara, um projeto de isenção do pagamento de todos os impostos federais, estaduais e municipais, inclusive selos e estampilhas de serviço postal, de contratos, recibos e outras porventura existentes, para tôdas as emprêsas jornalísticas brasileiras legalmente constituídas. O projeto considera emprêsas jornalísticas tôdas as organizações que editem jornais, diários ou não, revistas e boletins, bem como aquelas constituídas para o fim expresso de fornecer noticiário telegráfico ou epistolar, reportagens e colaborações à imprensa.

ENCAMPAÇÃO DO SENAI PELO GOVÊRNO

APRESENTADO PROJETO NA CAMARA

O sr. Breno da Silveira apresentou na Câmara um projeto de lei pelo qual o Govêrno Federal encampará o SENAI, subordinando-o à Divisão de Ensino Industrial do Ministério da Educação e Saúde. As contribuições serão recolhidas ao Tesouro e os servidores passarão a funcionários públicos.

Uma brasileira preside o I Congresso Hispano-Americano

A brasileira Dona Maria Rita Soares de Andrade presidiu a primeira sessão plenária do I Congresso Feminino Hispano-Americano.

Ela iniciou os trabalhos falando às congressistas, pedindo-lhes principalmente cautela e ponderação por ocasião dos debates. Queria, com isso, prevenir dos riscos que poderiam determinar o desvirtuamento do Congresso. Antes ainda do término de suas primeiras palavras, Dona Maria Soares de Andrade pediu ao plenário um voto de louvor para a Secretária do Congresso.

CUMPRIMENTOS AO PAPA

Outra iniciativa que se revestiu de êxito foi aquela em que, pela delegação colombiana, foi proposta uma saudação de respeito ao Sumo Pontífice e uma outra ao Bispo de Madrid-Alcalá.

Os trabalhos do Congresso, em sua primeira sessão, foram encerrados em hora bem adiantada sem que houvesse a menor perturbação da ordem. Um dos pontos altos da primeira noite de Congresso foi a oração da Irmã Maria Verônica, da delegação chilena, que versou sôbre o tema "A mulher na vida religiosa".

A primeira sessão do Congresso Feminino Hispano-Americano contou com a participação de 160 delegadas de 18 países.

HOJE, A ASSEMBLÉIA DOS OFICIAIS-ADMINISTRATIVOS, ESCRITURÁRIOS E DACTILÓGRAFOS

Oficiais administrativos, escriturários e dactilógrafos do serviço público federal, representando 10.000 companheiros, reúnem-se hoje, às 13,30 horas, no auditório do Ministério da Fazenda, em assembléia especial destinada à eleição da diretoria do "Grêmio" que, entre suas finalidades, inclui a de pleitear aumento de vencimentos.

CASAS PARA PROFESSORES

O Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas, do Ministério da Agricultura, abriu concorrência administrativa para a construção de casas para professôres catedráticos, funcionários técnicos ou administrativos e uma garage, na área da Universidade Rural, no quilômetro 47 da rodovia Rio-São Paulo. Foi publicado edital a respeito no "Diário Oficial" de 23 do corrente.

DENTISTA - COPACABANA
DR. GUILHERME M. HERDAUI
RUA MIGUEL LEMOS, 44 s. 202
Consultas das 13 às 19 horas
Telefone: 27-6340

LIVRARIA LUSO ESPANHOLA E BRASILEIRA S. A.
Livros Técnicos e de Medicina
Av. 13 de Maio 23 - 6.º — Tel: 52-5998

PARADOS OS BONDES EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 25 (Asapress) — Rebentou, ontem, em Pôrto Alegre, a greve dos transportes, não estando circulando nenhum bonde na cidade. Os empregados da Carris tinham sido atendidos com o aumento de salário de trinta por cento, entretanto, não aceitaram êsse aumento, exigindo 50 por cento. Em vista disso, a majoração da Luz e Fôrça foi tornada sem efeito para estudos de outra fórmula, porém extinguindo-se ontem, à meia-noite, o prazo de 48 horas dado pelo Sindicato de Carris para a solução do problema, hoje pela madrugada nenhum bonde saiu à rua. A greve, até o momento, é pacífica.

PREÇO DOS REMÉDIOS

O vice-presidente da CCP, sr. Benjamin Soares Cabello, baixou portaria aprovando a relação das especialidades que constituem a "Cota de Cooperação", escolhidas por uma comissão de médicos, cabendo aos órgãos representativos da produção farmacêutica promover a respectiva divulgação, de modo amplo, junto a médicos, hospitais, drogarias e farmácias.

O ato do vice-presidente da CCP fixa o prazo de 30 dias para cumprimento, pelos laboratórios ou importadoras, quanto à etiquetagem ou marcação nos produtos farmacêuticos compreendidos na "Cota de Cooperação".

A referida relação será publicada em suplemento à edição do "Diário Oficial" do próximo dia 31 do corrente mês.

VIDA ESCOLAR

INSTITUTO DE PESQUISAS E FORMAÇÃO SOCIAL — Acham-se abertas, no Instituto de Pesquisas e Formação Social, as matrículas para o curso de preparação para o Instituto de Educação, Escola Normal Carmela Dutra, Colegios Pedro II e Militar e para as Escolas Tecnicas da Prefeitura. Informações: Avenida Graça Aranha, 19, 4.º andar, das 8,30 às 18 horas, diàriamente exceto aos sábados.

VITORIOSOS

Os inspetores da Previdência ganharam, em primeira instância, o mandado de segurança que impetraram por uma melhoria de referência.

Fundamentando o recurso alegaram que por ato do Govêrno passado, foram nomeados sem concurso um corpo de fiscais da Previdência para o Instituto dos Industriários, na letra "O".

Apreciado o mandado de segurança, o Judiciário deu provimento, tendo, porém, o representante do Ministério Público recorrido para o Tribunal de Recursos, esperando os impetrantes que seja confirmada a sentença exarada na primeira instância.

CASA DA PARAIBA

A Casa da Paraiba comemora amanhã o seu primeiro aniversário de fundação, realizando uma festa de confraternização, que terá início às 20,30.

REGRESSO

Viajando em avião da Panair, regressou ontem de São Paulo o professor Manoel de Abreu, criador da abreugrafia.

SEMANA RURALISTA

Realizar-se-á, de 27 de maio a 3 de junho, a Semana Ruralista de Barra do Rio Grande, Bahia promovida pela Diocese local, na pessoa do bispo D. Muniz, em colaboração com o Serviço de Informação Agricola do Ministério da Agricultura.

Espera-se que a Semana Ruralista dêste ano obtenha êxito ainda maior que o alcançado no ano passado, contribuindo o S.I.A. não só materialmente, fornecendo sementes, publicações e vacinas, como também enviando o veterinário Wilson Cardoso Alves e o técnico agricola José Cordeiro, que participarão dos trabalhos a serem executados.

MULTARAM OS JORNALEIROS

Estiveram em nossa redação os jornaleiros Armando Santos e Francisco Carnaval que trabalham numa banca situada no largo da Carioca, a fim de protestar contra as constantes multas que a Prefeitura lhes vem impondo, por colocarem as revistas em caixotes, fora das bancas.

Alegam que o número de revistas existente é muito elevado o que impossibilita a colocação de tôdas elas nas prateleiras das bancas. Caso resolvam fazer isso prejudicarão sensivelmente a venda dos jornais, de vez que os mesmos ficariam tapados totalmente pelas revistas.

Já foram multados duas vêzes sendo que, no dia 18 do corrente a multa foi arbitrada em 500 cruzeiros. O [illegible] destacado pelo fiscal tem o número 174 e o auto de flagrante o número 33.

EXECUÇÃO DO ACÔRDO

O ministro da Agricultura designou o agrônomo Atistóbulo de Castro Figueiras para servir como executor do Acôrdo dos Serviços Articulados de Fomento da Produção Vegetal e Defesa Sanitária, assinado entre aquele Ministério e o Estado do Ceará.

NÃO SERÃO CRIADOS CARGOS NO SENADO

EXPLICAÇÃO DO SR. ATILIO VIVAQUA

O sr. Atilio Vivaqua apresentou há dias um projeto de resolução criando na Secretaria do Senado o Serviço Legislativo, uma seção que se incumbirá de arregimentar dados e documentos para servir de subsídio aos senadores, especialmente no tocante à parte jurídica dos projetos.

Ontem, o senador espiritossantense ocupou a tribuna para afirmar que não fôra bem compreendido na sua proposição, pois julgou-se que o seu projeto importaria na admissão de novos funcionários. Êsses serviços — frisou — serão exercidos pelos servidores atuais da Casa, sem qualquer aumento de despesa.

Acidentes de tráfego

Ocorreram ontem os seguintes:

1 — Ontem, na rua Conde de Bonfim, defronte do número 771, o bonde número 2075, da linha "Tijuca" sob a direção do motorneiro Antonio Rudas, colheu o "camelot" Waldemar de Souza Amaral, solteiro, de 26 anos, residente à Avenida Presidente Vargas s/número.

Com o pé direito esmagado e com contusões no esquerdo, o "camelot" foi recolhido ao Pronto Socorro; enquanto que o motorneiro, que é casado, de 37 anos e mora na rua Olimpia número 57, casa 2, no Morro do Salgueiro, era conduzido ao 17.º distrito, lá sendo autuado.

• • •

2 — Depois de atropelar a colegial Iolanda Ribeiro, de 13 anos, residente à rua Castro Tavares, 183, o ciclista Antonio Alves, de 18 anos, morador à Praça 11, número 179-A, foi atropelado, na Avenida Brasil, pelo auto-carga chapa 70265, cujo motorista fugiu.

A colegial foi medicada no hospital Getúlio Vargas com leves ferimentos, enquanto o ciclista ficou ali internado com graves lesões.

• • •

3 — Pretendendo "fechar" o caminhão número 7-61-29, dirigido pelo motorista Heraclito Mago Filho, residente na rua Vaz de Toledo número 632, o "lotação" de chapa número 5-03-22, que estava sob a direção de Sebastião Pinheiro Machado, morador na rua Padre Miguelinho numero 61, colidiu com o mesmo, fazendo-o capotar.

O desastre ocorreu na tarde de ontem, na rua Marquês de Pombal, perto da Praça 11 de Junho, sendo atirado ao solo, nessa ocasião, o ajudante do auto-carga de nome Altair Alves de Azevedo, domiciliado na rua Cabuçu número 1035, no Engenho-Novo.

A vitima, que é solteiro, de 22 anos, sofreu contusões e escoriações generalizadas, sendo medicada no Pronto Socorro, de onde se retirou após os curativos de que carecia.

• • •

4 — Regressava à sua casa sita na rua Pedro Rabelo número 237, em Rocha Miranda, a menor Hilma Ramos, de 14 anos, filha de Diogo Ramos, quando, abrindo-se inesperadamente a portinhola da cabine do caminhão em que viajava, caiu ela no solo fraturando a bacia, a perna direita, sofrendo também contusões graves no torax e na cabeça.

O acidente verificou-se na mesma rua em que ela mora com seus pais, numa curva existente perto de sua residência, na noite de ontem, sendo ela internada no hospital Carlos Chagas.

PEQUENOS FATOS POLICIAIS

SABOTANDO A IMPRENSA

Às 20 horas do dia 24, ocorreu um desastre na rua Uruguai, esquina de Itaipu. Às 9 horas do dia seguinte (25) a Delegacia do 18.º Distrito Policial, informava que o comissário ainda estava no local do acidente.

Por outro lado, a Seção de Imprensa do Gabinete do chefe de Polícia, órgão informativo do DFSP, dizia que não podia transmitir a ocorrência porque ainda não a recebera do comissário, o que era verdade.

Uma cínica mentira, — a da Delegacia dizendo estar o comissário ainda no local da ocorrência, e um desrespeito às determinações do próprio chefe de Polícia, impondo duas conclusões: ou o general Ciro de Rezende quer mesmo privar a reportagem de contato íntimo com as dependências policiais ou perdeu tôda sua autoridade.

Cínica mentira porque um desastre com dois ou três feridos não requer do comissário, quando êle vai ao local, no máximo, uma, duas ou três horas de atividade; desrespeito ao chefe de Polícia porque há várias portarias e ordens de serviço determinando que as ocorrências sejam logo transmitidas à Seção de Imprensa (S-1) de seu Gabinete.

O chefe de Polícia gosta de reclamar o que chamam "cooperação com a Polícia". E como podemos classificar essa sabotage às atividades dos repórteres profissionais?

S-2

GROSSEIRO E PERVERSO

Berta Guimarães Lopes, casada, de 19 anos, residente à rua Cônego Goulart n.º 62, em Niterói, aguardava na tarde de ontem uma lancha no flutuante da Frota Carioca, em companhia de sua amiga Odete José de Almeida, quando sentiu vontade de comer pipocas.

Saiu até a praça 15 de Novembro, a fim de adquirir a guloseima e lá, vendo-a em adiantado estado de gestação, um gaiato perverso, depois de lhe dirigir gracejos de mau gôsto, caiçou-a derrubando-a ao solo. Isto feito o vagabundo fugiu.

Conduzida ao Pronto Socorro Berta lá foi medicada, ficando em observação.

Berta, conforme os leitores devem estar lembrados, é aquela moça que não faz muito, esteve em foco visto terem descoberto chorar ela lágrimas de sangue. Na época em que isso se deu morava ela em Copacabana, tendo sido vista após em Madureira e outros suburbios cariocas.

"MULETA" AGREDIU O DESAFETO

Raimundo de tal, dono de uma quitanda na barreira de Vigário Geral, desentendeu-se, ontem à tarde, com Paulo Sardinha, solteiro, de 22 anos, morador na rua Furquim Mendes n.º 40.

Em dado momento, exaltando-se Raimundo, que atende pelo vulgo de "Muleta", pegou das ditas e de uma faca, investindo contra o desafeto. E agiu com tal rapidez que feriu Paulo na coluna vertebral, no rosto e no queixo, depois do que desapareceu.

A vitima, levada ao Hospital Getulio Vargas, lá ficou em tratamento.

CRIANÇA QUEIMADA

Preparava Virginia Balbino, em sua casa à rua Cariri n.º 351, um licôr qualquer, quando a caçarola, contendo álcool, se inflamou indo as chamas atingir-lhe a filha Valdeci, de 3 anos, que brincava próximo.

Apresentando queimaduras generalizadas pelo corpo, foi a pequerrucha internada no Hospital Getulio Vargas.

CRIANÇAS FERIDAS E CASAS DESTELHADAS

Duas crianças ficaram feridas e quatro casas destelhadas, na rua Pequi, em consequência de uma forte carga de dinamite colocada numa pedreira.

Os feridos foram: João, de 3 anos, filho de Fernando das Neves Freitas Vale, residente na rua Pequi, 41, que sofreu escoriações produzidas por fragmentos de pedra; e Osnira, de 6 anos, filha de Osmar Marques Seabra, residente à rua Solimões, 95, com contusões feitas também por fragmentos de pedra, quando brincava no quintal da casa 75 da rua Pequi.

As duas vitimas foram socorridas no Pôsto da Assistência do Méier.

A forte carga de dinamite explodiu às 17 horas de ontem, tendo sido colocada numa das minas da pedreira existente na rua Pequi 15, de propriedade da firma "Pedreira Rio de Janeiro Ltda", de que são sócios os irmãos Jorge e Eduardo Cardoso.

O FOGAREIRO EXPLODIU

Neusa da Silva, com 19 anos, solteira, residente num barraco da Favela da Varginha em Bonsucesso, foi internada em estado grave, no hospital Getulio Vargas, em virtude de haver explodido o fogareiro a álcool que procurava acender.

FALSO MENDIGO

Deodoro Apolinário dos Santos, solteiro, de 25 anos morador na av. Presidente Vargas s/n.º, sem profissão conhecida, na tarde de ontem se achava a abordar os transeuntes na rua do Passeio pedindo-lhes propinas ou esmolas.

Passando pelo local, o investigador n.º 427 deteve-o. Deodoro, porém, não se conformando com a detenção, passou a insultar o policial com palavrões e gestos obscenos, terminando por se atracar com êle. Conduzido a custo para o 5.º distrito, lá foi apresentado ao comissário Nilo Raposo, sendo então autuado por resistência e desacato.

Memorial de lavradores ao Presidente da República

Colonos da Fábrica N. de Motores contra os novos contratos e os colonos japoneses

Colonos dos terrenos da Fábrica Nacional de Motores enviaram um memorial ao presidente da República, protestando contra os novos contratos de trabalho que a chefia do serviço rural da fábrica quer fazê-los assinar.

Segundo os têrmos dêsses contratos, cada um dêles terá de pagar 600 cruzeiros anuais por alqueire ocupado, e uma taxa sôbre cubo de lenha cortado e saco de carvão extraido. Os colonos dizem que êsses têrmos são inaceitáveis, mas que o serviço rural da fábrica informou-os de que devem aceitar ou desocupar imediatamente as terras.

Acusam a Fábrica Nacional de Motores de querer substituí-los por lavradores de origem japonêsa, peritos no cultivo de hortaliças. Dizem que um grupo dêsses lavradores já visitou os terrenos em questão.

Os colonos, que são cerca de 200, todos chefes de famílias, alegam que possuem benfeitorias nos terrenos que ocupam, e que têm abastecido satisfatòriamente a Fábrica, de hortaliças, aves e ovos.

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

Pérsia

Tal como previmos, não houve guerra nesta semana por causa do petróleo apesar do alarme de certos círculos "bem informados". Também nos demos ao luxo de prever que rumores circulariam, e aparentemente tudo "estaria muito grave". Houve rumores, houve aparências de gravidade, mas apesar da questão estar longe de ser solucionada — não há motivo para se supor que estamos em face de uma segunda Coréia, a menos que intervenham fatores de última hora. As companhias de petróleo norte-americanas vão deixar tranqüilamente liquidar a Shell, aproveitando no jôgo das contradições a possibilidade de intervenção russa, anunciada por Moscou depois que o "New York Times" tomou posição a favor da Inglaterra e podia haver a possibilidade do Estado norte-americano se impor aos interêsses das companhias particulares.

Tal não sucederá, não porque seja fatalmente impossível, ao contrário do que pensa a "interpretação marxista" mas porque os EE. UU. não podem neste exato momento, sustentar por motivos militares duas Coréias ao mesmo tempo. Não se trata de "estruturas imperialistas", como dizem os marxistas mas de insuficiência militar. Esse o sentido da intervenção de Bradley ao declarar que "quanto mais tempo durar o conflito coreano menos preparados estaremos para enfrentar novas agressões". Também Acheson fez declarações nêsse sentido e fala-se já abertamente em tentativas de negociações que "não serão necessariamente com Peiping", ou seja solução direta Washington-Moscou, ou através da India.

De tôdas as formas a posição dos EE. UU. é de aceitar a nacionalização do petróleo persa e nestas condições não pode a Inglaterra opor-se mais que simbolicamente. Pertence ao domínio dos gestos simbólicos o envio de paraquedistas para Chipre a menos que seja etapa de um plano não revelado sôbre a defesa do Mediterrâneo — já com a inclusão da Turquia. Em conclusão: as negociações entre Londres e Teerã, tornam-se difíceis, a nacionalização é um fato e tudo o que se pode salvar é a possibilidade de a Inglaterra manter um certo contrôle em virtude da Pérsia necessitar dos seus técnicos .Tudo o que seja além disto é fantasia. Não acreditamos finalmente que a Rússia dê um golpe de surprêsa na Pérsia, pois significaria a guerra mundial. Não faz parte da sua política um embate frontal com os EE. UU.

Portanto — não haverá guerra, ou melhor a guerra em curso não terá um desenvolvimento novo e catastrófico na Pérsia.

Espanha

Prossegue as greves na Espanha. Na província de Guipuzcoa alastram-se, e em Madrid houve manifestações contra o custo de vida no meio de um aparato policial que não impressionou nem evitou as manifestações.

O correspondente das revistas "Time" e "Life", em Madrid, Pierre Saporiti, bem como o fotógrafo da "Life" Nathaniel Farmer foram presos. A situação é considerada grave, e o govêrno apesar de todo o terror e fôrça policial não tem forças para se opôr à reação popular.

Dessa gravidade apercebemo-nos melhor ao ler a imprensa oficial como o "Arriba" de 17 de maio. Em artigo intitulado "Inimigos de Espanha", diz o órgão fascista: "A greve (a que se deu em 22 e que o govêrno não pôde evitar — nota minha P. C.) não, se refere a pontos concretos de tal ou qual contrato de trabalho, mas pretende ser, de acôrdo (com os folhetos que circularam em Madrid) um protesto contra a vida cara. Quer dizer tem uma finalidade nitidamente política". E mais adiante: "a reação dos cidadãos contra o menor intento de perturbação deve ser fulminante. O que distribui folhetos incitando à greve deve ser tratado como um inimigo de Espanha. O funcionário que no dia 22 falte ao seu lugar de trabalho ou melhor, colabore direta ou indiretamente numa manobra contra o Estado espanhol que tem a obrigação de servir, deve ser posto na rua e se fôr possível da rua deve ir para a cadeia". E muito mais diz o jornal fascista. Mas no dia 22 Madrid em massa protestou, e nem tôdas as cadeias e campos de concentração de Madrid chegariam para meter essa massa, porque além do mais já estão cheios. E depois disto Franco fala na defesa da Península Ibérica. Onde estão os soldados capazes de apoiar Franco contra um invasor?

A MENSAGEM DE TRUMAN

A mensagem que Truman dirigiu ao Congresso norte-americano pedindo-lhe oito biliões e meio de dolares para a execução do programa de auxílio militar ao exterior no próximo ano fiscal é importante — neste momento — pois o presidente aproveitou a ocasião para definir nitidamente a posição de seu govêrno em relação a todos os problemas mundiais. Essa posição foi sintetizada numa formula que adquire, em virtude das circunstâncias, valor de lema: "Não podemos ganhar a paz pelo apaziguamento; não podemos ganhar a segurança no isolamento; não capitularemos jamais". A ameaça soviética, adverte Truman, é mundial, total e permanente. Mundial, pois a estratégia comunista consiste em apoderar-se das nações livres uma depois da outra, até subjugá-las tôdas e organizá-las contra os Estados Unidos. Total, uma vez que os comunistas provocam incidentes de fronteira, agressões militares, sublevações internas, sabotagens, guerras econômicas e psicológicas. Permanente, no sentido de que o mundo livre deve manter-se de prontidão, como se a guerra devesse estourar amanhã, pois o inimigo está pronto e disposto a aproveitar-se de qualquer descuido. O programa de auxílios norte-americanos compreende, pràticamente, tôdas as nações livres do mundo, inclusive a Iugoslávia e Formosa, "que não deverá cair — repetiu energicamente Truman — nas mãos dos comunistas.

A mensagem focaliza especialmente o Oriente Médio, "entroncamento importantíssimo de comunicações terrestres, aéreas e navais entre Europa, Asia e Africa". Os Estados Unidos — disse Truman — dispõem-se a desenvolver ampla ação política e econômica na Pérsia, nos Países Arabes e em Israel. Truman conclui manifestando a esperança de que a fôrça cada vez maior do Pacto do Atlântico e de tôdas as nações livres, conjure a ameaça de nova guerra e torne possível, sem necessidade de nova conflagração, uma modificação na política russa, pois o malogro da diplomacia do Kremlin e a inutilidade dos enormes sacrifícios impostos ao povos da Rússia e dos países vassalos, poderiam submeter o govêrno de Moscou a uma grave pressão interna.

APROVADA A AUTONOMIA DO DISTRITO

A Comissão Especial do Senado aceitou o parecer do sr. Olavo de Oliveira

O sr. Melo Viana presidiu ontem a sessão da Comissão Especial encarregada de dar parecer sôbre o projeto de reforma constitucional, de autoria do sr. Mozart Lago, Hamilton Nogueira e Alencastro Guimarães, concedendo autonomia ao Distrito Federal.

OS LIDERES CONTRA

Após a leitura do trabalho do sr. Olavo de Oliveira, relator da matéria, trabalho favorável a autonomia e que finalizava oferecendo emenda à Constituição e não ao Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, conforme o projeto, pediu a palavra o sr. Ivo d'Aquino para se manifestar contrário ao projeto e à emenda proposta, alegando que, enquanto o Distrito Federal fôsse a sede do govêrno federal, era inconveniente conceder-lhe autonomia.

Seguiu-se com a palavra o sr. Atilio Vivaqua que sustentou o seu ponto de vista contrário a emenda à Constituição sustentando que a reforma poderia ser feita mesmo no corpo do Ato das Disposições Transitórias.

Também o sr. Ferreira de Sousa, líder da UDN, que na Constituinte e no Senado sempre se bateu pela autonomia do Distrito, votou contra essa concessão, achando que não se deve mexer muito na Carta Magna, votando consequentemente contra o projeto e a emenda.

OITO A SEIS

Apurados os votos, o sr. Melo Viana anunciou o resultado: o parecer do sr. Olavo de Oliveira fôra aprovado por 8 votos contra 6. Os srs. Joaquim Pires, João Vilasboas, Camilo Mercio, Atilio Vivaqua, Alberto Pasqualini, Aloisio de Carvalho e Antônio Baima se pronunciaram a favor do projeto, e contra o projeto e a emenda os srs. Ivo d'Aquino, Anisio Jobim, Clodomir Cardoso, Ferreira de Sousa, Alfredo Neves e Melo Viana.

RESPOSTA a José Américo

Discurso do deputado João Agripino

O deputado João Agripino (UDN-Paraíba) respondeu, ontem, da tribuna da Câmara, a um repto lançado pelo governador José Américo para que provasse a acusação de que demitira 2.000 funcionários, por motivos políticos.

O sr. Agripino esclareceu que não fizera tal declaração, mas, sustentou, com informações minuciosas, que o governador paraibano exonerou 575 funcionários e tem nomeado e admitido substitutos imediatamente. Que isso não constitui medida de economia nem por impossibilidade de pagamento de vencimentos por falta de verbas orçamentárias e o sr. José Américo não aguardou o pronunciamento da comissão revisora dos atos ilegais. Foram tornadas sem efeito tôdas as promoções feitas no último ano, suspensos os efeitos de um concurso de médicos, quando os médicos já haviam sido nomeados e assumido os seus cargos.

A questão do petróleo no Senado

Carta do sr. Amaral Peixoto desmentindo a sua participação na Max Leitão S. A. — O senhor Hamilton Nogueira censura o sr. Domingos Velasco

O sr. Alfredo Neves, do PSD do Estado do Rio, leu ontem uma carta do sr. Amaral Peixoto desfazendo as acusações do sr. Domingos Velasco de que pertencia à firma Max Leitão S.A., organizada recentemente para a exploração de uma refinaria de petróleo em Niterói. Confessou que era acionista de Max Leitão no tocante a representações e comércio, mas não pertence à firma organizada pelo mesmo senhor, com capitalistas de São Paulo, com a finalidade de explorar a refinação de petróleo.

FALA O SR. VELASCO

Quando o sr. Alfredo Neves deixou a tribuna, o sr. Domingos Velasco pediu a palavra e afirmou que ao ler os nomes de acionistas da Max Leitão S.A. tivera a oportunidade de declarar que muitos dos que haviam subscrito capital nessa organização já se haviam dela retirado. Concordou com os têrmos da carta do sr. Amaral Peixoto, achando que ela vinha esclarecer a questão. Referiu-se ainda a um artigo do sr. Frederico Schmidt, publicado no "Correio da Manhã" no qual declara que subscrevera apenas 25 ações de mil cruzeiros. Aludiu a carta do sr. Raimundo Castro Maya, explicando também a sua participação no negócio e acrescentou que citara apenas nomes de grande projeção no mundo político, financeiro e econômico.

CENSURA DO SR. HAMILTON NOGUEIRA

Sucedeu o sr. Velasco na tribuna o sr. Hamilton Nogueira. Declarou que era estranho o sr Velasco trazer para o plenario acusações infundadas e depois de defender o sr. Frederico Schmidt alegando ser um dos homens mais caluniados do Brasil, acrescentou:

— Frequentemente, alegam que os bancos do Brasil estão a soldo do capital estrangeiro. V. excia. sr. Domingos Velasco já foi presidente de um banco e acredito que não estava sob coação de capital estrangeiro. Assim, não devemos, nas nossas discussões por exemplo, colocar pessoas respeitáveis numa situação de estarem dando constantemente explicações. Em se tratando de casos reais, em que há verdadeiro crime contra a nação, vá: mas não creio que na questão do petróleo seja crime admitir idéias opostas às defendidas pelo sr. Velasco e por outros ilustres nomes nacionais, como o deputado Artur Bernardes e o senador Matias Olimpio.

Em aparte, o sr. Lima Campos afirmou que um dos fatores mais importantes da expansão econômica dos Estados Unidos foi a sua ausência de nacionalismo econômico.

Novo plano de campanha para a guerra na Coréia

WASHINGTON, 25 (AFP) — O general Lawton Collins, chefe do Estado Maior de terra dos Estados Unidos, revelou hoje perante as comissões senatoriais que estava sendo ultimado um novo plano de campanha para fazer a guerra na Coréia, porém não deu nenhum detalhe sôbre êsse plano.

COLISÃO E NAUFRAGIO

HAVRE, 25 (A.F.P.) — Doze mortos, dois dos quais faleceram em consequência de ferimentos e 51 sobreviventes constituem o balanço da colisão ocorrida ontem entre os pesqueiros franceses "Ginette Leborgne" e "Jacques Coeur" na Terra Nova.

O acidente ocorreu sob espessa bruma, quando o "Jacques Coeur" se encaminhava para Fecamp. O "Ginette Leborgne" afundou em cinco minutos, com dez dos seus homens de equipagem; os restantes 53 homens foram recolhido pelo "Jacques Coeur", mas dois morreram alguns instantes depois.

A fragata "Aventure", comparecendo [illegible] ao local do naufrágio, recolheu o comandante e o imediato do "Ginette Leborgne", que serão conduzidos a São João de Terra Nova e depois regressarão à França, por via aérea.

"Defesa contra qualquer agressão"

EXPERIÊNCIAS DE SUPER-BOMBAS EM ENIWETOK

WASHINGTON, 25 — (AFP) — Um comunicado dado hoje pela Comissão de Energia Atômica e pelo Departamento de Estado a respeito das experiências que acabam de se realizar em Eniwetok, recorda que "de acôrdo com a notícia dada pelo presidente Truman, a 31 de janeiro do ano passado, o programa de experiências constava de provas que contribuiam para as pesquisas sôbre armas termo-nucleares".

Na citada declaração presidencial, Truman revelou que dera ordens à Comissão de Energia Atômica para "prosseguir em seus trabalhos sôbre tôdas as formas de armas atômicas, inclusive da bomba denominada de hidrogênio ou super-bomba" a fim de que os Estados Unidos possam se defender "contra qualquer possível agressor".

SECRETAS INFORMAÇÕES

WASHINGTON, 25 (AFP) — As experiências com engenhos atômicos, que acabam de realizar-se no "atoll" de Eniwetok, no Pacifico, foram empreendidas pela "Joint Task Force 3" colocada sob o comando do general Elwood Quesader.

O comunicado da Comissão Nacional de Energia Atômica e pelo Departamento da Defesa frisa que os resultados dessas experiências serão submetidas a certas "restrições de segurança" e que as informações fornecidas pelas pesquisas sôbre detonadores nucleares, que são o objetivo principal das experiências, são secretas.

"As informações relativas a vários projetos nos dominios da biologia, da medicina e da radiologia serão retiradas da classificação secreta e entregues aos organismos competentes, quando os resultados tiverem sido analisados e avaliados".

As experiências compreendiam também o estudo dos efeitos térmicos sôbre os vários materiais, bem como a medida das radiações emanando de armas atômicas. Grande parte das informações obtidas poderá ser utilizada pelo Departamento de Defesa e pela Agência Federal da Defesa Civil.

O comunicado acrescenta que "o general Quesada e seu adjunto no domínio científico, dr. Alvin Graves, dos laboratórios de Los Alamos (Novo México) trão a Washington, dentro de algumas semanas, a fim de [illegible] um relatório ao Departamento da Defesa e à Comissão Nacional de Energia Atômica.

A Comissão continuará a utilizar o atoll de Eniwetok como terreno de experiências e esta região ficará interdita às pessoas não autorizadas".

Nota-se, particularmente, que êsse comunicado declara que o "programa das pesquisas compreende experiências contribuindo para a procura de armas termo-nucleares", e que é esta a primeira vez que o Comissão alude a pesquisas dêsse gênero.

As demissões nas Emprêsas Incorporadas

O DASP queria aproveitar o funcionalismo excedente mas a Superintendência fêz as exonerações sumàriamente

— "O senhor André Carrazzoni atribui a mim a responsabilidade pelas dispensas numerosas que foram decretadas nas Emprêsas Incorporadas. Foi pelo menos o que depreendi da apaixonada comunicação que a superintendência fez inserir na edição de 23 do corrente do jornal "A Noite" — disse-nos o sr. Rocha Moreira ex-procurador geral das Emprêsas.

A PIOR ORIENTAÇÃO

Ora — prosseguiu — o superintendente consultou-me sôbre a possibilidade legal de serem lavrados aquêles atos. Respondi que se tratava, na espécie, de servidores equiparados aos extranumerários, sem a garantia da estabilidade. Logo, eram demissíveis. Não externei palavra sôbre a conveniência do corte. Hoje posso dizer que êle desatendeu a melhor orientação.

— "Embora seja a superintendência um órgão a caminho da extinção, como entende o senhor Carrazzoni, o DASP já havia se manifestado sôbre a possibilidade de aproveitamento dos seus empregados nas repartições públicas, à medida que os seus serviços fôssem considerados dispensáveis. As demissões afastaram a viabilidade da medida, que iria evitar o desequilíbrio financeiro de vários lares. Cumpre ainda lembrar que vários demitidos prestavam serviços desde 1942 e 1943".

— "Quando o meu advogado sr. Cupertino de Gusmão, alinhou vários atos da nova administração, em que eram concedidas gratificações, não teve por objetivo fazer paralelo com os gastos anteriores a fevereiro de 1951. O meu mandado insurge-se contra o corte intempestivo de uma gratificação de função.

Dizem os assessores do sr. Carrazzoni que essa gratificação era indevida porque nenhuma lei a teria criado. Então — argumenta o meu patrono — qual a lei que criou as funções gratificadas preenchidas pelo novo superintendente, como as de assistente geral, gerente da Fábrica de Tintas Vitória, etc.? Qual a lei que permite nomear oficial de gabinete com efeito retroativo?

Não me interessa a despesa feita pelo sr. Carrazzoni para manter o seu gabinete e serviços vários. Nunca fui censor da administração. Interessou-me provar a inconsistência dos argumentos contrários. Mesmo porque a redução ou aumento de despesa não legitima o exercício do mandado de segurança. O que o converte em medida idônea é a lesão de direito líquido e certo. Nada mais".

AGRESSORES ENCOBERTOS

— "O noticiário da imprensa — afirmou o sr. Rocha Moreira — não poderá influir no julgamento do feito. Mantenho confiança plena na justiça do meu país. E não a julgo capaz de sofrer os impactos da publicidade, como entende o sr. André Carrazzoni".

— "No que tange aos "outros casos ligados à ciência e à consciência do ex-procurador", espero que o agressor ou agressores sejam positivos e claros, a fim de que possa me defender e a fim de que adote as medidas judiciárias cabíveis, sem o mais leve temor".

SATISFEITO

— Estou porém satisfeito com o comunicado — termina o senhor Rocha Moreira. E' prova eloquente de que não fui exonerado pelos motivos constantes das respectivas portarias.

Não posso, no entanto, falar muito, de vez que o meu caso está "sub-judice". Certos detalhes devem ser esclarecidos na ocasião oportuna, quando se poderá desvendar todos os segredos de minha exoneração. Aguardemos, portanto.

As eleições na Associação Comercial

OPINIÃO DOS SRS. HEITOR COUPÉ, J. DE SOUSA E JAIME DE FREITAS

O candidato França Filho — disse-nos o sr. Heitor Coupé, da Papelaria Botelho — é um homem de trabalho. Esta acostumado à luta e com a sua experiência saberá enfrentar os problemas que afligem o comércio.

Para os lojistas principalmente e para os pequenos comerciantes a escolha não poderia ter sido mais feliz. Neste momento, em face da situação que atravessamos, a Associação Comercial do Rio de Janeiro não poderia estar em mãos mais hábeis.

OUTRA OPINIÃO

As proximas eleições para a Associação Comercial — disse-nos o sr. J. de Sousa, dos Armazens Colombo — darão, ao atual presidente, um substituto à altura. Creio ser êsse o objetivo com que ambas as facções apresentaram seus candidatos.

Não faço restrições de ordem pessoal ao candidato França Filho. Ele goza de minha estima e é pessoa de méritos reconhecidos. Apoio, no entanto, o candidato Carlos Alberto Martins Brandão de Oliveira, engenheiro, comerciante e industrial, homem de ação e de cultura. E' o candidato que convém, nesta fase de evolução do comercio brasileiro, para presidir a Associação Comercial.

Além do mais poderá despender grande parte do seu tempo com a Associação em vista de não estar comprometido com outro mandato como acontece com o candidato França Filho.

TRABALHO E CAPITAL

O sr. França Filho é, a meu ver, — disse-nos o sr. Jaime de Freitas, da Sapataria "Insinuante" — o homem mais indicado no momento para presidir a Associação Comercial do Rio de Janeiro.

Culto, dinâmico, inteligente, êle é, entretanto, essencialmente simples e democrático. Acostumado a lidar com o povo como comerciante, tenho a certeza de que êle será um grande conciliador entre o trabalho, o capital e o Estado

1.025.404

Perdas comunistas na Coréia

WASHINGTON, 25 (AFP) — O Departamento de Defesa dos Estados Unidos avalia as perdas norte-coreanas e chinesas, desde o inicio do conflito até o dia de hoje em 1.025.404 homens. Esta cifra, bem precisa, foi obtida, ao que afirmou um porta-voz do Departamento da Defesa, por métodos postos em prática durante êsse conflito e durante a última guerra mundial e que deram resultados "muito seguros".

Desse montante, 736.449 são "perdas sofridas em combate". Segundo cálculos do exército americano, nessas perdas sofridas em combate devem distinguir-se 75% de feridos e 25% de mortos. Também 138.880 norte-coreanos e chineses foram postos fora de combate, durante o mesmo período, em virtude de acidentes ou enfermidades diversas e 150.075 foram feitos prisioneiros pelas forças das Nações Unidas.

CRISE de papel de jornal

Estuda-se em Londres o problema que atinge tôda a imprensa mundial

LONDRES, 25 (AP) — Prosseguindo em seus trabalhos, a conferência anual da Federação Internacional dos Editores de Jornais resolveu hoje, por unanimidade, a criação de uma comissão encarregada de estudar os problemas criados pela escassês de papel.

Uma resolução adotada destaca "a situação critica" do papel de jornal e da polpa e considera que "é essencial estabelecer uma ligação entre os países membros da Federação". Recomenda que sejam estabelecidos contatos entre as organizações comerciais e os escritórios de compra de papel de jornal nos países onde a escassês é particularmente grande.

A conferência também aprovou uma resolução convidando a imprensa a tomar parte na organização dos serviços de televisão nos países em que êsses serviços são insuficientemente desenvolvidos.

ATENTADOS FASCISTAS EM ROMA

ROMA, 25 (AFP) — "A origem neo-fascista dos atentados por bomba cometidos na capital italiana, nestes últimos meses foi confirmada por um comunicado da Chefatura de Polícia de Roma.

Esses atentados tinham sido perpetrados contra as sedes dos partidos Republicano e Socialista, primeiro e, em seguida, contra o ministério de Assuntos Estrangeiros, embaixada dos Estados Unidos, legação da Iugoslávia, ministério do Interior e sede da Associação Nacional de Guerrilheiros Italianos.

Sabe-se que foi anunciada a prisão de 50 pessoas, depois da vasta operação policial relativa a esses atos de terrorismo.

PERFUMARIAS
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 184 - Tel. [illegible]

VIDA DOS PARTIDOS

(TODOS OS PARTIDOS TÊM DIREITO A NOTICIAS RESUMIDAS NESTA SEÇÃO)

PARTIDO SOCIALISTA — A Convenção da Seção do Distrito Federal, instalada ontem, realizara hoje duas sessões, uma às 16 horas e outra às 20 horas.

Frieiras, brotoejas, coceiras assaduras e irritações da pele
FRAGOL
DESODORANTE DO SUOR

VOCÊ GOSTA DE CAFÉ?
CAFÉ PALHETA

CAIXA

Precisa-se de uma, de preferência com prática no ramo de seguros e que seja datilógrafa. Tratar à Av. Presidente Vargas, 509 — 8.º, com o sr. Oacyr.

FUNDO NAVAL

VOTO DO SR. PASQUALINI APROVADO O PARECER

O sr. Alberto Pasqualini apresentou ontem na Comissão de Finanças do Senado a sua declaração de voto sôbre o projeto de lei da Câmara que dispõe sôbre a renovação da Marinha de Guerra. Explicou que o Projeto visa a elevar de 5 para 8% o impôsto de remessa de valores para o exterior e com êsse aumento custear a renovação da nossa esquadra e a construção de um estaleiro naval. Aprovado o projeto, entraria em vigor em meio do exercício e a arrecadação fixada não poderia ser feita êste ano.

O sr. Santos Neves, apresentára uma emenda autorizando um crédito de sete milhões de cruzeiros, para que a Marinha tivesse, ainda no corrente ano os recursos necessários para a execução do programa. Sôbre esta emenda, versa o parecer Pasqualini, que focaliza a falta de cobertura para êsse recurso especial, resultando num processo inflacionário.

Tôda a Comissão aprovou o Projeto, rejeitando a emenda do sr. Santos Neves.

DACTILÓGRAFA

Precisa-se de uma para trabalhar em Companhia de Seguros. Dá-se preferência a quem já tenha prática em emissão de apólices. Tratar à Av. Presidente Vargas, 509 — 8.º, com o sr. Oacyr.

PÁSCOA DOS PATRÕES
PROMOVIDA PELA A.S.A.
Igreja de Santa Luzia
DIA 27 — 8 HORAS

Perda de apetite?
NEUROBIOL
O TONICO DO CEREBRO!

MATERIAIS DE ENGENHARIA
MEIRA S. A.
QUITANDA, 65-A

Excursões à Europa
PORTUGAL — ESPANHA — SUIÇA — ITALIA — FRANÇA
a partir de Cr$ 28.000,00
RECEPÇÃO AOS SÓCIOS E FAMILIAS PELOS AUTOMÓVEIS CLUBES
NAVIO "PROVENCE" — 20 DE JUNHO
AUTOMÓVEL CLUBE DO BRASIL — Passeio, 90 - telefone: 52-4055 - Rio — Rua Maria Teresa, 92 - telefone: 52-5326 - S. Paulo

Acusações que devem ser respondidas

Muito de propósito veiculou êste jornal, ontem, as acusações do Centro de Defesa do Petróleo a várias personalidades nacionais, inclusive ministros de Estado. Segundo boletim espalhado na cidade, lido da tribuna da Câmara local, endossado, em parte, pelo senador Velasco, assinado por membros da direção dêsse "Centro", em nome dessa organização, essas personalidades estariam mancomunadas para um golpe contra o petróleo nacional, "a serviço dos trustes".

Algumas das pessoas envolvidas na acusação, notadamente o sr. Augusto Frederico Schmidt, já se defenderam. O sr. Schmidt defendeu-se, aliás, com bravura e com razão. Êle demonstrou que ter 25 ações de uma emprêsa concessionária de uma refinaria não é ter coisa alguma capaz de influir nos destinos da política petrolífera nacional, e muito menos assegurar o domínio dos trustes sôbre êsse petróleo do Brasil — aliás ainda por descobrir em quantidade comercialmente apreciável.

Mas os ministros, precisamente êles, estão silenciosos.

Em face do seu silêncio, cumpria-nos tornar pública, mais ainda, a acusação formulada, a fim de que êles se sintam no dever de explicar. Êste é um princípio do qual não podemos abrir mão.

Sabemos que o Centro de Defesa do Petróleo é comunista.

Mas o Govêrno não pensa assim. Promoveu, há pouco, um dos seus diretores, o general Leitão de Carvalho. O Centro de Defesa do Petróleo preocupa-se menos com o combustível do que com a sua tarefa, que é a da intriga entre o Brasil e os Estados Unidos, para servir a Rússia.

Mas, por isto mesmo, as suas intrigas não devem ser deixadas sem resposta. Não se trata de uma calúnia vulgar, lançada à rua anonimamente, como tantas neste país em que os órgãos oficiais são os primeiros a caluniar — como acaba de acontecer com uma lista de pessoas que teriam se furtado ao impôsto de renda pela formação do chamado "seguro dotal" — quando nessa lista, divulgada pelo "Diário Oficial", várias das pessoas citadas fizeram o seguro e pagaram o impôsto de renda — o que faz com que o "Diário Oficial" tenha misturado os que cumpriram e os que contornaram a lei.

Trata-se de uma acusação formulada por um Centro que é respeitado por muitos brasileiros de boa fé. Se é comunista — e nós sabemos que o é — desmascarem-no, mas não silenciem sôbre as suas acusações.

Enquanto se trata de acusações vagas e sem documentação nem indícios de veracidade, como a que nos têm feito, por exemplo, de vendidos aos trustes porque combatemos o Partido Comunista, não é tão necessário estar perdendo tempo para lhes dar resposta. Ainda assim, um homem público deve responder a acusações que, sendo apenas difamatórias, tenham no entanto partido de fonte capaz de ser crida.

Mas, no caso das acusações aos ministros do sr. Getulio Vargas, há mais do que acusações vagas. Há fatos articulados que, ou são inteiramente falsos, ou exigem uma explicação.

O Centro cita números e páginas do "Diário Oficial", contratos sociais, etc., para alegar fatos. Assim, em meio a uma série de tolices como o fato de haverem certas pessoas comparecido a um almôço com diretores da Standard Oil, como se fôsse isto algum crime nefando, há fatos citados. Convém rememorá-los, para maior clareza:

O ministro do Exterior é presidente da Cia. Ultragás S. A., subsidiária de Socony Vacuum Oil Inc., ramo do grupo Rockefeller conforme se vê no relatório da diretoria publicado no "Diário Oficial" de 12-3-1951, pág. 3.531.

Foi eleito presidente dessa companhia na Assembléia de acionistas de 16 de abril de 1951 (ata publicada no "Diário Oficial" de 10 de maio deste ano, págs. 7.225 e 7.226).

Diz, ainda, o Centro que o sr. João Neves foi reeleito depois de sua volta da Conferência de Washington.

Mostra, ainda, que a Socony, que estaria por trás da Ultragás, é a associada da Refinaria proposta pelo sr. Max Leitão, na qual aparecem — como sempre — êsses "capitalistas" sem capital, os reis do capital aguado, o grupo Soares Sampaio, que sem pôr quase vintem de seu, ficou dono de uma refinaria, da Fábrica Nacional de Motores, da Cia. de Cimento Vale do Paraíba, além de algumas sardinhas.

Para mostrar essa ligação, cita o Centro artigos do sr. Rafael Correia de Oliveira, atualmente afastado do Centro, por justos motivos. O sr. Rafael Correia de Oliveira, chefe da Sucursal de "O Estado de S. Paulo", e comentarista do "Diário de Notícias", afirmou que "são favoráveis à participação do truste internacional (nas refinarias) os srs. João Neves, Negrão de Lima, Lafer, Cleofas, Simões e Souza Lima", ou seja, 6 dos 10 ministros do sr. Getulio Vargas.

Por outro lado, mostra o Centro que a firma Max Leitão S. A., que se apresenta para a concessão da refinaria, está constituída de sócios que têm todo o direito de participar de qualquer firma, sem por isto incorrerem em falta contra o interêsse público, e até pelo contrário, pois estariam pondo dinheiro seu para um empreendimento que, além do lucro que lhes pode dar, atende ao interêsse nacional.

Mas figura entre os sócios, segundo o Centro de Defesa de Petróleo, dessa refinaria que vai ser localizada em Niterói, o nome do genro do Presidente da República e governador do Estado do Rio, cmte. Ernani do Amaral Peixoto.

Agora, vejam. Há no Centro generais do Exército, deputados, senadores, um ex-presidente da República, e assim por diante. Há, sobretudo, muitos brasileiros que acreditam no que diz o Centro.

Não temos, até agora, motivo algum para duvidar da honestidade pessoal dos srs. João Neves, e Negrão de Lima. Do sr. Ernani do Amaral Peixoto não podemos, infelizmente, dizer o mesmo — porque êle declarou, ao deixar o govêrno em 45, que só tinha de seu 16 contos no Banco e com êsse dinheiro hospedou-se em Quitandinha e fêz uma viagem à Europa, prodígio de economia no qual nem êle mesmo poderia acreditar, pois sabe muito bem que a sua política tem sido sustentada com dinheiro arrecadado dos banqueiros do jôgo.

Dos srs. Neves e Negrão pode-se e, em nossa opinião, deve-se fazer restrições muito sérias acerca do seu oportunismo, da falta de firmeza e de solidez em suas convicções democráticas. Mas ninguém, até hoje, poderia honradamente dizer que sejam capazes de se vender ou de lesar, em relação ao estrangeiro, o interêsse nacional.

Mas é justamente por isto que êles precisam defender-se.

E' comunista o Centro? Então comecem por provar que é comunista. Mas, comunista ou não, êle citou páginas do "Diário Oficial" — que não é órgão comunista. Vamos ver, então, se o "Diário Oficial" foi citado em falso.

Vejamos o "Diário Oficial" de 12 de março, pág. 3.531. E' o Relatório da diretoria da Ultragás. Está feita menção "à cooperação prestada por nossos associados a Socony-Vacuum Oil. Co. Inc., de Nova York".

Está mencionada, também, a eleição, na vaga do falecido Marques dos Reis, do sr. João Neves da Fontoura. Diz o Relatório:

"Tendo sido s. excia nomeado ministro das Relações Exteriores, solicitou e obteve licença que vigorará pelo prazo que ocupar a pasta das Relações Exteriores".

Assim, pois, o sr. João Neves é realmente o presidente da Cia. Ultragás, licenciado enquanto fôr ministro — mas apenas licenciado. E a Ultragás é o ramo brasileiro da Socony Vacuum Oil Co., de Nova York.

O costume, que se vai generalizando, de apenas se licenciarem os presidentes de companhias e instituições que dependem do govêrno ou são de acionistas estrangeiros, quando vão ocupar cargos no mesmo govêrno, é altamente imoral. Êle vicia inteiramente o dispositivo constitucional que impede a acumulação dessas funções. Entra pelos olhos que a intenção do legislador foi impedir que o membro do Govêrno tivesse interêsses a preservar e a estimular em companhias particulares, em função de direção, ao entrar para o govêrno.

Mas com essa "mímica do cumprimento do dever", essa simples licença que não afasta, que apenas licencia — como o nome indica, mas não desliga o presidente da Companhia ao entrar para o govêrno, julga-se haver cumprido o dispositivo legal — quando na realidade se falseou a intenção do legislador e o espírito da lei.

E' evidente que se o presidente de uma Companhia entra para um govêrno que tem ligações com essa Companhia, o mínimo a esperar dêle é que deixe, de fato e de direito, a presidência da emprêsa — e não que apenas se licencie como quem vai passar o "week-end" no Govêrno.

Há, portanto, uma falta grave do sr. João Neves. Não é uma calúnia atirada no ar. E' um fato, do qual êle precisa se justificar, ou emendar a mão, deixando a presidência da Ultragás-Socony ou o Ministério.

Pois do contrário êle estará dando razão aos comunistas e comprometendo, sèriamente, a reputação do Govêrno e, portanto, a do sr. Getúlio Vargas que para ali o levou e lá o mantém.

O não-cumprimento exato do dispositivo

(Conclui na 8.ª pág.)

BALEIA OFICIAL

Desenho de J. T.

MEMORANDUM

Fogo-fátuo

Quando a gente anda esquecido, e porisso mêsmo satisfeito, eis que o homem reaparece. Nada mais semelhante ao fogo-fátuo. Quem já viajou, noite a dentro, pelas regiões pantanosas, ou nas proximidades de cemitério, sabe bem. Aquele fantasma luminoso o acompanha. Se o viajante corre, êle corre mais. Se pára, êle também pára. Mas, não desaparece, até que a luz da manhã desmoraliza a assombração.

O sr. Gois Monteiro é o fogo-fátuo da política brasileira. Quando atingimos à planície cheia de pântanos, às vizinhanças, de paz dos cemitérios, nas sombras da confusão, lá vem o homem, sinistro, fatal, invencível. E' assim desde 30. Persegue-o um sonho frustrado de Poder, uma decepção incoercível, que lhe sai pela bôca em palavrões que lhe enche a imaginação mórbida com fantasmas, sempre os mesmos, monótonos, desacreditados, mas, persistentes.

Depois de 3 de outubro, quando o povo de Alagoas o expulsou do Senado, todos mais ou menos descansaram. Pode ser agora. Mas veio o sr. Vargas e a fatalidade que o acompanha para algumas coisas desgraçadas. E o homem reapareceu, dono da ascensão, como dono se fizera da queda, em 29 de outubro.

Medroso da sombra, à qual não podia antepôr o tenente Gregório, o sr. Vargas mandou-o para um cargo técnico fora da cêna política, onde a sua inteligência poderia prestar algum serviço à política militar, da qual tem recebido as vantagens, sem os ônus, permanente escravo das ambições de mando e de glória.

Mas, o homem não se conforma. Vem as sombras, e êle reaparece, fatal, inevitável, velho brinquedo dos pântanos e dos cemitérios.

O sr. Vargas anunciou o Estado Sindical, um sucedâneo do Estado democrático, à cuja direção foi reconduzido pelo equívoco de 3 de outubro. E às suas costas, acompanhando-o na escuridão, voltou o sr. Gois, o malogrado, o que não alcançou o Poder, e no entanto, ama, busca, briga pelo seu sobejo, qualquer coisa que substitua o sonho perdido.

Houve a reação da opinião pública, e, à luz, o homem sobra, desfaz-se, decompõe-se, tal como o fogo-fátuo.

Entretanto, o seu destino é êsse mesmo. Já agora reaparece, vítima do ódio que não sabe represar contra aqueles a quem responsabiliza pela sua frustração. E fala. E grita. E ameaça.

A sorte é que já é muito conhecido. E ninguém liga aos seus rumores. O viajante prossegue, na estrada, sabendo que a luz dos acontecimentos o dissolverá. E êle, volta, a contragôsto embora, para o seu quartel, a sua prisão, o seu desgôsto, o malôgro de uma ambição desvairada.

Pleito no comércio

Quatro mil homens do comércio empenham-se, agora, na eleição da nova diretoria da Associação Comercial convocada para o dia 29 do corrente. Pertencem a diversos grupos do comercio — os de ferragens, tecidos, gêneros alimentícios, exportação de café, bancos, seguros e materiais de construção — e se dividem em tôrno de duas candidaturas: a do senhor Antônio Ribeiro França Filho, ex-deputado classista em 1934, atual proprietário da Confeitaria Colombo, e a do senhor Carlos Brandão, do comércio exportador. A primeira é apoiada pelo sr. João Daudt de Oliveira e mais 30 diretores, e a outra conta com 29 diretores, inclusive o presidente do Conselho Deliberativo.

Assentaram os candidatos que nenhum tomaria a iniciativa de propor novos associados no período pré-eleitoral, evitando-se, dessa maneira, a utilização de táticas de surpresa nos resultados do pleito.

A despeito dêsse acôrdo, a disputa adquiriu a maior repercussão, não só por ser a primeira, depois de oito anos de reeleição do sr. Daudt, como pela função que exerce aquela entidade em nossa vida econômica e social.

E' verdade que a organização do comércio, em moldes sindicais, através da Confederação Nacional do Comércio e seus órgãos de base, retirou da velha instituição de classe uma parcela considerável de influência.

Mesmo assim, a Associação Comercial tem um grande papel a desempenhar. Desde que não foi evitada a luta, o que talvez fôsse possível ao sr. João Daudt, é de esperar, ao menos, que o candidato vitorioso, — o que está bafejado pela atual direção, ou o que se apresenta como um esfôrço de renovação — possa conduzi-la a êsse destino, sem transigências perante o Poder Público, que a comprometeriam irremediàvelmente, nas suas tradições e na sua autoridade moral.

CARTAS dos LEITORES

Numa cidade como a nossa, onde o tráfego é o que se sabe, era de esperar que a vigilância das autoridades e o bom-senso de seus agentes atuassem como elementos de complementação dos regulamentos — o que felizmente não está acontecendo na medida em que seria de desejar.

O caso citado pelo leitor J. Braz na carta que hoje publicamos é típico dessa diferença entre a letra do regulamento e a sua inteligência pelos que devem aplicá-lo. Ora, estando em conserto o leito da avenida Beira-Mar, claro que os motoristas não podem transpor o declive sem reduzir a marcha; e como o sinal não espera por ninguém, seria lógico que êle ficasse apagado enquanto durassem as obras, como sugere o leitor.

E para regular o tráfego ali bastaria que a Inspetoria designasse um guarda esclarecido que compreendesse o porquê de sua função naquele local.

A questão ventilada pelo sr. Zair Augusto também é dessas que a boa-vontade resolve. Quem trabalha, "respeita o código" e paga impostos não pode ficar à mercê de indivíduos sem responsabilidade social. Quando as autoridades policiais compreenderem a diferença entre essas duas classes de gente, e resolverem agir de acôrdo, a vida nesta cidade já não será tão difícil.

RATOEIRA NA AV. BEIRA-MAR

"No cruzamento da Avenida Paris com Av. Beira Mar, existe um sinal que é um verdadeiro "amigo da onça" — escreve o leitor J. Braz.

"O local acha-se em obras desde muito tempo, obrigando a natural congestionamento de tráfego em horas de movimento. Justamente no cruzamento existe um sinal e junto dele fica o guarda. Bem junto ao sinal há uma elevação que produz declive para a Av. Beira Mar. Os carros, por aquêle motivo são obrigados a passarem lentamente pela tal elevação para evitar a queda no declive.

Com essa passagem lenta o sinal muitas vezes passa do verde para amarelo e logo em seguida vermelho. Aí entra o guarda. Já está de papel e lapis na mão para apontar o número do carro.

O mais indicado enquanto perdurarem as obras seria o não funcionamento do sinal e o serviço deste ser feito apenas por um guarda, que calcularia o tempo suficiente para qualquer carro passar. Do modo que está é uma verdadeira ratoeira. As multas se repetirão de modo incrível. — J. BRAZ — A. Presidente Vargas, 149".

INIMIGOS DO SOSSÊGO — Escreve-nos o sr. Zair Augusto Cançado:

"Moro na rua Marcilio Dias, nas proximidades da Central do Brasil, onde residem muitas famílias. Ultimamente, porém, a presença ali dia e noite de indivíduos bêbedos está tirando o sossêgo às famílias. Cidadãos honestos e respeitadores do Código que passam por ali depois das 8 horas da noite, arriscam-se a serem assaltados, agredidos e roubados pelos malfeitores.

"Por intermédio deste jornal faço um apelo às autoridades no sentido de efetuarem uma limpesa na Rua Marcilio Dias prestando assim um grande serviço à coletividade em geral e aos moradores daquela rua em particular. ZAIR AUGUSTO CANÇADO".

Passatempos

PROBLEMA N. 389 — EM 26-5-51

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais: 1 — Habitante hipotético da Lua; 7 — Interjeição; 8 — Caminhe; 9 — Estás; 10 — Desinência verbal tônica dos verbos da segunda conjugação; 11 — Contração; 12 — Agora; 13 — Lista; 15 — Senhor; 16 — Rio que banha a cidade de Castro, no Paraná; 19 — Inseto transmissor da malária (pl.); 23 — Ande; 24 — Dois romano; 25 — Sapo; 26 — Antes de Cristo; 27 — Malvada; 28 — Pronome; 29 — Apologia; 30 — Colorido.

Verticais: 1 — Costumar; 2 — Espécie de enguia; 3 — Mulher; 4 — Negativa; 5 — Rio de Portugal; 6 — Falta de sorte; 14 — Ato; 15 — Centro do sistema planetário; 17 — Parente por afinidade; 18 — Correia; 19 — Canção; 20 — Grande pedaço de qualquer coisa; 21 — Solitário; 22 — Retiram-se.

CHARADAS NOVISSIMAS

Comia fruta sêca em qualquer ensejo por divertimento. — 2-2.

Nessa pastagem cheia de pererecas compuz várias églogas. — 2-2.

CHARADAS CASAIS

Sua alcunha de português é devida à jaqueta que usa. — 3.

Sem dinheiro não consigo uma gota de vinho. — 2.

CHARADAS SINCOPADAS

Folgança e soberba são as tuas más qualidades. — 4-2.

Sua descrição foi bastante imparcial. — 2-2.

O CARTÃO DO DIA

Tarciso Lodi

Qual a sua profissão?

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

PROBLEMA N. 170 — EM 26-5-51

Horizontais: 1 — Conversas; 5 — Grito de dôr; 6 — Granja; 8 — Notei; 9 — No muro; 10 — O mais; 11 — Interjeição; 13 — Jogar.

Verticais: 1 — Cabeleira poética; 2 — Sol dos egípcios; 3 — Exclamação de Susto; 4 — Solicitar; 7 — Viajar; 8 — Gia; 11 — Variação pronominal; 12 — Brisa.

SOLUÇÕES DO DIA 25

CHARADAS

Novissimas — Serrano — Montesino.

Casais — Tino-a; Banha-o.

Sincopadas — Caravalo — gáio; voluteiar — voar.

O CARTÃO DO DIA

FERRAGISTA

Problema para principiantes (169)

Horiz. e vert.: casar — amago — saram — agata — romas.

Correspondência para a Secção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

DIOFRAN

Quando eu andei pelo Ceará visitei a Castorina para recolher apelidos. Era uma mulher danada. Via um homem e pespegava-lhe um apelido que durava tôda a vida, de tão exato que era. E nem precisava ver. Bastava saber como o homem era, seu modo de andar, suas manias, seu modo de falar. O apelido era, da mesma forma, bem aplicado e justo. Êste pobre "herói sem caráter" fez várias experiências que deram certo. "Êle é assim. Magro, cabeça muito comprida, grandes óculos, sorriso sempre grande. Vive fazendo tolices, tomando atitudes antipaticas. Faz tudo para agradar o govêrno". A Castorina prestava uma atenção enorme à descrição. Via-se que o apelido estava chegando. Pediu um esclarecimento: "Você tem raiva dele?" Não, Castorina, não. E' só para brincar. Quem é que pode ter raiva de Capanema? E a Castorina, demorando o apelido para melhor afiar a curiosidade: "Pois então, meu filho. Com esta cabeça assim comprida que nem segura chapéu, com êsse jetinho de fazer tudo mal feito sem fazer raiva a ninguém êste seu amigo é como um muçum de brejo. O apelido está mesmo à vista: cabeça de escapole!"

MACUNAIMA

BUZINANDO

Aquêle motorista me impressionou profundamente. Cavalo fortíssimo, pareceu-me um homem que desejando maior alguém não precisara usar seu veículo... Dera um soco. O que me impressionou, todavia, não foi a grossura do seu pescoço de atleta, mas o seu modo de dirigir. Êle só segura o volante com a mão direita. A outra mão (e claro que a esquerda) fica pendurada na ponta do braço displicentemente apoiado à janela. Da mão direita, êle destaca um dedo, o polegar, para colá-lo à buzina. As manobras de mudança êle as faz, evidentemente, com a direita, largando rapidamente o volante. Assim, temos que aquêle motorista, espontaneamente, se faz maneta. Deus lhe deu duas mãos, mas êle resolveu usar uma só. Comete, pois, grave injustiça consigo. Dá férias permanentes à esquerda e trabalho permanente à direita, o que, segundo as leis trabalhistas, não é... direito. Tenho observado que grande número de condutores só dirige assim. A mão esquerda fica tomando fresco do lado de fora, segurando as cédulas de cinco, dez e vinte cruzeiros, arrumadas entre os dedos.

Em matéria de bilhar, dizia o mestre Vignaux que foi campeão mundial: "Ce qu'on gagne en force on perd en justesse", ensinando, assim, que quanto mais fôrça se emprega na tacada, menos certeza haverá na carambola. Do mesmo modo digo eu, quanto mais mãos segurando o volante, maior será a firmeza das manobras. Quem poderá nos garantir que inúmeros desastres, dêsses a que os jornais aludem, o veículo "perdeu a direção" — como se direção de veículo fôsse chave de bolso que se perde com tanta facilidade — não serão devidos a êsse mau costume de segurar o volante com [illegible] só? Os desastrados [illegible] perda de direção ma[illegible] a imprudência que [illegible] As emprêsas de transportes coletivos prestariam imenso serviço a

(Conclui na 8.ª pág.)

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.452 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões

CARLOS LACERDA, Presidente — WALTER RAMOS POYARES, Diretor Gerente

CONSELHO CONSULTIVO

Adauto Lucio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luís Camilo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcelos Carvalho

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98

Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor: — CARLOS LACERDA

Diretor-superintendente: — J. CAMPOS FERREIRA

Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Telefones

GERAL . . . . . 32-[illegible]

REDAÇÃO . . . . . 32-[illegible]

DIREÇÃO E PUBLICIDADE . . . . . 32-[illegible]

GERÊNCIA E SUPERINTENDÊNCIA . . . . . 32-[illegible]

OFICINAS . . . . . 32-[illegible]

PORTARIA . . . . . 32-[illegible]

Assinaturas

ANUAL 240,00

SEMESTRAL 120,00

TRIMESTRAL 65,00

[illegible]

VIA AEREA [illegible] EXTERIOR [illegible]

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA.

BILHETES DO NOVO MUNDO

FULTON SHEEN

Tristão de Athayde

Ver de perto os grandes homens, é geralmente uma decepção. Não deixou de ser assim, até certo ponto, a entrevista que tive, há dois meses, em New York, com Fulton Sheen. Dos grandes homens que mais decisivamente marcaram a minha vida, na fixação de meu caminho, que já agora espero seja definitivo, um não conhecerei jamais de perto: Chesterton.

O outro, muito mais de perto conhecido que os demais, Jackson de Figueiredo, era dos tais que pessoalmente cresciam muito. De longe, apenas lido, era o que muitos julgavam: um homem irascível, intolerante, violento, intratável, como Montherland ou Bernanos. De perto, ou continuava a ser assim, se acaso não "engrenasse" com o interlocutor, ou então, era aquela formidável "presença", aquêle formidável pequeno pedaço de humanidade em carne viva, que deixou, como homem algum de seu tempo, uma marca profunda nos homens de sua geração. Há 23 anos que morreu e a sua "presença", para muitos, mesmo para muitos que o não conheceram, continua intata. Mas a morte comunica, mesmo às presenças mais vivas, um sinal de diferenciação, aquêle toque de eternidade, de fixação, que suprime aquêle imprevisto do futuro, característico daqueles que ainda se encontram neste estado de relativa disponibilidade, que é sempre a vida antes da morte. "Não se diga de ninguém que foi feliz, antes de morrer". A sentença de Aristóteles é a mais perfeita expressão até hoje, dêsse imprevisto do destino que anuncia a todos os homens "vivos" uma franja de imprecisão, que só a morte suprimirá.

Restam dois ainda vivos, em carne e ôsso: Maritain e Fulton Sheen.

Um dos imãs que aqui me trouxe, para êste "intermezzo" de 1951, foi a esperança de aqui me aproximar de ambos. Um dêles, Fulton Sheen, ainda não conhecido. Maritain visto de passagem no Rio em 1936, durante uma manhã, de volta de Buenos Aires para a Europa.

Monsenhor Sheen é hoje uma das mais representativas figuras dos Estados Unidos. Tendo estreado em 1928, com a sua tese "God and Intelligence", prefaciada por Chesterton e que foi o livro que me deu o empurrão final para dentro da Igreja, tem desde então desenvolvido uma atividade intelectual assombrosa. Mais de 20 livros publicados. Alguns contando entre os maiores "best sellers" dos Estados Unidos, como o seu "Peace of Soul", que vendeu 200.000 exemplares, só em 1949, quando foi publicado, e continua na lista dos grandes êxitos literários. Livro admirável de direção espiritual, caminho que ultimamente tem seguido no seu apostolado, já hoje assinalado por uma turma de conversões sensacionais, como a de Mary Luce e a de Louis Budenz e milhares de outras, tal o poder de sua dialética. Quando professor de metafísica na Universidade Católica de Washington, mantinha uma conferência por semana, onde era proibida ou pelo menos dificultada a entrada dos católicos. E a sala, com 500 ou 600 espectadores ou contraditores, sempre à cunha. Seu ardor apostolico, a repercussão imensa de seu apostólico, a repercussão imensa de suas palavras pelo rádio e vulto de sua correspondência, de milhares de cartas por semana, que exigem um secretariado especial composto de suavíssimas "misses" que encontrei em seus dois escritórios em New York, — um junto à Catedral de St. Patrick e outro no edifício da "Propaganda da Fé" — e passam como anjos silenciosos e matizados encaminhando os visitantes ou preparando sua correspondência, — tudo indica o novo Apóstolo dos Gentios, em ação.

E' agora, em New York, que o novo Paulo se instalou. Não sei se a denominação ofuscaria a sua modestia. Aliás, não se deu a impressão de um homem modesto. Ou dêsses que irradiam espiritualidade, como um Dom Sturzo, no seu retiro de Via Mondovi, depois de uma vida de luta tremenda contra o espírito totalitário do século, Fulton Sheen me deixou a impressão do homem forte, do cruzado do século XX. Instalado em uma tôrre de comando e já agora com os olhos voltados *para o mundo* e não mais para os Estados Unidos. Pareceu-me encantado de sua transferência de Washington para New York. Compreendi isso perfeitamente, quando viajei de New York para Washington. Washington é a *capital de um país*. Uma cidade de interior, de estudo, meditação e conferências ou convenções. New York é a *capital de um século*, do mundo, dos continentes. E' a ação, é a irradiação. E' a política, é a economia, é a arte é a religião — em sua projeção universal.

Fulton Sheen estava maduro para ser transferido de uma cátedra de filosofia, de suas

(Conclui na 8.ª pág.)

NOTÍCIAS DA COLÔNIA PORTUGUÊSA

Igreja de São Francisco

Quando já se abstraí um pouco do mundo exterior e de suas afeições, quando nossas esperanças foram traídas mas temos em nós a pujança dos anos e do espírito para nos darem sofrimento, quando o sono é insônia e a noite vigília, é que a surprêsa pode colher-nos, ao passar numa rua, ao parar uns momentos defronte de uma igreja, da Igreja de S. Francisco por exemplo, construída por portuguêses e que nos faz lembrar um mundo longe no tempo, perto na fé, já dentro de nós a olhar. Alguém entra e sabemos lá dentro envolvida por séculos de fé, que são séculos de sonho, tecidos em pedra pelos que aqui chegaram e tanto tempo passado ainda nos dão a esperança desejada. Prossigo o caminho. Mas êsse momento é que me permitiu ver que o sono já não é insônia e o mundo exterior — ainda existe.

CRIANÇAS

Um leitor pergunta em carta generosa como nos lembramos há dias de escrever sôbre crianças, e porque as evocamos assim. Neste assim está uma opinião que preferimos guardar para nossa íntima e discreta alegria.

E' bem simples leitor, basta gostar delas, impregnar-se do seu mundo, envolver a sua atmosfera onde há muito da graça divina, e depois não hesitar e dizer. A palavra vai construindo, as imagens surgem, a criança já está na nossa frente a sorrir ou a chorar — e nós dizemos, apenas dizemos o que se vai formando pelo mistério da criação no nosso espírito, quem sabe se na nossa carne. Crianças portuguesas, crianças de todos os países e raças. Crianças.

Alguém por não saber bem como somos nas estruturas do nosso sentir, perguntava como podíamos estar longe de uma certa criança. Longe? Está sempre bem perto de nós. Porque está em nós. Ela saltitava entre essas crianças portuguesas que chegaram. Porque também elas estavam em nós. E talvez por isso leitor, conseguimos dar-lhe um pouco de ternura e de verdade humana. Bastou fechar os olhos e sentir, não hesitar e dizer.

UM NETO DE PORTUGUÊS

Fica hoje noivo o colega Walter Cunto. Os leitores portuguêses, que tão perto estão dêste jornal e desta coluna, gostarão de saber. Mas há ainda alguma coisa que distingue êste amigo e companheiro de trabalho. E' um neto de portuguêses que a cada momento fala do seu avô José Joaquim, "homem de saber de experiência feito" marceneiro de profissão que tôda a sua vida se esforçou por educar seus filhos "para que tivessem o que não teve". Sonhava com Portugal e com os filhos, amava os netos com êsse sentimento que quase direi sobe do humus da terra portuguesa, forte, poderoso, indestrutível, como se fôra um voto telúrico. José Joaquim, que eu conhecia de há muito faz parte do meu album emocional, dos homens portuguêses, dos que uma Pátria mandou e aqui casou e nos deu êste Walter Cunto que ao meu lado está, e hoje fica noivo, e certamente não deixará de lembrar o que morreu e tudo fêz "para que os outros tivessem o que não teve". Parabens a Cunto e à sua noiva senhorita Lamy Rodrigues Gouveia. E uma saudade para o que nos permitiu ter ao nosso lado êste jovem que dele aprendeu, que aprendeu de seu avô a arte de talhar, já não em madeira, mas em idéias — emoções.

P. C.

SEMANA LITERÁRIA

FILOSOFIA

"METAFÍSICA", de Aristóteles, trad. de Vincenzo Cocco, prefácio e notas de Joaquim de Carvalho

O oitavo volume da Biblioteca Filosófica, contém a chamada "Metafísica" de Aristóteles, em tradução direta do grego, feita pelo sr. dr. Vincenzo Cocco. Precede a obra famosa um notabilíssimo Prefácio do sábio Mestre de Filosofia de Coimbra, Prof. Joaquim de Carvalho, que anotou também o texto. Esse Prefácio ocupa noventa páginas do volume, enquanto o texto de Aristóteles não chega a oitenta. Importava que assim fôsse, pois muito interessa saber o que o prefaciador tem a dizer sôbre a obra aristotélica.

Não diremos nem uma palavra sôbre as doutrinas contidas naquela parte da obra do filósofo grego designada por "Metafísica". Essas doutrinas foram analisadas, interpretadas, comentadas e desenvolvidas por individualidades de tanto vulto, como Alexandre de Afrodisia, considerado o "Segundo Aristóteles". Averrois que pelos seus comentários foi designado por "Comentador"; Santo Tomás de Aquino; o douto português Pedro da Fonseca, tão sábio na matéria que ficou conhecido por "Aristóteles Conimbricense", etc. Repetiremos, apenas, as palavras do Prof. Joaquim de Carvalho acêrca da importância da obra: A "Metafísica" é, por excelência, a obra filosófica de Aristóteles, que talvez dela tivesse feito como que o centro de convergência do seu imenso labor e da sua portentosa reflexão; e porque o seu labor e a sua reflexão sempre tiveram por alvo a explicação do objeto sôbre que se exerciam e jamais deixaram de ter em conta os esforços e os resultados dos que o precederam a "Metafísica" é como que a interpretação global do saber e o remate da especulação filosófica de Tales a Platão".

Bastam estas frases para sabermos que a "Metafísica" é uma obra capital no estudo da filosofia. Quanto os nossos conhecimentos o permitem e mais ainda, uma certa intuição nos garante, o Prefácio do Prof. Joaquim de Carvalho e as notas ao texto prestigioso são também capitais para o conhecimento da obra. Não cremos que em português jamais tenha sido escrito nada de tão claro sôbre Aristóteles. De tal arte, que, servindo os estudiosos da filosofia, serve os simples estudiosos, os ávidos de cultura e saber, mesmo sem preparação especial. E' modelar no gênero de lição de extensão universitária. Sem ser um trabalho de divulgação, é um espécime dessa democratização da cultura que só os verdadeiramente sábios conseguem fazer. Como tudo nêle é claro, claramente o expõem, e fàcilmente o apreendemos todos.

Mesmo o leitor que apenas conheça Aristóteles de nome e da metafísica só saiba a acepção hoje corrente, ficará informado do essencial sôbre o filósofo, a obra e o conceito da palavra. As certezas e as incertezas, as dúvidas e as provas, tudo quanto se sabe acêrca da Soma das obras do filósofo do Liceu, foi condensado pelo prefaciador, por forma tal que não encontramos outra palavra para definir o Prefácio se não ser exemplar. Desde transcendente te o anedótico, lá encontramos tudo. Do anedótico, queremos salientar isto: Aristóteles não quis escrever uma Metafísica, nem tal nome deu ao seu tratado ou notas de estudo, compiladas pelos seus discípulos. Para êle, tudo era física. A designação que teria dado a esses conceitos seria "Filosofia primeira".

Só Adronico de Rodes, undécimo sucessor de Aristóteles na direção do Liceu, teria criado tal nome, não para marcar um corpo de doutrina, mas sòmente para indicar o lugar que ocupavam, na Soma das obras aristotélicas, os livros em questão. Como os primeiros eram sôbre a Física, esses vinham a seguir à física ou na aliteração em caracteres latinos "tà metà tà phusiká". Portanto a metafísica era apenas a parte das obras que vinham após os livros de Física. Contudo, as especulações feitas à volta de tal palavra, há cêrca de dois mil anos, encheriam uma biblioteca!

"VIDAS DE GRANDES FILÓSOFOS", por Henry Thomas e Dana Lee Thomas

A coleção Vidas Celebres, que um casal americano, Henry Thomas e Dana Lee Thomas, teve a iniciativa de publicar, pertence ao número de obras que podem considerar-se boas ações. O seu objetivo divulgador é admiràvelmente servido por um raro tacto na seleção e uma perfeita técnica na redação das biografias. Agrupadas em volumes consagrados a pintores, músicos, cientistas, filósofos, entendemos dever colocar sob a epígrafe Filosofia "As Vidas dos Grandes Filósofos", pequeno volume que, através de vinte biografias modelares, podemos dizer que condensa a história da filosofia, apontando os seus marcos miliários.

Essas biografias vêm de Platão a Santayana o filósofo ainda vivo que, espanhol de origem e americano de adoção é hoje talvez o único pensador da estirpe daqueles cujas vidas são evocadas no volume. Os outros dezoito são: Aristóteles, Epicuro, Marco Aurélio, Santo Tomás de Aquino, Francis Bacon, Descartes, Espinosa, Locke, Hume, Voltaire, Kant, Hegel, Schopenauer, Emerson, Spencer, Nietzsche, William James e Bergson. Houve, é certo, muitos mais filósofos; mas os citados formam uma síntese do pensamento do Ocidente. Embora pertençam a diversas, e até às mais opostas, escolas, constituem uma espécie de cadeia, intimamente ligada, de sorte que, se faltasse um dêles, ficaríamos privados de conhecer um importante setor do pensamento. As breves sínteses dessas perfeitas biografias permitem analisar a evolução das idéias filosóficas ocidentais em mais de dois milênios.

"SENTIR, AGIR", por A. H. Bizarro

O dr. A. H. Bizarro é um espírito de vasta cultura, dado às especulações filosóficas. O volume que ùltimamente publicou, "Sentir, agir", não é um tratado de filosofia nem obra de erudição. Esta longe também, de ser um trabalho divulgador. E' uma construção compacta, na qual o autor busca, nos filósofos, nos escritores na história e na ciência, argumentos em reforço das suas teses e conceitos do "sentir agir" da "eternalidade", do "eternal da forma", etc. No entanto, dessa obra, complexa, pouco clara na sua exposição os conceitos de filósofos e pensadores, como Locke, Hume, Nietzsche, Kant, etc., sobressaem e são pontos de referência ou motivos condutores das deduções do autor. "Sentir, Agir" não é um livro de leitura fácil; mas nele encontrarão os estudiosos muito material útil nas opiniões citadas, nas referências históricas e nos elevados conceitos do autor, quando, graças a clarões súbitos, conseguimos alcançar o seu pensamento.

ÚLTIMAS DESPORTIVAS

O Atlético de Madrid, campeão da Espanha, defrontará amanhã em Lisboa o Sporting.

* * *

Em Londres, o pugilista português Rafael Silva foi vencido aos pontos, em dez assaltos, pelo britânico Jeff.

* * *

No Pôrto, a seleção suíça de andebol, em encontro amigável, foi vencida pelo equipe do F. B. Clube do Pôrto, campeão português, por 7 a 2.

* * *

Está definitivamente assente a presença do Sporting no torneio dos campeões. A direção geral dos desportos de Portugal parece desde já favorável à vinda do campeão português.

DA COLÔNIA

Por não terem chegado a tempo as notícias das associações vemo-nos obrigados a dá-las só na próxima semana. A todos pedimos uma vez mais que nos sejam enviadas até sexta-feira ao meio-dia.

DE PORTUGAL

Seguiu para Roma, Cairo Uganda, Raoboti e Joanesburgo o professor Aurélio Quintanilha, ex-professor da Universidade de Coimbra. Estudara a seleção da cultura do algodão no Sudão, Egito e Uganda. O professor Quintanilha recebera em Joanesburgo, em 31 de março, o grau de Doutor Honoris Causa da Universidade de Witwatersrand como reconhecimento pelas suas contribuições à Ciência.

* * *

Oitocentos e oitenta e um mil dolares do Plano Marshall serão empregados no projeto do Vale de Sarraia e Leziaria de Vila Franca

* * *

A produção algodoeira de Angola rendeu aos indígenas 28.117 contos.

* * *

Tomou posse o novo governador civil de Viseu, dr. Alexandre Arménio Maia.

* * *

A romaria da Senhora da Hora no Pôrto revestiu-se de grande brilho.

* * *

Vai ser restaurada a igreja de Gouvães do Douro.

Chegou a Lisboa o governador de Macau.

* * *

Começou a série de conferências sôbre Macau na Sociedade de Geografia de Lisboa, integradas na "Semana do Ultramar".

* * *

Chegou a Lisboa um casal de australianos que anda a dar a volta ao mundo num "jeep" anfíbio.

* * *

O Ministério das Obras Públicas concedeu uma ver de mil contos de comparticipação para um ca... de jogos no Funchal.

* * *

Iniciaram-se em Barcelos as ... das Cr...

* * *

A Casa de Entre Douro e Minho comemorou o seu ..º aniversário

ECOS

Foi publicada, na América, em edição da casa Faber, uma obra de Maurice Collins, intitulada "The Grand Peregrination: Being the Life and Adventures of Fernão Mendes Pinto", analise muito completa do relato das aventuras no Oriente do viajante português.

*

O Ateneu de Santander promoveu uma série de conferências acêrca da literatura, nos últimos cinquenta anos. Na última dessas conferências, em 27 do mês passado, o escritor lusófilo Ildefonso-Manuel Gil falou de "meio século de Poesia Portuguesa (1900-1950)".

Desde Eugénio de Castro a Jorge de Sena, o autor de "Huella del Linaje" apresentou os nossos poetas mais dignos de atenção, detendo-se particularmente no estudo de Teixeira de Pascoaes, Fernando Pessoa, Florbela, José Régio, Campos de Figueiredo e Miguel Torga.

*

No próximo sábado, pelas 16 horas, será inaugurada, no Ateneu Comercial do Pôrto, a exposição do pintor Dominguez Alvarez. Organizada por Alberto de Serpa, João Campos e arquiteto Fernando Lanhas, pretende esta exposição reunir os mais originais e os mais fortes trabalhos do malogrado pintor.

*

Antigamente, vendiam-se muitos livros espanhóis em Portugal, especialmente obras científicas, originais ou traduzidas em Espanha. A dança dos câmbios oficiais veio dificultar essas transações, lesando a cultura e os interêsses da edição espanhola. A importante casa editora Aguilar de Madrid, anunciou agora, à sua clientela, ter sido instituido um mercado livre de moedas, segundo o qual 100 escudos, antes oficialmente cotados a 91,40 pesetas, passam a valer 137,18 pesetas. Finalmente, será possível comprar livros em Espanha.

*

Chama-se "Um jantar em família" a peça em 3 atos, que o escritor João Gaspar Simões entregou no Teatro Ginásio, para ir após aquela que está ali em cena.



A carência de boa alimentação está reduzindo sensivelmente a produção das "Leghorn"

Desleixo no restaurante dos servidores civis

Foi anunciado há algum tempo, com grande alarde, a inauguração de um restaurante destinado aos funcionários públicos, criado e mantido pela Associação dos Servidores Públicos do Brasil.

Com instalações modernas, o restaurante vem funcionando no 13.º andar do edifício do Ministério da Fazenda, tendo uma considerável quantidade de funcionários que ali vão diàriamente fazer suas refeições.

Logo que começou a funcionar, o restaurante da A. S. C. B. parecia destinado a ter êxito, pois apresentava realmente um variado cardápio de pratos bem feitos e a um preço acessível.

De algumas semanas para cá, no entanto, parece haver um completo desleixo dos seus dirigentes, pois as refeições que ali têm sido servidas são muito mal feitas e de péssima apresentação. A êste respeito, várias reclamações foram levadas ao conhecimento do concessionário do restaurante conhecido por "Francês", que até agora não tomou nenhuma providência.

Chamamos a atenção dos diretores da Associação dos Servidores Civis do Brasil para o fato, desde que é a responsável direta pelo restaurante de centenas de funcionários.

"PORTUÁRIOS EXPLORADOS PELO INSTITUTO DOS MARÍTIMOS"

QUEIXAS AMARGAS AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, NO PALACIO DO CATETE

Uma numerosa comissão de portuários esteve ontem com o presidente da República, no Palácio do Catete.

Falando em nome dos 100.000 companheiros que diziam representar, um dos portuários, durante 60 minutos, discorreu tranquilamente sôbre as necessidades da classe, salientando o seguinte: estão em completo abandono, sem direito a coisa alguma; não podem organizar-se em sindicatos; não confiam nos dirigentes da classe; são menosprezados e maltratados pela Superintendência do Cais do Pôrto; sentem-se explorados pelo Instituto dos Marítimos e estão reduzidos à miséria, por salários de fome.

"EVE ET LES ARCHANGES"

Hoje, às 21 horas, no Teatro Copacabana, o grupo teatral franco-brasileiro "Les Comediens de l'Orangerie" apresentará em pré-estréia a peça de Jean Gael "Eve et les archanges", que será repetida amanhã.

FESTA DE JOANA D'ARC

O padre Segundi celebrará amanhã, às 10 horas, uma missa no Cenáculo à Rua Pereira da Silva, 37, Laranjeiras, em comemoração à festa de Santa Joanna D'Arc.

Todos os franceses e os amigos da França estão cordialmente convidados a assistirem a esta cerimônia religiosa.

MINISTÉRIO DA GUERRA

ENTREGA DE CONDECORAÇÕES — Realizar-se-á, segunda feira, às 16,30 horas, no Salão de Honra do Estado Maior do Exército, a solenidade de entrega da condecoração da Ordem do Mérito Militar, ao capitão do Exército dos Estados Unidos da América do Norte Alexander Russel Bollino Jr., que acaba de ser nomeado para o Corpo de Graduados Especiais daquela Ordem, no grau de Cavaleiro.

REUNIÃO DE OFICIAIS INTENDENTES — A Comissão de Oficiais Intendentes do Exército constituída dos tenentes-coronéis Nylson Mineiro dos Santos Silva e Januário João Del Rê e major Francisco de Mesquita Caldas Xexéo, convida os oficiais da ativa do Serviço de Intendência, para uma reunião no Clube Militar no dia 30 do corrente (quarta feira) às 20 horas, a fim de tomar conhecimento de assunto de interêsse geral.

APRESENTAÇÃO DA BANDEIRA A CONVOCADOS — Nas unidades da Vila Militar e Deodoro no 3.º R. I. de São Gonçalo e no 1.º B. C. de Petrópolis realizaram-se no dia 22 do corrente, com solenidades, as cerimônias de apresentação da Bandeira Nacional aos jovens convocados para o serviço das armas no corrente ano. O comandante da 1.ª Região Militar, general Zenóbio da Costa, presidiu a essas cerimônias tôdas, por haverem sido realizadas em horas várias.

COMANDO DA 1.ª DIVISÃO DE INFANTARIA — O general Aristóteles de Souza Dantas, que acaba de regressar de Salvador onde esteve em gôso de férias regulamentares, reassumirá dentro de poucos dias seu carro de comandante da 1.ª Divisão de Infantaria e guarnição da Vila Militar e Deodoro.

AJUDANTE DE ORDENS DO DIRETOR DO ENSINO — Acaba de ser nomeado para exercer as funções de ajudante de ordens do general diretor do Ensino do Exército, o capitão Milton de Araújo.

CENTRO MILITAR DE ESTUDOS — Na próxima quarta-feira o sr. Mário Marcelino Pinto realizará no Centro Militar de Estudos uma conferência sôbre o tema "Aspectos da Circulação Financeira".

A VIDA NA ZONA NORTE

Difícil criar galinhas

ESFACELA-SE A AVICULTURA NO DISTRITO FEDERAL

A falta de ovos, essa nova calamidade que aflige o carioca, é apenas uma consequência da carência de orientação adequada para os nossos avicultores.

O Distrito Federal poderia suprir o mercado interno de ovos. Mas, sua produção não chega a 5% do consumo. Muita terra é empregada na lavoura porque a avicultura, de início é dispendiosa. Outras acham-se inteiramente abandonadas.

Falta aos nossos homens do campo assistência técnica e dinheiro para incrementar um trabalho fácil e lucrativo, foi o que nos declarou de início, o sr. Juvenal da Silva Azevedo, diretor da Associação Rural do Viegas e da Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Campo Grande.

POMICULTURA E AVICULTURA

A agricultura no Distrito Federal tende a ser relegada a plano secundário, disse-nos o senhor Juvenal.



Galinheiro antiquado e feito sob o regime das economias não resolverá o problema do abastecimento de ovos

O alto custo das terras, aliado à falta sempre crescente de mão de obra, cada vez mais cara, está diminuindo o interêsse do nosso agricultor pela avicultura.

O Distrito Federal poderia produzir ovos e frutos em quantidade suficiente para o seu consumo. Alimentos de alto valor alimentício são os mais caros, porque, vindos de fora, ficam sujeitos à deterioração e quebra. Tambem os intermediários se aproveitam da circunstância de o produtor do interior não poder vir à cidade e ficam com a melhor parte do negócio.

A avicultura pode ser desenvolvida juntamente com a fruticultura, tudo numa pequena área de terra. Um galinheiro de 6 x 3 metros comporta, semi-confinadas, 500 aves. Quanto às árvores, além dos frutos, protegem as galinhas contra os rigores dos raios solares.

CREDITO

O credito, disse-nos o diretor da Associação Rural do Viegas, é a chave do problema.

Um lavrador tendo uma pequena área de terra, contando com uma ajuda de 200 mil cruzeiros, para comprar o misturador e instalar galinheiros adequados, que em media custam 6 mil cruzeiros, em sete meses de trabalho poderá produzir ovos em abundância.

Entregando o produto diretamente ao consumidor, ganhará dinheiro para pagar o emprestimo e tornar o Distrito Federal auto-suficiente em ovos, aves e frutos.

DIFICULDADES

Para conhecer as dificuldades dos avicultores, estivemos no aviário do sr. José Rocha, na estrada do Viegas.

Disse-nos êle que era agricultor. Durante mais de dez anos trabalhou muito, conseguindo juntar um pequeno capital. Ultimamente, por dificuldades quanto à mão de obra, resolveu mudar de profissão, passando para a avicultura.

Construiu o primeiro aviário. Sua primeira dificuldade foi encontrar galinhas de linhagem — sòmente mais tarde veio a saber o que era uma galinha poedeira — pois não há, pràticamente, onde comprá-las.

Por falta de orientação, o aviário construido não passava de um galinheiro de quintal. No primeiro ano o seu prejuízo foi de 12 mil cruzeiros quase o dinheiro de que dispunha.

Começou a corresponder-se com os técnicos. Comprou livros. Frequentou os grandes aviários. Aprendeu como se trabalha com uma "Leghorn", bem como tratar suas doenças.

Nesse período, verificou que a sua produção estava muito abaixo do nível medio brasileiro, que é dos menores do mundo. Suas galinhas produziam apenas 60 ovos por ano. Não seria possível efetuar modificações imediatamente, pois o seu capital desaparecera.

Agora, aos poucos está procurando melhorar as condições materiais da sua criação, tendo voltado à agricultura, para viver.

ALIMENTAÇÃO

Para os avicultores o problema principal é agora a alimentação. Uma ave poedeira necessita de uma super-alimentação, onde entrem os resíduos do trigo, farinha de carne, sais minerais, proteinas cálcio, leite, etc.

Dêsses alimentos, a farinha de carne e o resíduo do trigo são as principais, à base das misturas. Ambos estão em falta.

A Associação Rural do Viegas pagou, ha quatro meses, uma encomenda de carne que recentemente foi fornecida. Outras encomendas já pagas, estão sendo aguardadas. Quanto ao resíduo de trigo particularmente o farelinho, não é encontrado em quantidade suficiente, salvo no câmbio negro.

Contudo, certos moinhos que vendem o alimento já fabricado, abastecem a praça em quantidade de êsse alimento, embora seja vendido por preço equivalente não atende integralmente às necessidades dos avicultores que dosam as misturas de acôrdo com as necessidades imediatas.

Ora entra mais leite, quando se trata de pintos; ora entra mais farinha de carne, quando a galinha está fraca, etc.

A falta de carne moida e de resíduos de trigo está causando sérias apreensões aos avicultores.

Se os moinhos que manipulam e vendem o alimento para as aves encontram a farinha de carne com facilidade, é porque está havendo mercado negro, em detrimento dos avicultores. E' uma maneira de coagí-los ao uso dos alimentos já preparados.

OS OVOS

O consumo de ovos no Rio não vai além de 150 por habitante, anualmente. Consumo deficiente, já se vê. Para êsse abastecimento seriam necessários cerca de 3 milhões de galinhas. Temos atualmente cerca de 500 mil aves, das quais 200 mil são de quintal. O "deficit" é portanto de 2 milhões e 700 mil cabeças.

PRECAUÇÕES

Para um política de fomento adequada, faz-se necessário adotar certas precauções quanto ao fornecimento dos empréstimos, evitando-se os "intrujões".

O dinheiro sòmente deverá ser fornecido ao avicultor que, comprovadamente, tenha mais de três anos na vida rural, na agricultura ou avicultura, e seja dono de um pedaço de terra.

CAFE' SAUDARA' JOÃO NEVES

Esteve ontem no gabinete do sr. Café Filho no Senado, a Comissão organizadora da homenagem que vai ser prestada ao ministro João Neves da Fontoura, a fim de convidar o vice-presidente da República para ser o intérprete dos homenageantes naquela solenidade, no dia 1.º de junho.

MINISTÉRIO DO TRABALHO

Multas — O diretor da Divisão de Fiscalização, sr. Francisco Alexandre mandou multar 154 firmas comerciais por infração de vários artigos da Consolidação das Leis do Trabalho.

Designado — O sr. Aluisio Batista Peixoto foi designado para fiscalizar a Cia. de Seguros Gerais Corcovado.

Representante — O sr. Miranda Neto, diretor geral do Departamento Nacional de Indústria e Comércio, aceitou a sua designação para representante do Ministério junto à C.C.P.

Reconhecimento — O ministro reconheceu como sindicato a Associação Profissional dos Trabalhadores em Emprêsas de Carris Urbanos de Campinas, São Paulo.

PELOS CLUBES

Municipal — Amanhã, das 19 às 23 horas, jantar dançante. Traje completo.

Sampaio Atlético — Hoje, baile mensal, das 22 às 3 horas. Traje completo. Amanhã, das 17 às 20 horas, danças, para os infanto juvenis, e dessa hora em diante para os sócios.

Madureira Tênis — Hoje, baile mensal, das 23 às 3 horas.

Riachuelo Tênis — Hoje, baile mensal, orquestra de Napoleão Tavares, das 22 às 2 horas. Traje completo. TEATRO — Amanhã, o corpo cênico apresentará, em comemoração ao 4.º aniversário do clube, a comédia em 3 atos "A felicidade pode esperar", às 20,30 horas. Traje passeio.

Aniversários — O Sampaio Atletico Clube comemora hoje o aniversário dos seguintes associados: Américo J. Mendes; amanhã, Helius de Souza e Edir C. de Freitas.

Madureira Tênis — Hoje, Altamir Guedes Costa; amanhã, Rui Pinto Mamede, Manuel de Oliveira, Rosalina Augusta Bastos, Fernando Ranulfo Miguez, Edi Silva, José Maria Teixeira Vaz, Moacir Gomes Rodrigues, Francisco de Oliveira Cortez e Manuel Vieira.

Riachuelo Tênis — Eleutério Rodrigues Maia; amanhã, Dagmar Lelles, Agenor Romagnolli.

APARTAMENTOS CONSTRUÍDOS

FINANCIAMENTO DE 70%
prazo de 15 anos — Tabela Price

Estão a venda os apartamentos do edifício "GUAHYRA" sito à RUA SIQUEIRA CAMPOS 60 — Prox. à Praça Serzedelo Corrêa

- Apart. de frente, varanda, sala, 3 dormitórios
- Tôdas as demais dependências inclusive inst. completas para empreg.
- Apart. de frente e fundos (beneficiados) sala, 2 quartos etc.
- 2 varandas
- Apenas 30% de entrada, o restante em prestações mensais, menores que o aluguel
- Facilidades no pagamento da parte não financiada
- 4 apartamentos por andar
- Todos apart. tem inst. completas para empregados
- Ocupados SEM CONTRATO.

Preços a partir de Cr$ 300.000,00. Visitas aos apartamentos, diretamente ao edifício com o porteiro, das 14 às 17 horas

Rua México, 74 — 3º andar — sala 309
Telefone: 22-5884

Vendas exclusivas de: A. TRAVERS

A casa de Dona Mercedes

Maluh de Ouro Preto

E' gostoso, chegando a uma cidade estranha, em vez de enfrentar a clássica impersonalidade agitada de uma portaria de hotel, assinar fichas e preencher formalidades sob o olhar caceteado e indiferente de um empregado, para depois entrar num aposento frio, sem graça, impessoal, ser recebida por um sorridente e pressuroso trio feminino impecàvelmente uniformizado de branco, parar num "hall" calmo e aconchegado com um fogo alegre crepitando na lareira, atravessar uma série de salas silenciosas docemente iluminadas, e no fim encontrar um quarto claro amigo, simpático, um quarto que parece dar as boas vindas e põe logo à vontade. Foi o que nos aconteceu em Curitiba!

Assis Chateaubriand sabia o que dizia ao chamar Dona Mercedes Fontana de maior anfitriã da América do Sul... Meia hora depois da chegada estavamos como que em nossa casa. As malas já tinham desaparecido, as empregadas tinham pendurado os vestidos, guardado tudo, servido um lanche. O quarto, ou melhor, os quartos, pois havia um para cada uma de nós, eram deliciosos, com cortinas brancas, camas macias, armarios altos, cômodas fundas, e um móvel que eu não conhecia e soube depois chamar-se "psyché", um grande espelho ladeado por uma porção de gavetinhas. Descansamos um pouco, e depois, curiosas, descemos para inspecionar o resto da casa.

Em geral, ao ver uma casa bonita, pensa-se instintivamente: "Sim, é linda, mas se fosse minha, eu..." Ninguem jamais poderá dizer isto do solar de D. Mercedes... Daquela casa comprida e baixa com janelas largas e portas sólidas, de estilo antigo e decoração adequada sem modernismos discordantes, cada coisa parecendo feita para o lugar onde está. Tudo está perfeito naquela enfiada de salões e salas, saletas e salinhas, separadas por corredores lustrosos e degrauzinhos misteriosos. Tudo é harmônico: as ricas pratarias, os cristais finissimos e bibelôs delicados, as cortinas de brocado, os enormes sofás adamascados, as poltronas de tapeçaria e as banquetas de veludo grená. No salão principal vê-se um quadro representando uma anciã de negro, debaixo do qual está a miniatura da caravela que há muitos anos trouxe à America os primeiros Fontanas. O parque enorme, que ocupa quase todo um quarteirão, é cortado por ruas de pedrinhas e sombreado por arvores frondosas. Inteiramente cultivado, tem uma infinidade de canteiros, um roseiral com rosas maiores que dalias, um lago de peixes vermelhos, moitas e caramanchões, bosquetes de pinheiros e cedros, e um bambusal que contrasta com o gênero tipicamente francês, "versailliano" mesmo do resto do parque.

Todo o conforto, todo o encanto da casa são feitos de uma mistura de simplicidade e riqueza, bom gôsto e luxo não agressivo que resultam numa ordem, numa harmonia onde tudo parece "Marcher sur des roulettes", coisa esta que implica um constante carinho, um cuidado de detalhes, uma mão mestra...

Lá ficamos dois dias, gozando uma hospitalidade de antigamente, dessas que se vê descrita nos livros, mas não se sonha encontrar nos tempos atuais, sem pedir nada porque há tudo, com os menores desejos adivinhados, o maior dos confortos e uma liberdade absoluta. De madrugada por mais tarde que seja, há sempre uma ceia pronta servida por Lara, o guardião de cara séria e revólver na cintura, que há vinte anos dorme de dia e à noite vela pela casa e seus habitantes. Os empregados são excelentes, a comida deliciosa, e ambiente amigo... Na casa sempre aberta volta e meia surgiam pessoas para um aperitivo, um chá, um cafèzinho, um cumprimento rápido à lider da sociedade curitibana!

E D. Mercedes, sorridente e afável, não impõe horários e obrigações, não estabelece regras, recebe! Eximia mestra nesta dificilima arte, dispensa com a maior naturalidade e "savoir faire" uma acolhida régia e amiga. Recebe porque gosta de receber, e pode receber porque sabe receber!

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 7

tiam a exceção, inicialmente feita para com a do Distrito Federal, isentando-a da obrigatoriedade de votar contra os adicionais. Também deputados do PSD, até então solidários com as determinações do sr. Gustavo Capanema, ameaçaram tomar atitude contrária, caso persistisse o regime de exceção para o PTB e os dissidentes do PSD, chefiados pelo sr. Lopo Coelho.

GETÚLIO VETARA'

Enquanto transcorria a hora do expediente, o sr. Brochado da Rocha desenvolvia ingentes esforços no sentido de demover a bancada petebista carioca. Tudo em vão, porém.

O sr. Gurgel do Amaral dizia ao trabalhista gaúcho que não era homem de duas palavras. Defendera os adicionais na legislatura passada e não via neles a "inconstitucionalidade" arrumada à última hora pelo sr. Capanema. O mesmo sustentavam os srs. Rui Almeida e Segadas Viana que declaravam em alto e bom som "que não eram carneiros".

E a deputada Ivete Vargas, que estava disposta, por questão de disciplina partidária, a votar contra os adicionais quando soube da atitude dos srs. Gurgel do Amaral, Rui Almeida e Segadas Viana, afirmou:

— Se é assim, também votarei a favor.

O sr. Brochado da Rocha corria de um lado para outro dando explicações e, de vez em quando, ia à Mesa, cochichar com o presidente Nereu Ramos. Ao voltar de uma dessas confabulações, reuniu seus companheiros, dizendo-lhes com voz autoritária:

— Para o PTB a questão é fechada. E' uma questão política superveniente, onde está em jôgo o prestigio do chefe do partido, sr. Getúlio Vargas, que pede o apoio pessoal de cada um de seus membros.

— Fechada por que? — perguntaram, ao mesmo tempo, Gurgel do Amaral e Rui Almeida.

— Porque assumiu um caráter nitidamente político. A emenda dos adicionais tem de ser rejeitada, mesmo porque, se formos derrotados, o presidente da República a vetará.

Não se sabe se o sr. Brochado da Rocha fizera tais declarações para demover os rebeldes, ou se de fato exprimia o pensamento do sr. Getúlio Vargas. O certo é que de nada adiantou a ameaça. Foram insinuadas represálias ao sr. Gurgel do Amaral, lider da rebelião.

— Já disse que não sou homem de duas palavras. Façam o que quiserem. Mas não volto atrás.

O GOLPE DA MAIORIA

Discutiam ainda os petebistas, quando o sr. Nereu Ramos anunciou a votação do projeto, salientando que seria dada preferência às emendas e como a mais importante era a dos adicionais esta o seria em primeiro lugar.

O sr. Mário Altino levantou uma questão de ordem. Do avulso, — afirmou — não constavam algumas emendas da Comissão de Serviço Público e outras apareceram erradas. Deste modo, os deputados não podiam votar uma matéria sôbre a qual não estavam devidamente esclarecidos. Por isso pedia à Mesa o adiamento da votação, no que foi atendido, a despeito de um protesto do sr. José Bonifácio.

CONTRAGOLPE

Tentou mais tarde o sr. José Bonifácio um contragolpe. Requereu uma sessão extraordinária para hoje, tendo sido seu requerimento indeferido pela Mesa.

Antes deu ciência ao sr. Capanema, com êle travando acalorado debate. A certa altura, o subconsciente do líder da maioria o traiu, ao declarar:

— Não pode haver a sessão extraordinária. Não houve preparação...

O sr. José Bonifácio não o deixou concluir:

— Bem, êsse é o verdadeiro motivo: não houve tempo para a "preparação" da maioria. Você agora confessou sem querer.

REUNIAO NO PTB

Apesar do adiamento da votação, os deputados petebistas mantinham-se inquietos. Resolveu, então, o sr. Brochado da Rocha fazer uma reunião hoje da bancada para debater novamente a matéria.

Mandou convidar o sr. Gurgel do Amaral e êste respondeu que tinha compromisso à hora marcada. Posteriormente, o 1.º secretário da Câmara declarou-nos que iria às 10 horas, mas sairia, impreterivelmente, às 10,30.

Pretende o sr. Brochado da Rocha demover os insurretos do PTB, em número de oito: Rui Almeida, Segadas Viana, Ari Pitombo, Paulo Ramos, Benedito Mergulhão, Mario Altino, José Fontes Romero e Ivete Vargas.

O GOVÊRNO PERDERA'

O deputado Lopo Coelho, após a retirada do projeto, afirmou-nos:

— Surpreendeu-me totalmente a medida provocada pela maioria que obrigou a Mesa da Câmara a retirar da ordem do dia o projeto de Estatuto dos Funcionários. O pequeno senão de êrro de publicação em um item, de somenos importância, por certo não seria o suficiente para o levantamento de uma questão de ordem, quando se devia discutir assunto de tal importância. No meu juizo, o adiamento só teve um prejuizo para nós deputados, a odiosidade que sobre nós recairá como fruto dessa procrastinação. Julgo entretanto que em nada atingirá no resultado final pois a argumentação farta e documentada amanhã será a mesma de hoje.

NÃO E' INCOERENTE

Declarou-nos o deputado Lameira Bittencourt que, ao contrário do noticiado, quando foi acusado de incoerência, votará a favor dos adicionais.

Seu voto não implica em desobediência à linha de orientação política, de apoio ao govêrno, firmada pelo PSD, mas decorre de um imperativo indeclinavel de coerência pessoal, pois foi de sua autoria, como elaborador e relator do Título III — Direitos e Vantagens — do projeto inicial do Estatuto dos Funcionários elaborado pela Sub-Comissão da Comissão de Constituição e Justiça, o dispositivo que concede "gratificação adicional", por tempo de serviço, aos funcionários públicos, civis, da União.

— "Desta atitude — finalizou — dei em tempo, como me cumpria, conhecimento ao líder do nosso partido, o deputado Gustavo Capanema, que, nobremente, como aliás, era de esperar, a aceitou como boa e legítima".

Vida social

☆ Noivados

E' com sincero prazer que noticiamos o noivado de nosso colega de trabalho Walter Cunto, filho de Vicente Cunto Melo e da sra. Antônia Gomes Cunto, com a senhorita Lamy Rodrigues Gouvêa, filha do sr. Ernani Menezes Gouvêa e da sra. Maria Cely Rodrigues Gouvêa.

— Contratam casamento hoje o sr. Heitor Peres, filho da sra. Helena Peres, com a senhorita Aldyl Teixeira da Silva, filha do casal Carlos Teixeira. Os pais da noiva darão uma recepção em sua residência aos parentes e amigos.

☆ Casamentos

Realiza-se hoje o casamento da senhorita Olinda M. Garrido, filha da viuva d. Maria M. Garrido, com o sr. Manoel Gonçalves Jardim, filho do sr. Silvano Gonçalves Jardim e de d. Sebastiana Vieira Jardim. A cerimônia religiosa será na Igreja de Santa Cecília, em Braz de Pina, às 16,30 horas.

— Realiza-se hoje, às 17 horas, na Matriz de S. Francisco Xavier, o enlace matrimonial da senhorita Salima Restum, filha do casal João Restum, com o sr. Antônio Gabriel, pessoa de destaque nos meios publicitários do Rio de Janeiro, e filho do sr. e sra. Tuffi João Gabriel.

ANIVERSÁRIO

Faz anos hoje o Brigadeiro do Ar Antonio Fernandes Barbosa.

☆ "A Virgem, Mãe do Messias"

Uma pequena série de 3 conferências será realizada pelo Revmo. Pe. Frei Martinho Penido Burnier O. P. no Convento dos Frades Dominicanos, à rua Araujo Gondim, 60 (Leme). As conferências serão nos dias 28 e 29 de maio sôbre a Leitura e Interpretação da Biblia, e no dia 31 sôbre "A Virgem, Mãe do Messias". Entrada franca.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

A Associação Atlética Banco do Brasil comemorando o 23.º aniversário da sua fundação, fará realizar hoje, mais um dos seus tradicionais "Almoços de Confraternização" que contará com a presença do presidente do Banco do Brasil, dos diretores e de altos funcionários.

Este ano comparecerão ainda como convidados especiais Presidentes da A.A.B.B. de vários Estados.

WILSON DA SILVA RAMOS-YOLANDA GONÇALVES FONTES

Vão casar-se hoje na Igreja do Divino Salvador, às 17,30 horas, a senhorita Yolanda Gonçalves Fontes, filha do casal Waldemiro Gonçalves Fontes-Juliana Cardoso Fontes, com o sr. Wilson da Silva Ramos, filho do sr. Raul da Silva Ramos e da sra. Lanidia Fonseca Ramos. Após a cerimônia religiosa, os pais da noiva receberão as pessoas de suas relações em sua residência.

☆ Festa no Ginásio Wladimir Matta

Hoje, às 19,30 horas, no auditório do Ginásio Wladimir Matta será realizada uma festa dedicada a tôdas as pessoas que pensam e trabalham em favor da criança.

Além dos números habituais em festas escolares, como bailados, declamações, etc., constará do programa a peça "Maria" apresentada em homenagem à Mãe Brasileira cuja data se comemorou neste mês, dedicada também à Mãe de Deus.

☆ Curso Bevilacqua Barrroso Neto

A professora Laura Bevilacqua Barroso Neto, para incentivar seus alunos, realiza em cada último domingo do mês uma audição de piano na qual apresenta na primeira parte do programa duas recitalistas. Este mês não serão duas, mas três: as irmãs Maria Helena e Heloisa Helena Castanhon Pereira e Joacely Manuel Rocha.

A audição será no Conservatório Brasileiro de Música, às 16 horas.

☆ Bodas de Prata

O casal Alfredo Sertã - Mari-Helena Sertã comemorará amanhã o 25.º aniversário de seu enlace. Seus filhos Carlos Antônio, José Alfredo, Blanche, Luiz Roberto, Pedro Paulo, João Fernando e Maria Helena mandam celebrar missa em ação de graças, na Igreja Sta. Cruz dos Militares, amanhã às 10 horas.

☆ Páscoa dos Bancários

Não desmerecendo a tradição já firmada, realizou-se, no dia de "Corpus Christi", a Páscoa dos Bancários do Rio de Janeiro.

A Comunhão coletiva teve lugar na Igreja da Candelária, às 8,30 horas, sendo oficiante da Missa o Revmo. Monsenhor Dr. Henrique de Magalhães, o guia espiritual e grande amigo da classe bancária.

Com um comparecimento de 1.500 pessoas, das quais 750 participaram do Banquete Eucarístico, foi celebrada a Santa Missa acompanhada, ativamente, pelos fiéis usando o folheto apropriado.

Finda a cerimônia, Monsenhor Magalhães dirigiu palavras de saudação aos bancários.

☆ Aniversários

Fazem anos hoje: sr. Claudimer Gedeão, alto funcionário do Banco Holandês Unido e do Tijuca Tênis Clube.

O sr. Gedeão goza de grande estima nos circulos bancários e desportivos desta capital. — Dr. Luiz Serpa Coelho, diretor-gerente da Cruzeiro do Sul Capitalização S. A. — Sr. Gustavo Padula Cotria — Haroldo de Carvalho — Mauricio de Melo Pureza — Otavio Pinto Guimarã — Pércio Ferraz de Andrade — Idio Garcia de Melo.

DIVALDYR — Completa hoje o seu primeiro aniversário e oferecerá aos seus amiguinhos uma mesa de doces em sua residência à rua Caminho de Itaoca, 336, Bonsucesso. Os pais de Divaldyr são o sr. Valdir de Carvalho e sra. Diva de Carvalho.

No dia 24 próximo passado transcorreu o aniversário da sra. Maria José Dias, residente à rua Amália, 179, casa 6.

☆ Encerramento do Mês de Maria

A partir de hoje até o dia 31 de maio, as cerimônias do mês de Maria na igreja do Rosário (Leme), que têm inicio às 17,30 horas, constarão de reza do Terço, pregação pelo Revmo. Frei Sebastião Tauzin e bênção do Santíssimo.

☆ Páscoa dos Universitários

Amanhã, às 8 horas, os universitários se reunirão para fazer a sua Páscoa Coletiva, no Mosteiro de São Bento. A Missa será celebrada pelo Abade D. Martinho Michelér O.S.B.

☆ "Chá Pigalle" pró Fundação Laureano

A própria senhora Napoleão Laureano patrocinará no dia 31 de maio, das 17 às 19 horas, no "Golden Room" do Copacabana Palace Hotel o "Chá Pigalle", cuja renda reverterá integralmente à Fundação Laureano. O desfile de modas que está a cargo de "Janrot Modas" exibirá os últimos modelos que acaba de trazer diretamente de Paris.

Os ingressos poderão ser encontrados nos seguintes locais: Fundação Laureano — Janrot Modas, av. N. S. Copacabana, 1033-A — Casa Araujo — Joalheria Confiança — Notre Dame de Paris — Luvaria Cavanellas — Casa Gebara — Confeitaria Colombo — Santa Branca.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 9

Setor não tem nenhuma interferência no fornecimento e na manipulação da merenda. Desde o momento em que o caminhão descarrega nas escolas os gêneros despachados, o Setor se desincumbe de suas atribuições.

— Dêsse modo, explica o senhor Costa Sena, as reclamações de que o fornecimento da merenda é irregular em diversas escolas escapam por completo ao contrôle e à competência do Setor de Alimentação Escolar.

AS MERENDEIRAS

Outra necessidade apontada pelo sr. Costa Sena refere-se à criação de um quadro de funcionárias encarregadas de preparar as merendas, no minimo uma em cada escola. Atualmente, a manipulação das merendas fica a cargo das serventes, nem sempre suficientemente instruidas a respeito da dietética infantil. Essas merendeiras ficariam sob a fiscalização de 16 nutricionistas (1 para cada Distrito Educacional).

A "CAIXA ESCOLAR"

Antigamente, os recursos destinados à merenda dos alunos pobres das escolas primárias provinham exclusivamente da "Caixa Escolar", para a qual concorriam com pequenas quantias as professôras e os alunos mais abastados.

Os governos, aparentemente, não cuidavam do assunto, supondo talvez que, para resolver o problema do ensino primário, bastava a gratuidade.

O "CAFE BRANCO"

O sistema da "Caixa Escolar", que funcionava sob a administração direta das diretoras, aumentou inegàvelmente o aproveitamento didático das crianças pobres, muitas das quais desmaiavam de fome, com frequência, em plena sala de aula, sobretudo nas escolas do sertão carioca, onde o desjejum consiste, para a maioria, no chamado "café branco", isto é, água açucarada.

Nunca passou, porém, a "Caixa Escolar", a despeito da abnegação das professôras, de uma tentativa precária para assegurar merenda aos alunos pobres, dada a instabilidade dos recursos de que podia dispor.

O SETOR DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Em 1948, criou-se na Prefeitura o Setor de Alimentação Escolar, com verba própria, subordinado ao Departamento de Educação Primária da Secretaria de Educação e Cultura.

Como tôdas as iniciativas do sr. Mendes de Morais, preocupado exclusivamente com os efeitos publicitários de sua administração, o Setor jamais funcionou como devia.

A DISPUTA

Percebe-se que há uma luta surda entre o Setor de Alimentação Escolar e o Departamento de Saúde Escolar, que pretende reivindicar as atribuições do Setor, sob o fundamento de que o problema é eminentemente sanitário, não se compreendendo, por conseguinte, que a sua solução esteja a cargo de um Departamento leigo na matéria, como é o Departamento de Educação e Cultura.

---

16 VOTOS CONTRA NELSON HUNGRIA
CABALA DO SR. IVO D'AQUINO

Funcionando em sessão secreta, o Senado aprovou ontem a indicação do sr. Nelson Hungria para o posto de ministro do Supremo Tribunal Federal. A aprovação foi por 38 votos a favor, 14 contra, 2 em branco e um anulado.

Antes da sessão secreta, o sr. Ivo d'Aquino, lider da maioria, desenvolveu forte trabalho pela aprovação, embora outros elementos, notadamente da UDN, se manifestassem contrários ao ponto de vista do sr. Aquino.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 8

destinadas ao fornecimento de gêneros para as cidades, através da colonização e imigração, sobretudo na Baixada Fluminense, para atender às necessidades do Distrito Federal.

Criticou também a organização dos institutos de previdência social, defendendo a participação de empregadores e empregados na sua direção e salientando a abusiva política de aplicação de reservas até agora seguida.

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 5

gado sob o nome de "toucinho de quaresma" durante os dias de abstinência e quando constituia o principal alimento das pessoas pobres que habitavam no literal.

A carne do cetáceo (fala-se de baleias), segundo sabemos, é das mais indigestas e de difícil cozimento, levando mais de 24 horas para ficar em condições de ser consumida.

Há varias espécies de baleias, que diferem de nome, aspecto e tamanho.

Do ponto de vista culinário, assinalam que os filhotes de ba- maior interêsse. leias são os que apresentam

Assemelham-se, pelo seu aspecto, à carne de boi, não possuindo certas qualidades dêste, tais como sabor e cheiro.

A carne de baleia era pouco apreciada pelos nossos antepassados, que davam preferência à lingua do cetáceo, que era consumida salgada, e o toucinho ao qual já nos referimos.

Diz-se que em virtude de ser de boa conservação era muito consumida pelos homens do mar em suas viagens longas.

As preparações culinárias à base de carne de baleia são pouco numerosas, ao que nos consta, pois nos mais variados livros especializados sôbre o assunto são escassas as referências encontradas.

Em virtude de sua quase absoluta ausência nos mercados, explica-se em parte o seu consumo pouco difundido e irregular. Entre os povos que consomem essa espécie de carne, podemos citar os esquimós e os japoneses, e na Inglaterra, de alguns anos para cá, tem sido tentado o seu consumo.

Quanto à composição química da carne de baleia, temos apenas referência de que é realmente um alimento de elevado teor proteico e sobretudo gorduroso.

O SAPS não tem experiência da carne de baleia. Seria interessante que pudéssemos dispor de amostras necessárias para procedermos às análises, não só sob o ponto de vista quantitativo como qualitativo. E para essas experiências, para as análises, a nossa Divisão Técnica se acha aparelhada, não só no setor de pesquisas como também na Cozinha Escola, visando o estudo, quer da composição química, quer das preparações com a carne em apreço".

NÃO É BICHO DE ENCICLOPÉDIA

Os franceses são reconhecidos mundialmente como bons cozinheiros. Técnicos abalisados e doutos na "arte de alimentação" do homem.

Em 1950, a "Librairie Maloine", de Paris, editou a "Encyclopedie de L'Alimentation", organizada por autoridades célebres, como os doutores P. Lassàblière, E. Lesne e L. Tanon.

Ràpidamente a obra foi adotada e respeitada por tôdas as outras autoridades de nutrição de todo o mundo. A obra é o que se pode chamar de mais atualizado e minucioso existente sôbre alimentação.

Ensinava e versava até sôbre as carnes de cachorro e de asno. Mas, para contrariar o senhor Cabello e à "reportagem empreendedora de "O Globo" que lançou a sugestão, não incluia em seus dois volumes, com aproximadamente 2.000 páginas, uma única referência à aplicação da baleia nas mesas domésticas.

OS FILHOTES NAO PROTEGIDOS

Regulamentando a pesca da baleia, convém esclarecer, há um código severo, de caráter internacional, que proibe e pune a caça dos filhotes do cetáceo.

E os filhotes, como diz o SAPS, são as melhores carnes. São as mais saborosas.

Tribuna Parlamentar

JOÃO DUARTE, filho

A crise dos adicionais

Não votaram ontem os adicionais, o Estatuto dos Funcionarios Públicos, e isto talvez tenha sido uma salvação para o PTB e para o PSD. Estão em crise os partidos oficiais.

No PTB há um drama. A fôrça é para vencer principalmente Gurgel do Amaral que está com vergonha de recuar de sua própria iniciativa. Êle teve, neste caso dos adicionais, a iniciativa de uma emenda. Agora o seu lider Brochado da Rocha quer, apenas, que êle recue, retirando a emenda, na hora mesmo da votação. Gurgel está resistindo. O partido está insistindo, o ministro da Fazenda já lhe pediu pessoalmente para que recuasse, o mesmo fêz o ministro do Trabalho. E dizem que até Getulio já lhe mandou recados. Gurgel continua resistindo. E ameaçando também. Diz que em último caso renunciará ao seu lugar na Mesa da Câmara e, se fizerem pressão maior, coercitiva, com sanções sôbre êle, poderá chegar até a renunciar ao próprio mandato. Mas que não recua. Hoje deve realizar-se uma reunião do PTB para forçar Gurgel. Ontem, notificado, êle disse que não compareceria, porque tinha compromissos anteriores.

Vamos medir, agora, a firmeza de Gurgel do Amaral.

Cria-se com isto o drama dos demais deputados petebistas. Se Gurgel receber autorização para votar a favor dos adicionais, os petebistas do Distrito, todos êles, querem votar também e já disseram que votarão de qualquer maneira. Se não o fizerem perderão posição em face do eleitorado carioca, com grande percentagem de funcionários públicos. Gurgel, perante êles, ficará numa situação de privilégio.

Os pessedistas do Distrito tomaram nota desta situação eleitoral. Somaram os petebistas que pretendem votar contra a questão fechada de Capanema e Brochado e acharam oito. Foram, então, a Capanema e disseram a êle:

— Se oito petebistas tiverem liberdade de voto nós reivindicaremos a mesma liberdade para 16 pessedistas, porque o PSD é pelo menos duas vezes maior do que o PTB.

Capanema, então, que está contando por unidades os votos da maioria que deseja obter, foi para cima de Brochado da Rocha:

— O PTB não pode permitir que ninguem vote contra a tese do govêrno.

E está formado o barulho dentro dos partidos oficiais. Capanema não dormiu ontem, não dorme hoje, não vai dormir tão cedo.

O que é triste, o que é lamentavel, é que numa questão de tão grande importância se esteja, assim, contando votos e possibilidades eleitorais.

SOMBRA E AGUA FRESCA

Benedito Valadares está com medo de Samuel Duarte. Sabe que faltando três vezes seguidas à Comissão de Justiça Samuel pode pedir sua substituição. Pois como menino sem-vergonha Benedito faz isto, falta duas, vai uma, falta duas, vai uma, falta duas, vai uma. E Samuel não pode fazer nada. Pois nós podemos publicá-lo, doutor. A 16 Benedito não compareceu. E mais Augusto Meira, Luiz Garcia, Vieira Lins. A 15, na de Educação, faltaram Cesar Santos e João Roma. E na de Finanças, a 14, não foram Antonio Feliciano Ortiz Monteiro, Paulo Abreu e Rui Ramos.

FEITA A BARGANHA

Noticiamos, aqui, há tempos a barganha que se estava preparando na bancada do Ceara para trazer à Câmara o segundo suplente Crisanto Moreira da Rocha. O deputado efetivo pediu licença, veio o suplente que também pediu licença e foi convocado Crisanto. O deputado e o suplente ficam recebendo cada um metade daquilo que Crisanto vai receber pelo exercício efetivo do mandato. Pois a barganha foi consumada. Crisanto já está na Câmara.

ESPALHE ISTO

A nota de ontem, na Câmara, foi a noticia, que correu como estopim, de que assim que o Estatuto dos Funcionários Públicos fôsse votado os funcionários militares perderiam o direito aos adicionais que já têm. Isto porque a lei que lhes deu aquele direito assentou que o mesmo cessaria "até que fosse votado o Estatuto dos Funcionários Públicos". Explica-se: quando estavam votando a lei dos militares tinha-se como certo que os adicionais seriam dados também aos civis. Assim, não precisava haver duas leis, bastava uma, para beneficiar as duas classes. Se agora, votado O Estatuto, não concederem os adicionais, os militares perderiam aquela vantagem. Não se chegou a apurar bem se isto é verdade. Uns diziam que sim, outros que não. Amando Fontes, porem, tomando conhecimento do assunto comentou:

— Espalhe isto que êles aqui votam os adicionais agora mesmo.

E saiu rindo.

PARA UMA COMUNICAÇÃO

Um deputado foi ontem pedir a Nereu que lhe concedesse a palavra para uma comunicação. Nereu pediu a êle que não a pedisse. Estavam abusando muito e por isto êle estava se inclinando a deliberar não conceder mais a palavra a ninguem para uma "comunicação" a não ser quando fôsse para comunicação mesmo no duro. Adiantou Nereu que estava estudando um meio de restabelecer o horário das explicações pessoais para que todos tivessem a sua válvula.

Está certo. Mas que é preciso acabar com o abuso, lá isto é.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

cha. Uma indignidade e uma fraude. O vereador Edgar de Carvalho, membro da Mêsa, comprometeu a dignidade do seu mandato e a da Câmara. Alem do mais, procurou justificar-se, envolvendo numa publicidade idiota, do "Diário da Noite" nomes de colegas seus. Contra isso protestei e protestarei. Não sou "camelot" de ninguém, como êsse elemento do PTB que não se respeita".

PROCESSO IGNOMINIOSO

O vereador Carlos Frias que também teve o seu nome envolvido pelo sr. Edgar de Carvalho, disse-nos:

"Lamentável que um vereador, com a responsabilidade de uma das mais expressivas votações, use o ignominioso processo da mentira para envolver colegas seus em matéria que visa a desmoralização do Legislativo carioca".

O PTB DEVE CASSAR O MANDATO

Nem o sub-líder da sua bancada, sr. Silvino Neto, foi poupado pelo "vereador-camelot". Teve também o seu nome incluido na publicidade organizada pelo sr. Edgar de Carvalho. Declarou-nos o sr. Silvino Neto.

"Edgar de Carvalho está transformado em "camelot" de uma firma comercial. Acho que a bancada do PTB, caso esteja realmente interessada em trabalhar pelos interêsses do povo, deve cassar o mandato dêsse vereador".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 10

o ministro Simões Filho e então cogitaremos de redigir o convite imediatamente" — foi esta a declaração do dr. Mario Kroeff, diretor do Serviço Nacional de Câncer, em resposta à consulta que fizemos depois de lhe dar conhecimento do telegrama por nós recebido de Chicago, na manhã de ontem, contendo as condições para a vinda dos dois cancerologistas.

O KREBIOZEN CHEGARA' HOJE

Procedente dos Estados Unidos, deverá chegar na tarde de hoje, por avião da Braniff, mais uma quantidade de Krebiozen, para o tratamento do dr. Napoleão Laureano. O avião em que viaja o medicamento deverá estar no Rio às 18 horas.

Chegaram na tarde de ontem a esta capital d. Maria Sampaio de Melo, sogra do dr. Napoleão Laureano e o seu irmão, sr. Isaac Laureano.

O ESTADO DO DR. LAUREANO

Com uma pequena melhora no seu estado, o dr. Napoleão apresentou na tarde de ontem acessos de tosse e febre, o que levou seus médicos a recomendar a aplicação de penicilina.

Bastante acentuada a fraqueza e as dores não cessaram de se manifestar nos momentos em que o doente não se encontra sob a ação de entorpecentes. Estão sendo aplicadas vitaminas para tentar reerguer um pouco as fôrças, amenizando assim o estado de prostração que domina o médico paraibano.

Hoje, à noite, logo após chegar o Krebiozen, será feita a aplicação dentro das recomendações do dr. Durovic.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

— "Aqui, diante de vós (o orador não previra a ausência do sr. Gabriel Pedro Moacir e assim escreveu o discurso), está vibrante e coeso o IAPI, que não quer cair nas garras da politicagem, o IAPI que não tem por que se envergonhar do seu glorioso passado, o IAPI que confia na vossa esclarecida atuação, na vossa dignidade, na vossa bravura cavalheiresca e na vossa coragem cívica, nesta grande e empolgante batalha que todos aceitamos travar pelo bem do Brasil."

MEIOS PACIFICOS

Conversando com os funcionários que compareceram à reunião, soubemos que êles estão dispostos a recorrer a todos os meios pacíficos possíveis para evitar o assalto arquitetado e agora sendo levado a efeito por Danton Coelho. E entre os meios pacíficos — está incluida a greve, que será usada quando esgotados todos os demais recursos.

— "A greve é um meio pacífico e um direito internacional" — acrescentou uma funcionária.

CONTINUA A REAÇAO

Telegramas de solidariedade ao movimento têm chegado de todos os pontos do país. O movimento se estende e se concretiza num bloco sólido, dando, cada dia que passa, maior fôrça e maior significação à reação.

— "E continuará crescendo sempre, até a vitória final" — confirmam em coro.

ANTECEDENTES

Baseado numa exposição de motivos feita pelo sr. Danton Coelho, o presidente da República assinou um decreto que permite ao presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários nomear pessoas estranhas ao quadro de funcionários para a chefia de agências e delegacias estaduais. Estes cargos, antes da modificação do regulamento, só podiam ser ocupados por funcionários admitidos por concurso e isso colocava o Instituto completamente alheio à política.

O que pretende o ministro do Trabalho é transformar o enorme patrimônio do IAPI em instrumento político, colocando elementos do PTB à frente de seus postos-chave. Um verdadeiro assalto — portanto. E é contra isso que os funcionarios do Instituto estão reagindo.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

No dia seguinte à sua visita, uma secretária particular do prefeito chegou também de sopetão no hospital, observou, perguntou mas não fez comentários.

O hospital da rua Desembargador Isidro destina-se a atender aos casos mais graves que se apresentam no pôsto de puericultura situado na mesma rua. E' um hospital pequeno, com 36 leitos apenas, mas que opera verdadeiros milagres, pois as crianças internadas lá dão entrada, na maioria dos casos, em estado desesperador. Apesar disso, a percentagem de recuperação é de cêrca de 8[illegible] — e isso, afinal, e não o custo, é o que particularmente interessa.

Quanto ao excesso de pessoal, é preciso considerar em primeiro lugar que um hospital infantil exige um funcionalismo mais numeroso que um hospital de adultos, é claro.

Além disso, nenhuma nomeação se fez especialmente para os quadros de pessoal do hospital, senão simples transferências de funcionários excedentes dos postos de puericultura.

Se impressionou ao secretário de Saúde e Assistência o pêso dos vencimentos dos funcionários no cálculo do custo do leito do Hospital Infantil, não se deve esquecer que nem por isso êsse pessoal será dispensado do serviço, continuando, portanto, a onerar o custo dos serviços municipais em geral.

Quaisquer que sejam as razões do secretário de Saúde e Assistência, o fechamento de um hospital, e sobretudo de um hospital infantil, é medida de extrema gravidade. E, no caso, absolutamente não se justifica. Fechando o hospital, o sr. Bandeira de Me[illegible] estará sacrificando fundamente a recuperação de centenas de crianças enfermas.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

clusive por adversários políticos. Testemunharam a lisura dos seus atos os vereadores João Luiz de Carvalho, Mourão Filho e Venerando da Graça.

Lamentou o sr. Mario Martins que um jovem como o senhor Celso Lisboa já apresentasse "tamanha degenerescência moral".

MATERIA PAGA

O vereador Celso Lisboa, após pedir encerramento de discussão, para o projeto que o beneficiará, acelerando assim a votação do mesmo, andou indagando na bancada de imprensa quanto sairia a publicação do seu discurso.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

"Furioso, Perón mandou prender Richter" — informa a TRIBUNA DA IMPRENSA. "Mas não anunciou essa prisão, nem é provável que o faça. A notícia é mantida sob rigoroso segrêdo pela camarilha peronista.

"Desta vez o sr. Perón não teve a mesma pressa em reunir os jornalistas, como na ocasião em que anunciou o "colossal" descobrimento "do processo termo-nuclear argentino de libertação da energia atômica".

"O vespertino carioca relembrou as palavras de Perón na ocasião: "Os politicos e os jornais de outros paises mentem deliberadamente... Eu nunca disse uma mentira". E citou também a declaração de Perón de que "a descoberta" viria dar à Argentina a supremacia no mundo e o comando da terceira fôrça".

"Comentando a notícia, escreveu Carlos Lacerda: "No dia em que Perón anunciou ao mundo a descoberta dêste cientista, nós declaramos neste jornal que êle estava mentindo. Mas não sabíamos que êle próprio estava sendo enganado. O general Perón, vê-se agora, era apenas o otário... Assim se encerra no ridículo internacional um capítulo que escapou a Charles Chaplin na sua sátira "O Grande Ditador".

O "Quarteto Barylli", de Viena

Música

ESTRÉIA DO QUARTETO BARYLLI

*** Edino Krieger ***

Coube à Cultura Artística o mérito de apresentar o primeiro conjunto camerístico na temporada presente: o Quarteto Barylli, cujo recital de estréia realizou-se no Municipal, quinta-feira última.

O conjunto vienense, que já no ano passado fôra apresentado pela Cultura Artística, oferece um elemento — entre vários — de valor absoluto: apresenta-se como um único organismo sonoro, consciente de sua condição de conjunto camerístico, realizando admiràvelmente os seus integrantes uma fusão perfeita de sua atuação individual, amparados por um sopro comum de musicalidade e de compreensão artística a mais genuína.

O Quarteto em dó maior de Mozart, com que se iniciou o programa, apresentava-se em tôda a sua pureza formal e musical através da comunicabilidade expressiva do conjunto: o Quarteto Barylli conduz o ouvinte a um contacto direto e intimo com as obras, ascendo — o que equivale a dizer "relevando-se" — ao plano simples do verdadeiro artista re-criador e intérprete que serve à obra de arte fazendo-se o seu instrumento de expressão.

Essa desindividualização através da compreensão exata de sua função re-criadora constitui uma das grandes qualidades do Quarteto Barylli: sua humildade diante de uma obra artística concede a cada um de seus integrantes um valor infinitamente maior do que os méritos que poderiam reclamar como virtuoses de seu instrumento. Sua virtude transcende o plano da capacitação técnica a serviço do individuo para situar-se no âmbito da realização artística a mais autêntica.

O Quarteto op. 10 em sol menor de Debussy, com que teve sequência o recital do Quarteto Barylli, alia à importância que lhe concede a sua maravilhosa contextura musical o valor de um documento estético: esta obra apresenta-se como uma síntese de um roteiro evolutivo, oferecendo, num só momento criador, uma visão completa do conteúdo estilístico debussyniano, desde as suas origens nos elementos impressionistas desenvolvidos através de Chopin, Borodin, Moussorgsky e Scriábin até o primado da côr em suas "nuances", atingido pela sensibilidade harmônica de Debussy em sua fase madura.

Dessa obra, bem como do Quarteto em mi bemol maior op. 51 de Dvorak com que finalizou o seu programa, ofereceu o Quarteto Barylli uma realização magnífica sob todos os pontos de vista, reafirmando a sua compreensão bem fundamentada de cada obra em seus aspectos estilístico formal e técnico.

Solicitado pelos aplausos do público, o Quarteto Barylli ofereceu como "extras" o Andante de Tchaikowsky e o final do Quarteto "Novo Mundo", de Dvorak.

☆ Ricci e Rosenthal na OSB

Realiza-se hoje às 21 horas — e não às 17 como habitualmente — o quinto concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira para o seu quadro social, sob a direção de Manuel Rosenthal, regente francês convidado pela OSB para a temporada presente. O programa terá a colaboração do violinista americano Ruggiero Ricci, que interpretará o Concerto para violino e orquestra de Paganini, completando-se com as seguintes obras: Wagner — Os Mestres Cantores (Abertura); Nepomuceno — Madrugada na serra (da Suite Brasileira); Mendelssohn — Terceira Sinfonia.

☆ Recital de violão

A violorista argentina Maria Luiza Anido realizará às 21 horas de hoje, no salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Música, um recital de seu instrumento, interpretando páginas de vários autores de diferentes épocas. Maria Luiza Anido ocupa a cátedra de guitarra no Conservatório Nacional de Música e Artes Cênicas da capital platina.

☆ Música para a Juventude

O programa "Música para a Juventude", organizado e transmitido pela Rádio Ministério da Educação, apresentará amanhã às 10 horas, um recital do pianista brasileiro Mario Neves, na Escola Nacional de Música, com um programa assim constituído: Scarlatti — Pastoral e Capricho; Rameau — A Galinha; Bach-Busoni — Chaconne em ré menor; Beethoven — 32 Variações para piano; Chopin — Prelúdio (Gota d'água), Valsa em mi menor e Noturno em mi bemol maior; Liszt — Soneto de Petrarca e Valsa Esquecida; Debussy — Clair de Lune e Fogos de artifício. O programa será precedido por uma síntese elucidativa da evolução do piano desde Scarlatti a Debussy.

☆ Luiz Carlos de Moura Castro

Sob o patrocínio da Cultura Artística de Niterói, realiza-se às 21 horas de hoje, no Teatro Municipal da capital fluminense uma apresentação do jovem pianista Luiz Carlos de Moura Castro, de 10 anos de idade, classificado em 1.º lugar em recente concurso pianístico realizado em Niterói.

Ondas Musicais

Audição n.º 817

Violinista

ANSELMO ZLATOPOLSKY,

com a colaboração do pianista BOGDAN ZINS:

GRIEG: Sonata em Fá maior op. 8, n.º 1
MAX BRUCH: Kol Nidrei, op. 47
ALEXANDRE LEVY: Tango Brasileiro (transcrição de Souza Lima)

Soprano

VERA CORRÊA E CASTRO,

com o concurso do pianista WALDEMAR NAVARRO:

STRADELLA: "Il Floridoro" — Per Pietà
MOZART: "Le Nozze di Figaro" - Recitativo e Aria: Dove sono i bei momenti
CHAUSSON: Le temps des Lilas
C. BOHM: Still wie die Nacht
R. STRAUSS: Allerseelen
VILLA-LOBOS: Nhapopé
RADAMÉS GNATTALI: Oração da estrela boieira
OBRADORS: El majo celoso; El vito

AMANHÃ

Das 10 às 11 horas, pelas emissoras:
RADIO TAMOIO .... 900 Kcs.
RADIO NACIONAL .... 980 Kcs.
RADIO GLOBO .... 1.180 Kcs.

Ouçam também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:

LIGHT

TERÇA-FEIRA das 13 às 14 horas: Jornal do Brasil, Clube do Brasil, Mauá, Guanabara

QUARTA-FEIRA das 14,30 às 15 hs.: Mayrink Veiga; das 20 às 20,30 horas: Roquette Pinto

Cinema

NEM SOMBRA DE FRITZ LANG
(Guerrilheiros nas Filipinas)

Danilo Ramires

A finalidade econômica da produção de filmes em Hollywood faz tremendos absurdos. Mas não queremos discutí-la, comentá-la, nem insistir no assunto. Cada um faz, como bem entende, os seus negócios.

E assim Fritz Lang, antigo cineasta, antigo rei da cinematografia, assina "Guerrilheiros nas Filipinas", em tecnicolor, com uma naturalidade que sòmente êle sabe. Culpado da realização medíocre do filme? Culpado da escolha do tema? Culpado da seleção do elenco? Culpado de tudo que alí acontece perante a camera?

Deram-lhe tudo. Deram-lhe, inclusive, uma produção quase "pronta" para rodar. Se assim encontramos explicação para o fenômeno.

E Fritz Lang tomou do megafone e mandou rodar a fita. Um enredo mais do que explorado. As Filipinas em ângulos coloridos, nativas que dançam e sorriem ingênuas, e falsos "suspenses" com japoneses de baionetas caladas escarafunchando os esconderijos dos soldados americanos. Uma Michele Prelle sem nenhum trabalho, e um Tyrone Power na mesma situação. O resto é silêncio. (Shakespeare)

VIDA DE MINHA VIDA

JANE WYATT **— Neste filme de David Miller, ela interpreta o papel da mãe de Ann Blyth e Joan Evans. Seu trabalho é discreto e suave.**

ANN DVORAK **— Antiga estrela do cinema americano. Muita gente ainda se lembra de sua estréia em "Scarface, vergonha de uma nação", ao lado de Paul Muni. Sua atuação, agora, neste filme da RKO Rádio, nos parece a melhor do elenco. Suas cenas na modesta casa do bairro quando não quer revelar ao marido a existência da filha que lhe surge, afirmam as qualidades de uma intérprete segura do seu texto e do personagem.**

O DIREITO DE MATAR

ANDRÉ CAYATTE FALA SÔBRE O DISCUTIDO FILME

Segunda-feira debates no auditório da ABI, às 20 hs. e 30, sôbre essa produção

O que eu quis foi fazer um filme sôbre a Justiça, a noção da justiça, o direito que os homens se arrogam de se julgarem uns aos outros.

Em nome de quem, em nome de que e por que?

Estas as principais perguntas emanadas do filme, as quais deixo ao publico o cuidado de responder.

Em "O direito de matar" não se verá a palavra justiça em letras maiúsculas — uma justiça abstrata — mas a justiça em carne e osso, encarnada por sete jurados (seis homens e uma mulher) escolhidos ao acaso entre os muitos nomes de uma lista.

CONSCIENCIA

Cada um deles fêz o juramento "de não atender nem ao ódio nem à crueldade, ao temor ou à estima, porém decidir apenas segundo sua consciência e convicção, com a imparcialidade e a firmeza que caracterizam um homem probo e livre".

PONTOS DE VISTA

Nenhum deles, do seu ponto de vista particular, traiu êsse juramento. Na verdade, entretanto, todos reagiram de acôrdo com o seu meio, sua idade, sua fortuna, seu amor, seu estado d'alma, ou suas preocupações, cometendo pois, uma série de erros judiciários.

CONDENADO POR UM VOTO

Espero que o filme desperte a atenção do público para o atual funcionamento dos tribunais de justiça, onde basta que ocorra a diferença de um voto para que se condene o reu.

A EUTANASIA

Quanto à Eutanásia, trata-se apenas de um pretexto, pretexto que a publicidade feita em torno de recentes processos nem mesmo sugeriu, pois o filme estava escrito e deveria ser rodado antes de alguns casos ocorridos na França, o Sanders e outros igualmente sensacionais.

Escolhendo um caso de Eutanásia, pretendemos, eu e o cenarista Charles Spaak, apresentar um problema de culpabilidade que repousa não sôbre a "identidade", mas sôbre os motivos do "assassino".

UM CASO DE CONSCIENCIA

Não estamos diante de um mistério policial, mas de um caso de consciência. Conhecemos o culpado, êle confessou, mas a que razões teria realmente cedido? Eis o que os jurados deverão resolver. E cada um deles, com absoluta boa fé, empresta à acusada uma atitude e motivos que em análogas circunstâncias teriam sido os seus próprios. Ao julgar os outros cada um de nós não julga senão a si mesmo. E aí está, a moral de "O direito de matar" (Justice est faite)."

☆ "História de Amor" dia 28 na cidade

Nos cinemas Império e Roxi, na próxima segunda-feira, estará em cartaz êste filme de Mario Camerini. Trata-se de uma história apontada pela critica italiana como forte e dramática para as platéias populares.

SILVEIRA SAMPAIO — No seu papel de "Professor de Astúcia" no Teatro da Cultura Artística de São Paulo. A peça é do medico Vicente Catalano, a montagem de Silveira Sampaio, os cenários, de Harry Cole

Teatro

"BÔCA DE SIRI"

Claude Vincent

Basta ver a graça com a qual Colé ajuda à Mary Gonçalves no seu "strip-tease" para compreender que se trata de uma vocação que sempre merece o melhor material possivel. "Bôca de Siri" lhe dá alguma chance, mas não o suficiente. O próprio poema que dá à revista o seu nome diverte mais no início do que no fim.

Mary Gonçalves, uma paulista de 23 anos, é uma estrelinha deliciosa, tem bonita voz, sensibilidade, e dança graciosamente. Sua "Baiana" agrada muito; é mais feliz nos números brasileiros, sendo seu sotaque francês carregado. Apesar de mostrar, em "Temptation" que fala bem o inglês, a inflexão impede, às vêzes, a compreensão total do texto.

Lea Barros é uma cantora que faz imitações, algumas excelentes: Vicente Celestino, Francisco Alves, Dalva de Oliveira. Sua Dercy falha por um triz, talvez tenha sido o nervosismo de estréia. E' melhor nas suas imitações do que usando sua própria voz.

O cantor argentino Carlito Tagle, no contrário, é melhor quando canta simplesmente: sua voz de baritono não precisa de enfeites. As caracterizações com máscaras não tiveram a presteza anunciada na réclame feita a respeito. A de Figaro nem deixava passar o volume da voz: a boquinha tão mal colocada não era adequada ao "Figaro qui, Figaro qua".

Celeste Aida na "Light" del Fuego fez boa caricatura, e sua "guarda" também interessou; era menos divertida nas outras cenas. Nelia Paula explora bem sua semelhança física com Renata Fronzi e agrada na gaúcha de "Vamos pra Itú"; Evilazio Marçal precisa de melhor material. Seu Procopio causou bôa impressão. Ludmila (?) (sem programa nem é sempre possivel saber) tem uma voz minúscula de coloratura, que agrada nas primeiras filas mas desconfio que nas últimas, não seja ouvida.

"Bôca de Siri", como se vê, tem um pouco de tudo e precisa de cortes. Tem menos graça e mais vulgaridade que "Zum-Zum" mas, com exceção de Dercy Gonçalves, a melhor interpretação. As soluções plásticas de Pernambuco de Oliveira são, em geral felizes.

☆ Ballet da Juventude

Iniciar-se-ão no proximo mês de junho na sede do Balet da Juventude, à praia do Flamengo 132, novos cursos de ballet clássico infantil e dança moderna ao encargo dos professores Eduardo Sucena e Bruno di Franchi, (primeiro bailarino do Teatro Scala de Milão) que serão ministradas respectivamente às terças, quintas e sábados, às 9 horas e às 10 horas da manhã. Acham-se abertas as inscrições aos interessados podendo estes procurar os srs. Eduardo Sucena e Arnaldo Voigt todos os dias depois de 18 horas.

☆ "Sinhá Moça Chorou"

Desde 1949 Carlos Couto dirige o conjunto do Instituto La-Fayette em peças de valor. Este ano, numa série de oito espetáculos começando no dia 4 de junho, a peça representada será "Sinhá Moça Chorou" de Ernani Fornari, e haverá entradas gratuitas distribuidas a todos os educandários do Rio de Janeiro.

☆ Vesperal do "Ballet Theatre"

Hoje às 16 horas, haverá a primeira récita de assinatura em vesperal do Ballet Theatre no Teatro Municipal. O programa será o mesmo que na estréia — quer dizer "Theme and Variations", "Fall River Legend", "Pas de Deux" e "Fancy Free".

☆ Acerca de "Eve et les Archanges"

Animado pelo êxito das peças que foram levadas no Rio de Janeiro por Jean-Louis Barrault, o dr. Suarez Mendoza escolheu o drama filosófico "Eve et les Archanges" para estrear sua nova temporada. Fômos conversar com Jean Gael, o autor, a respeito.

— Minha peça, a segunda que escrevo e a primeira a ser levada, teve a sorte de agradar a Pierre Bertin que a levou a Paris — disse êle. Tenho imensa gratidão também para com Suarez Mendoza, porque teve fé num estreante e numa peça bastante difícil.

— E o assunto?

— O escolhi dentro de uma época tumultuosa parecida àquela na qual a peça foi concebida, a da Resistência e da Libertação. Situa-se em 1350, quando as "grandes compagnies" andavam pelo país, devastando. Época na qual os burgueses se levantaram contra o Rei João exilado na Inglaterra, criando os "Estados Gerais", esbôço de Parlamento, para arrancar poderes à monarquia e à Igreja. Também nesta época houve a primeira revolução proletária, Les Jacqueries. Pela primeira vez o indivíduo quis entrar no reino do espírito, da filosofia, quis levantar vôo, se libertando da Eva, que representa o reino da Terra, da matéria. Mas não pense que meus personagens são apenas simbólicos; a êles dei, tanto quanto me foi possivel, uma própria vida humana. Os meus arcanjos, todos três, sustentam um ponto de vista diferente que para cada um é a "única" verdadeira: é de lá que nasce o drama...

— A peça tem quatro atos. Por que?

— Fiquei influenciado pelas iluminuras medievais das "Très Riches Heures" do Duque de Berry, que mostram as quatro estações do ano; a peça começa no Inverno, passa pela Primavera, pelo Verão, pelo Outono, dentro de um cenário de Jacques van de Beuque. Também a evolução do drama corresponde ao ciclo em 4 tempos, da gestação e da vida do homem...

— Tem música na peça?

— Um jovem elemento dos "Comédiens", até recentemente colegial, Gérard Depalle, compôs uma canção, "O cântico do Rei e da Rainha", dentro do espírito de 1350 e o cantará com acompanhamento de violão nos bastidores. Este rapaz tem grande talento: depositamos também os nossos cartazes.

— E os intérpretes?

— A Eva pisa no palco pela primeira vez; mas o sr. Suarez Mendoza acha que é uma pessoa talentosa sem experiência a uma que gasta tempo em esquecer um passado mundo. Tenho grandes esperanças nela. O sr. Claude Hagenauer faz dois papéis; se mostrou magnifico nos ensaios. Sua senhora desenhou as roupas inspirando-se nas "Très Riches Heures". Somos nós que fazemos tudo, somos de tôdas as camadas sociais, desempenhamos qualquer função sem receber nem direitos autorais, nem "cachets". Só por amor ao teatro. E' uma obra realmente idealista, não acha?

Acho mesmo. Assistirei "Eve et les Archanges" hoje no Teatro Copacabana com o máximo interêsse.

Para Hoje

TEATROS

ACAPULCO — 27-2285 — Revista CAFÉ CONCERTO a, com Walter D'Avila, Mara Rubia, Mazeli, Norbert e Wellington Botelho, Renata Fronzi — à 1 hora.
CARLOS GOMES — 22-7581 — Estréia dia 31: PUDIM DE OURO — com Eva Todor e Mesquitinha. — Vesperal às 16 hs.
CASABLANCA — Colé numa revista de Geysa de Boscoli e Luiz Peixoto — à 1 da madrugada.
FENIX — Fechado.
FOLLIES — BUENOS AIRES A VISTA — às 20 e 22 horas — Cr$ 36,30. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo. Revista alegre com bom número acrobático.
GLORIA — 22-9146 — FALTA UM ZERO NESSA HISTORIA — às 20 e 22 horas — Cr$ 20,00, balcão 10,00 — Jaime Costa e seu elenco numa comédia que faz rir. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.
JARDEL — 27-5715 — BOCA DE SIRI — às 20, 22 horas e vesperal sábado e domingo às 16 hs. Cr$ 36,30. — Amanhã — com Colé e Mary Gonçalves.
RECREIO — 22-6164 — MOULIN ROUGE, revista com Mary Lopes, [illegible], Walter D'Avila, Elvira Pagã, Ana Palva, etc. — às 20 e 22 horas. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.
REGINA — 22-5817 — NINOTCHKA, com Dulcina, Odilon, Suzana Negri, Fregolente, Pena, etc. na comédia interpretada, no cinema, por Greta Garbo. — Sab. e domingo vesp. às 16 horas; à noite às 21 horas.
RIVAL — 22-2721 — DIRCE, com Aldo Garrido, Delorges Caminha, Francisco Dantas e Cora Costa — às 20 e 22 horas — Cr$ 36,30. Uma comédia feita à feição da familia a que sempre serve. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.
SERRADOR — 42-6442 — Dia 23: BAGAÇO, de Joracy Camargo — com Eva Todor e seus artistas — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00 e 15,00 no balcão. — Vesp. sab. e domingo às 16 hs.
TEATRO DE BOLSO — Tel. 27-1077 dep. 14 hs. — Sergio Jorge e Fernando Vilar apresentam A INIMIGA DOS HOMENS, de R. Praga, trad. J. Ribeiro, com Hortencia Santos, Zaquia Jorge, Ina Rodrigues, Fernando Vilar, João Martins, Rodolfo Carvalho — às 16, 20 e 22 horas sab. e domingo — Cr$ 36,30.

CINEMAS

O CORCUNDA (Le bossu) — Direção de Jean Delannoy — Um velho romance francês que volta a ser filmado — Filme de Regina Jason — Com Pierre Blanchar, Yvonne Gaudeau, Paul Bernard, Jean Marchat, Lucien Nat, Loury, Roger Carria, Raphael Patorni, Helene Verrera, Georges Lannes, Beauchamp, Valbel, Gaston Modot, d'Arsoult, Jean Toulout e André Carnege. Nos cinemas PATHE e MARAJA': 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
CARMELA — Uma mulher desprezada — Da Manenti Filmes — Direção de Flavio Calzavara — Antiga policial — História de mistério — Com Doris Duranti, Pal Javor, Aldo Silvani, Egisto Olivieri, Anna Capodaglio, Bella Starace Sainati e Enza Delbi — No cinema IMPERIO: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.
VIDA DE MINHA VIDA (Our very own) — Da RKO-Radio — Direção de David Miller — Uma família e duas filhas. Uma delas é filha adotiva e daí o caso — Com Ann Blyth, Farley Granger, Joan Evans, Jane Wyatt, Ann Dvorak, Donald Cook, Natalie Wood, Gus Schilling, Phillis Kirk, Jessie Grayson, Martin Milner, Rita Hamilton e Ray Teal. — Nos cinemas PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, STAR, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE e MADDOCK LOBO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
OUSADIA ("Vengeance Valley") — Da Metro — Em tecnicolor — História de lutas, paixões por causa da terra — Com Burt Lancaster, Robert Walker e outros — Nos cinemas da Metro (TIJUCA, COPACABANA e PASSEIO): Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
CURVAS PERIGOSAS (Curvas peligrosas) — Da Producciones Filmex, do México — Distribuição da Pel Mex — Direção de Tito Davison — Uma história musical sem compromissos e bem filmada — Apresenta a brasileira Lemora Amar muito elegante, dançando e cantando com graça — Segunda semana no PRESIDENTE: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
A RUA (Gatan) — Da Mundial Kungsfilm, da Suécia — Direção de Gosta Werner — Intenso drama realista. Muito bem dirigido — História sôbre o problema da prostituição na Europa. Com Maj-Britt Nilsson e Peter Lindgren — Nos cinemas ART-PALACIO, RIVOLI, COLISEU, NATAL, TRINDADE e CASSINO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
O CASAMENTO DE CHIFFON (Le mariage de Chiffon) — Direção de Claude Autant Lara — Malícia na história dum noivado — Filme de 1941 — Da Industrie Cinematographique, com Odette Joyeux, André Luguet, Jacques Dumesnil, Suzanne Dantes, Louis Seigner, George Vitray, Larquey, Monette Dinay, Marthe Mellot, Jeanne Lorre e Robert Le Vigan — Nos cinemas PALACIO e RIAN: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
REIS DE UM MUNDO SELVAGEM (Jungle Stampede) — da Republic — Nas selvas africanas, uma filmagem arrojada. Direção de Georges Breakston — Com os exploradores George Breakston, Yorke Coplen, Miguel Roginsky, Herman Schopp e Stan Lawrence Brown — No cinema REX: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.
OS CIADOS (La fumeria d'opio) — Direção de R. Matarazzo — Da Labor Metropa — Enrêdo sôbre fumadores de ópio — Com o filho do antigo ator dramático italiano Emilio Ghione — No cinema S. JOSÉ: Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
GUERRILHEIROS DAS FILIPINAS — Da 20th Fox Filme — Direção de Fritz Lang — (Todo o filme foi errado para as suas mãos, cabendo-lhe apenas aparecer como diretor). Episódio do tempo da guerra do Pacífico — Com Tyrone Power, Micheline Presle, Tom Ewell, Bob Patten, Tommy Cook, Juan Torena, Jack Elam, Robert Barrat e Carleton Young — Nos cinemas S. LUIZ, CARIOCA, ODEON, ROXY, IDEAL, MADUREIRA, MARACANA e FLORIANO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
SE ISTO E' PECADO — (If this be sin) — Da United Artists — Direção de Gregory Ratoff — Myrna Loy no cinema inglês e numa história curiosa e diferente. Ainda com Roger Livesey, Peggy Cummins, Richard Greene, Elizabeth Allen, Gerard Heinz, George Curzon e Margaret Withers — Nos cinemas VITORIA, IPANEMA, AMERICA e MEM DE SA': 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.

☆

Outras programações

AVENIDA — Sangue novo
BANDEIRA — Vingança de El Macho
BARONESA — Recordações de outrora
CAXIAS — O enviado de Satanás e Amor e melodia
CENTENARIO — Legião de bravos
COELHO NETO — Vida intima de uma mulher
EDISON — Sublime inspiração
FLUMINENSE — Brasa viva e O cabaré da morte
GLORIA — Um amor em cada vida e Forasteiro intrépido
GRAJAU' — Vingança de El Macho
GUANABARA — Sob o manto da noite
IRIS — Isca de morte e Cartas marcadas
JOVIAL — Fuga criminosa e Traição na fronteira
MODELO — Uma mulher qualquer
MODERNO — Amor foi minha ruína
NACIONAL — O crime não compensa
PIEDADE — A noiva desconhecida
POLITEAMA — O segredo dos sapatos
QUINTINO — Uma mulher qualquer
SOULIEN — A queda da Bastilha e Não desconfie de seu marido
S. CRISTOVÃO — O último milagre e Carga humana
SANTA CECILIA — A amiga da onça e O homem que reviveu
TIJUCA — Fúria do mar e Ranchairo destemido
TODOS OS SANTOS — O duelo e Rusty
TRINDADE — Caiçara e Superhomem
VELO — Sedução trágica e Fuga do inferno
VILA ISABEL — Lo [illegible] de coração

☆

Em Niterói

EDEN — Aviso aos navegantes
ICARAI — Casamento de Chiffon
IMPERIAL — Um punhado de bravos
ODEON — Guerrilheiros das Filipinas
PALACE — Reis de um mundo selvagem

☆

Em Petrópolis

CAPITOLIO — Reis de um mundo selvagem
D. PEDRO — Fúria no mar e Rancheiros destemidos
PETROPOLIS — Romance de uma espôsa
IPANEMA — Se isto é pecado
MONTE CASTELO — Sangue bravo

☆

NA ILHA DO GOVERNADOR

TAMAR — O túnel da morte e A boa sorte de Guilherme

Rádio

EM POUCAS LINHAS

A atual direção da Rádio Ministério da Educação está empenhada em obter do ministro da Educação verba para, ainda êste ano, adquirir e instalar dois transmissores de onda curta.

• • •

Bidú Sayão, uma das maiores expressões artísticas do país acha-se radicada desde 1937 nos Estados Unidos, integrada ao elenco do Metropolitan Opera House, de Nova York.

• • •

Dentro de alguns dias, voltará a circular em todo o Brasil a revista especializada "Cartas do Rádio", obedecendo à direção geral de Lourival Coutinho.

• • •

Amanhã, às 10 horas, o programa "Musica para a juventude", da Radio Ministerio da Educação, apresentará um recital "De Scarlatti a Debussy". As peças serão comentadas pelo musicista Edino Krieger e os ingressos estão sendo distribuidos gratuitamente.

• • •

Maria Luiza, intérprete do cancioneiro lusitano, apresentar-se-á amanhã, pela Tamoio, no programa "Jóias de Portugal".

MESSIAS
Verde tinto • Verde branco
Clarete • Branco seco
Murteiras, branco doce

"A VIDA TRÁGICA DE UMA DECAÍDA!"
HISTÓRIA de AMOR
com ASSIA NORIS
CARLOS CAMPANINI
IMPERIO
ROXY
2ª FEIRA
2 • 3,40 • 5,20 • 7 • 8,40 • 10,20

Turismo-Viagens

PROTEÇÃO À NATUREZA

Desenvolve-se em todo o território nacional uma campanha de proteção à natureza, de caráter educativo, destinada especialmente à defesa da flora e da fauna. A campanha é patrocinada por grupo de sociedades, dentre as quai se incluem a Sociedade de Amigos da Flora Brasílica e a União Internacional Protetora dos Animais.

Por ocasião das comemorações do primeiro aniversário da campanha, agora já quase em seu segundo ano, foram proferidas sete palestras, das quais destacamos alguns trechos:

—CRISTOVÃO FERERIRA DE SA' (presidente da campanha): *A Natureza foi pródiga em nos conceder uma enorme variedade de magníficas essências, de flores perfumosas e dos mais lindos matizes, destacando-se as orquídeas de beleza sem par.*

— AGENOR COUTO MAGALHAES (vice-presidente da campanha): *E' do domínio público que a destruição das reservas florestais do Brasil e, principalmente, de São Paulo acarreta um empobrecimento assustador à fauna indígena.*

—J. DE CARVALHO BARBOSA (secretário da campanha): *A Natureza é a fôrça ativa que estabelece e conserva a ordem natural de tudo quanto existe.*

— NOÊMIA SARAIVA CRUZ (inspetora do Ensino Rural): *As nossas aves silvestres, os nossos animais do campo são caçados ferozmente por homens sequiosos de distrações cruéis e destruidoras.*

— M. N. BERZAGHI (engenheiro agrônomo): *A uniformização das paisagens cria a monotonia depressora.*

— EMILIO BOMEISEL (membro da diretoria): *Aregemos o espírito à contemplação de paisagens ridentes.*

Do ponto de vista turístico, a campanha tem a sua significação, principalmente quanto à "contemplação de paisagens ridentes", pois as belas paisagens são, de certo modo, matéria prima com a qual se desenvolve a indústria turística, o maior valor, entretanto, está em procurar impedir a devastação de nossas florestas. —— N. C.

Trinta milhões de pessoas viajaram de avião em 1950

Trinta milhões de pessoas viajaram por via aérea durante o ano de 1950, revelam dados estimativos divulgados pela I.A.T.A. (Associação Internacional de Transportes Aéreos).

Segundo tais dados, o total de passageiros-milha se elevou a 16.500.000.000, enquanto o de transporte de carga e malas postais atingiu as expressivas cifras de 500.000.000 e 150.000.000 de toneladas-milha, respectivamente.

Acentua a entidade internacional que o ano de 1950, apesar das ameaças de guerra e da desvalorização da libra, se, ter sido um ano fácil para as companhias, foi, entretanto, um ano auspicioso para o transporte aéreo, que se manteve em tendência ascendente, principalmente o de cargas, que acusou um aumento de maior expressão que todos os outros, ou seja, de dois terços mais que em 1949.

Comenta a IATA, por outro lado, que a adoção de novos equipamentos, já experimentados em pequena escala durante o ano transato e a inauguração, em 1950, do serviço comercial através de aeronaves do tipo "turboprop" e helicópteros, bem como a preparação para o início do primeiro serviço aéreo comercial a jato, são os prelúdios de uma expansão mais intensiva ainda do transporte aéreo mundial, que passará a ocupar, em 1951, um lugar mais importante.

CALENDÁRIO MARÍTIMO

NAVIOS ESPERADOS	DIA	PROCEDENCIA	DESTINO
SALTA	Hoje	HAMBURGO	BUENOS AIRES
URUGUAY STAR	Hoje	LONDRES	BUENOS AIRES
CONTE GRANDE	Hoje	BUENOS AIRES	GENOVA
ANDREA GRITTI	Amanhã	NAPOLES	BUENOS AIRES
KERGUELEN	Amanhã	BUENOS AIRES	HAVRE
SANTA CRUZ	Amanhã	GENOVA	BUENOS AIRES
SAN GIORGIO	Dia 28	BUENOS AIRES	GENOVA
FLÓRIDA	Dia 28	BUENOS AIRES	MARSELHA
ALHENA	Dia 28	HAMBURGO	BUENOS AIRES
17 DE OUTUBRO	Dia 29	LONDRES	BUENOS AIRES
SERPA PINTO	Dia 29	LISBOA	SANTOS
CLAUDE BERNARD	Dia 29	BUENOS AIRES	HAVRE
HIGHLAND BRIGADE	Dia 29	BUENOS AIRES	LONDRES
URUGUAY (USA)	Dia 29	BUENOS AIRES	NOVA IORQUE

NAVIOS ATRACADOS:

CONTE GRANDE (arm. 1 - 43-9247), IAPÉJU (arm. 2 - 23-2234), LOIDE PARAGUAI (arm. 6 - 23-3756), MEMLING (arm. 7 - 42-4156), MORMACRED (arm. 9 - 43-0910), ARACAJU (arm. 9/10 - 23-3756) e P.P. SEASERER (arm. 10 - 23-6223).

FULTON SHEEN

(Conclusão da 4.ª pag.)

conferências aos gentios de uma capital, de seus contatos pessoais com as almas insatisfeitas de tantos americanos jovens, — para um pôsto em que lidasse, já agora, com o mundo inteiro. Foi o que compreendeu o Cardeal Spellman quando o colocou à testa do movimento da "Propaganda Fidei". Como se sabe é êsse o setor apostólico da Santa Sé. E os Estados Unidos são, há muito tempo, o país que mais concorre para a "Propaganda" isto é, para o grande movimento *missionário* da Igreja.

Fulton Sheen está encantado no seu pôsto. Recebeu, a meu filho e a mim, com muita simplicidade, na sede do movimento, à rua 38, 109 East. E' uma casa de moradia comum. Somos recebidos por um dos anjos matizados e silenciosos que já sabia da entrevista, naturalmente. Seus momentos são cuidadosamente racionados e as entrevistas filtradas, através de vários condutos. Esperamos num vestíbulo muito singelo e pintado de novo, a côres claras. Estão ali há pouco. Desde outubro, apenas. Tomo do livro dos visitantes que o anjo louro me estende. O primeiro nome é o da Imperatriz Zita, da Austria Depois vêm nomes de todos os recantos do mundo, particularmente da India, do Japão, da China, da Coréia. Somos os primeiros da América do Sul, creio eu.

Recebe-nos no seu salão de trabalho, sob uma estátua da Virgem iluminada. Tudo em Fulton Sheen é feito sob a invocação da pequena Nossa Senhora. Quando lhe digo o que foi para mim o seu primeiro livro, explica-me: "Muitas pessoas me têm dito o que o sr. me diz. Continua a ser apesar de livro difícil, o de maior ação apostólica. E o senhor não sabe de um pormenor: antes de escrever cada página dessa tese, rezava uma Ave Maria. Eis a razão".

Todos os livros de Sheen são dedicados a Nossa Senhora. E' ela que ilumina a sua admirável dialética, tão convincente, tão atual, tão lógica, tão original e que vem provocando nos Estados Unidos, junto aos livros de Tomas Merton — um no sentido ativo, e outro no sentido contemplativo, uma verdadeira revolução espiritual.

Estivemos ali uns 20 minutos. Durante êsse tempo, vários telefonemas, vários recados. Fulton Sheen se mostra encantado com o seu pôsto. "Há um trabalho imenso a fazer, por todo o mundo. Esta é a grande hora da Igreja. Temos de agir em tôda parte. O momento é incomparável. O mundo está passando pela maior decepção dos tempos modernos. Está aberto às palavras da Vida Eterna. Precisamos dá-las a todos os homens, aos russos como aos norte-americanos, tão precisados uns como outros, e tão capazes uns como outros de ouvir o apelo do Eterno".

Quando lhe falei numa possível viagem à América do Sul e ao Brasil, aceitou imediatamente, como já o havia dito a Carlos Lacerda.

— "Tenho um irmão por lá não sei bem por onde anda". E num tom um pouco encabulado, se é possível entrever um sentimento naqueles olhos firmes, jovens, decididos, em plena luta. "Parece que se ocupa com a Coca-Cola..."

Mas Sheen não se cansa de martelar o "capitalismo" com a mesma argumentação esmagadora com que, pelo rádio executa o "fascismo soviético".

O rádio é a sua grande arma. Fala todos os domingos às 2 horas, para uma audiência calculada em 2 milhões de ouvintes. Já o ouvi aqui, em Washington. Falava do Rosário. E particularmente do novo estilo de rosário que criara para ser espalhado em benefício da obra: "o rosário das missões". Cada continente tem a sua dezena de uma côr: a Europa em branco, pois lá está a cabeça da Cristandade; a Asia em amarelo, pois de lá vem o sol; a Oceania em azul, côr dos seus oceanos sem fim; a Africa em verde, côr de suas florestas, e a América em vermelho, côr de seus primitivos habitantes. Será o rosário das missões, para a catequese popular dos gentios.

O novo apóstolo dos gentios, quando fala nas missões, na irradiação da fé pelo rádio, no trabalho a fazer no nosso século para trazer de novo a Civilização à Fé cristã, fuzila com os olhos. Sua figura jovem, corada, elegantemente trajada em seu "clergyman" negro naquele ambiente moderno, claro, com várias linhas de telefone à sua disposição e todo um estado maior de anjos evanescentes às suas ordens, em contato com as missões de todo o mundo, sem interromper os seus "best-sellers", as suas irradiações dominicais, as suas polêmicas, as suas conversões, e tudo isso à luz suave, mas sem nenhuma beleza especial, de uma Virgem cujo sentido é realmente o de colocar na base de tudo a Pureza e a Imolação, — sua figura é realmente a de um novo apóstolo dos gentios, como São Paulo possivelmente seria se voltasse no século XX a perambular pelas Atenas desencantadas, pelas Babilônias afrodisíacas ou pelas Cartagos industriais do século XX.

E, no entanto, a aproximação do grande homem não tocou nenhuma fibra do meu coração. Não me tirou nada da gratidão de 1928. Fez crescer a admiração pelo homem forte, de luta e de inteligência que está agora colocado num dos postos de comando mais mais *universais* da grande cruzada, de que somos rasos archeiros, com os nossos "bodoques" de pau e pedra. Mas não tocou em nada o coração como tocara em Roma a visita ao velho D. Sturzo ou como tocaria, alguns dias mais tarde, a visita a Maritain.

AVIAÇÃO

BOTE-VOADOR

O "Martin" XP5M, o "Bote-Voador" da Marinha dos Estados Unidos, um dos mais novos tipos de avião militar

Não é passageiro nem tripulante

Os primeiros aviões de transporte comercial, os antigos monomotores, levavam como tripulação um único homem: o piloto. Normalmente apresentava-se com casaco de couro, capacete e óculos e tinha seu pôsto descoberto, isolado da cabine de passageiros, tendo esta capacidade para cinco ou seis pessoas sòmente.

Foi a época da aviação heróica. Viajar de avião era dar uma demonstração de desprendimento pela vida, embora a aviação de então registrasse, comparativamente, menor índice de acidentes fatais dos que os nossos autolotações de hoje, que matam sem dar direito a retrato nos jornais.

A medida que os aviões foram crescendo em tamanho, velocidade e número de relojinhos a serem controlados, foi sentida a necessidade de se aumentar o número de tripulantes, e então, gradativamente, foram sendo colocados, primeiro o rádio-telegrafista, depois o mecânico de vôo. E mais tarde quando a autonomia dos aparelho já autorizava vôos de grandes travessias, passou a fazer parte da equipagem o navegador.

Nessa altura do progresso da aviação, quando se andava aí pelo ano de 1928, o Brasil firmou seu propósito de formar uma grande aviação comercial. Um dos primeiros passos foi a instituição do Código Brasileiro do Ar.

Esse documento legal, até hoje em vigor, embora já meio deformado pelo tempo, é composto de 173 artigos dispondo sôbre aeronaves, aeronautas, linhas aéreas, seguro aéreo, documentação de despacho e carga, assistência e salvamento, hipoteca aérea, etc.

Como o legislador não era nenhum Julio Verne, tratou sòmente daquilo que existia na época, deixando para futuras reformas os novos aspectos e problemas que o progresso da aviação fôsse trazendo. De 38 para cá o desenvolvimento foi fantástico, mas o Código Brasileiro do Ar ficou de capacete e óculos, como os pilotos de sua época.

Quando da sua promulgação, os aviões eram ainda de pequena capacidade, não exigindo por isso o mais moderno dos tripulantes, o aeromoço, que é hoje chamado "comissário de bordo". Ficou assim essa função numa situação exquisita em face da lei: seu ocupante não é considerado tripulante, mas também não é passageiro, pois a êle não se emite bilhete. Com efeito em seu artigo 28 o Código reza: "Consideram-se aeronautas para os efeitos do presente Código, o comandante, o piloto, o navegador, o mecânico e o rádio-telegrafista, a serviço efetivo de uma aeronave, etc."

Por estranho que pareça, a Organização de Aviação Civil Internacional (ICAO) não cuidou de regularizar a situação do aeromoço, e em seu "Anexo 1" à Convenção sôbre Aviação Civil (Chicago 1944), ratificado pela Portaria 201, de 12-12-1949, do Ministério da Aeronáutica, que trata de "Licenças do Pessoal", cuidou de tôdas as funções, terra e ar, mas deixou de fóra o comissário de bordo. Estão previstas na portaria, além das licenças para o pessoal técnico de vôo, as seguintes: mecânico de manutenção de aeronave, controlador de tráfego aéreo, e despachante de aeronave.

A D.A.C. não expede para o comissário de bordo uma licença igual à dos demais tripulantes, mas sim um cartão que é fornecido mediante solicitação da emprêsa para a qual o candidato vai voar, o que quer dizer que um candidato a aeromoço só pode obter uma licença de vôo se alguma emprêsa concordar em pedir para si, à D.A.C., êsse documento, indispensável ao exercício da função.

E para completar a espécie de má vontade para com êsse funcionário de bordo — única maneira que nos parece certa de chamar o aeromoço — a Aeronáutica Civil que admite para início de carreira a idade de 45 anos ao piloto comercial, e de 50 para o navegador, limita a do aeromoço a 35 anos.

CERQUEIRA LEITE

Sadismo

O "Diário da Noite", de São Paulo, publicou em sua edição de 21 de maio as mais escandalosas fotografias que sôbre um acidente de aviação o sadismo de um reporter possa exigir.

Ao lado das fisionomias calmas e simpáticas dos tripulantes perecidos no acidente da Vasp, em Rancharia, aquele jornal publicou alguns quadros tão horríveis, que só a mente doentia de um fotografo sádico poderia ter organizado. Numa delas há um cachorro lambendo restos de carne humana e em outra, pedaços do maxilar de uma vitima.

A dor e o luto que trazem um acidente de aviação já são por si terríveis, não sendo justo que os jornais os agravem, mostrando ângulos da catástrofe que poderiam perfeitamente ser desconhecidos do público.

Casablanca

Tivemos a oportunidade de pousar, no domingo passado, no aeroporto de Casablanca, no norte da Africa.

Suas instalações são magníficas. O serviço de proteção ao vôo perfeito e o balisamento noturno da pista o mais completo que se possa imaginar. Salienta-se em tudo o amplo pátio de manobras e as confortáveis acomodações para os passageiros, que contam com um restaurante de fina classe.

Diante de tal demonstração de progresso e de cuidado para com os que voam, a um piloto brasileiro só pode ocorrer uma pergunta: porque só o Brasil não cuida de seus aeroportos?

Regressou da Europa

Regressou da Europa, na quarta-feira, passada por um "Bandeirante" da Panair, o sr. Ruben Berta, diretor-presidente da Varig, que visitou vários países tratando de interesses de sua emprêsa.

Na Itália firmou contrato com uma grande oficina de manutenção para fazer a reconversão de vários C-46 adquiridos pela sua companhia no Cairo.

FORA DO AR FERNANDO DE NORONHA

Saiu do ar a estação radiogoniométrica da ilha de Fernando de Noronha. Estão assim sem o único apôio de terra no Atlântico todos os aviões das linhas européias.

As estações de rádio do Ministério da Aeronáutica são assim mesmo: têm o cacoête de sair do ar.

Modificações camufladas

L. F. N. CARNEIRO
(Nosso correspondente na Europa)

Penso que se pode analisar a situação do país muito melhor, quando se está longe e volta-se por alguns dias.

Esta é a minha situação. Saí pouco antes da posse de Getulio Vargas, quando no ambiente ainda bailavam os palpites dos políticos e do homem da rua, em relação aos futuros ministros e felizardos que iriam ocupar os melhores postos.

De longe, fui tomando conhecimento dos nomes que iriam ocupar as diversas pastas, e ainda de longe acompanhei durante algum tempo as entrevistas, os discursos de posse, os atos das reuniões solenes, as promessas e as determinações futuras.

No Ministério da Aeronáutica, as modificações foram profundas. A Diretoria de Aeronáutica Civil, que precisava de alguém de pulso forte, ganhou o brigadeiro Fontenelle, e a Diretoria de Rotas Aéreas perdeu o brigadeiro Eduardo Gomes.

E, daqui de longe continuei a acompanhar os novos mandatários, interessado em saber o que seria modificado.

Voltei há pouco, por apenas alguns dias, em virtude de ser obrigado a fazer o exame médico periódico no Brasil.

E o que se modificou? Quais as melhorias no Ministério da Aeronáutica, em relação à aviação comercial? Quais as resoluções da Diretoria de Aeronáutica Civil, que tivessem influído pesadamente no futuro da aeronáutica civil? Quais as futuras deliberações da Diretoria de Rotas Aéreas, para a tão necessária segurança de vôo?

Não vi nada. Ou tudo estava camuflado muito bem, ou nada foi feito, a não ser algumas modificações pequenas, que pouco interessam à aviação comercial.

Vimos, não resta dúvida, horários aprovados pela Diretoria de Aeronáutica Civil que nos deixaram estarrecidos, tal a discrepância na utilização do pessoal de vôo, e de aeroportos mal protegidos.

E já há algum plano para a aviação civil, para esta órfã que cresce dia a dia, mas que mal tem dinheiro para se vestir com uns trapos? Se os há, estão guardados em caixa-forte, esperando um herói que arrombe o cofre e os ponha em funcionamento.

Voltei triste, mas com muitas esperanças. Continuo repetindo, e espero que alguém tome conhecimento do que digo, em vez de ficar furioso: não basta mudar os homens. E' necessário mudar completamente a política da direção da aeronáutica civil.

Por que não aproveitamos as lições dos Estados Unidos e da Inglaterra?

Horário da UTIL Ltda.

RIO - PETROPOLIS
(ou vice versa)

PARTIDA DO RIO — Dias úteis	PARTIDA DO RIO — Dom. e Feriados	PARTIDA DE PETRÓPOLIS — Dias úteis	PARTIDA DE PETRÓPOLIS — Dom. e Fer.
7.30	7.30	6.30	6.30
8.30	8.30	7.30	7.30
9.30	9.30	8.30	8.30
10.30	10.30	9.30	10.30
11.30	11.30	10.30	12.30
12.30	12.30	11.30	15.30
13.30	15.30	13.30	16.30
15.30	17.30	14.30	17.30
16.30	18.30	16.30	18.30
17.30	22.30	17.30	19.30
18.30		18.30	

Preço da passagem Cr$ 19,00
Endereço das bilheterias para aquisição das passagens
Estação Rodoviária Mariano Procópio (Praça Mauá)
Petrópolis: ... Av. 15 de Novembro, 557

ESTILLAC REASSUMIRÁ SEGUNDA-FEIRA

O general Newton Estillac Leal, que regressou dos Estados Unidos anteontem, reassumirá seu cargo de ministro depois de amanhã, às 15 horas. O ato revestir-se-á de solenidade, devendo a êle comparecer todos os generais e demais altas autoridades militares.

No dia de ontem o general Estillac Leal fez visitas de cortesia aos presidente da República e ministro da Marinha, por motivo de seu regresso ao país.

BUZINANDO

(Conclusão da 4.ª pág.)

causa da segurança pública se alertassem os seus motoristas quanto a êsse pormenor, que, nem por ser menor, é tão pequenino assim...

Que tal se o Major Côrtes, que é homem tão cortês tão cheio de boa-vontade e tão interessado no assunto, também desse uma mãozinha, por isso que se verifica que, quanto mais mãos, melhor.

FLORESTA DE MIRANDA

Grant Advertising, Publicidade, S. A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA
SEGUNDA CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar, em segunda convocação, no dia 30 do corrente, às 14 horas, na sede social à rua Senador Dantas n. 76, 13.º andar, nesta capital, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal da sociedade, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 17 de maio de 1951
Pela Diretoria. — Herculano M. de Siqueira.

Guia profissional

DENTISTAS

Dr. M. Prates Campos
CURSOS NA EUROPA
— RAIOS X —
PONTES FIXAS E MOVEIS
— DENTADURAS —
Rua Riachuelo, 405, apto. 14
Tel. 32-5520

DESPACHANTES

Despachante Porto
OFICIAL
Transfer. de AUTOMOVEIS no menor dia
Licenças, ESCRITURAS e Alvarás
Sta Luzia 536, tel. 42-2992 e 52-5021

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59 ... 12 e 13
Tel. 22-1007 — ... 12.15

MOVEIS E OBJ. DOMEST.

MOVEIS DO PARANA — Alberto Richter
Rua Passando 153
Telefone 25-0957
SALAS ... DORMITORIOS ... PEÇAS AVULSAS

VETERINARIOS

Dr. Enos Vital Brazil
(CLINICA GERAL — GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS)
VACINAÇÃO ANTI-RABICA E CINOMOSE
TEL. 47-5462

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Graça Aranha 2/1 s/907-12 22-6670

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av. Rio Branco 108, s/701. Tels. 42-9304 e 42-9527 (3242)

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Cobra de juros 3 %
Av. Rio Branco 106-B, s/715 Tel. 42-263

Guia jurídico

ADVOGADOS

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVIL E TRABALHISTA
Rua México, 74, 11.º, sala 1105
Tel. 42-445

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av. Graça Aranha 416 sala 424
Tel. 22-8171 (3248)

GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av. Rio Branco 85, 8.º sala 809 — Tel. 23-5860

Octavio Babo Filho
Rua 1.º de Março 6 Tel. 43-6256 (3014)

RENATO BORGES
Tels. 22-1410 — 22-0347 — 42-4836

Comércio & Produção

VENDA DE TITULOS DA LIGHT

O Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento, em Washington, anunciou recentemente a venda de $3.200.000 de títulos em dólares canadenses da Brazilian Traction, Light and Power Company, Ltd., que vencerão entre 1954 e 1958. Essa transação, que foi feita sem a garantia do banco, é a maior já realizada pela carteira de empréstimos do Banco Internacional.

Os títulos foram recebidos pelo Banco em consequência de um empréstimo de $75.000.000, feito em janeiro de 1949, à Brazilian Traction Light and Power Company, com a garantia do govêrno brasileiro.

O sr. Eugene R. Black, presidente do Banco Internacional, declarou que a sua instituição estava "extremamente satisfeita" com a transação. "Na época em que o empréstimo foi feito", aduziu êle, "a Brazilian Traction procurava obter financiamento, em têrmos razoáveis, porém sem sucesso. O fato que os títulos que recebemos desta companhia acabam de ser vendidos, é mais uma evidência do reconhecimento cada vez maior da qualidade dos empréstimos do Banco Internacional e do crédito de que gozam os nossos clientes".

A Brazilian Traction, Light and Power Company está, atualmente, empenhada num programa de quatro a cinco anos para a expansão da energia hidro-elétrica e da rêde telefônica na área compreendida entre Rio de Janeiro e São Paulo.

MERCANTIL SUIÇO

Os novos membros do Conselho Fiscal da Mercantil Suiça (Industrial e Comércio S/A.) são os srs. Athos Gomes de Freitas, Ruy Paim Cunha, José da Cunha Lyra, efetivos e Alípio Campos Teixeira de Oliveira, Rubens Perlingeiro e Eduardo Rossi, suplentes.

SUDELETRO

Na última Assembléia Geral Ordinária, da Sudeletro S/A., foram reeleitos para o Conselho Fiscal os seguintes membros efetivos: Benjamin Martins Ferreira, Ciro Ribeiro de Abreu e Morivalde Lobo Junior.

Os suplentes são os srs. Paulo de Belido Gusmão, José Manoel Fernandes e Hugo Rodrigo Otávio.

FALENCIAS

Foram requeridas as seguintes falências:

Na 7.ª Vara: de Alfredo Fernandes de Mello estabelecido no Largo do Machado, 27 com oficina mecânica.

Na 14.ª Vara: de Francisco José Cristiano, sucessor de A. A. Caldas e estabelecido à rua General Polidoro, 214.

PRODUÇÃO AGRICOLA DE PERNAMBUCO EM 1950

De acôrdo com os dados apurados pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, em 1950 o Estado de Pernambuco produziu os vegetais adiante mencionados:

Abacaxi, 16.308.000 frutos, no valor de Cr$ 9.785.000,00. Algodão em caroço, 62.088 toneladas, na importância de .... Cr$ 261.598.000,00. Pluma e caroço de algodão, 20.489 e 40.357 toneladas, respectivamente, com os valores correspondentes de.... 256.113.000 e 34.304.000 cruzeiros. Alho, 255 toneladas, no valor de Cr$ 1.749.000,00. Amendoim, 40 toneladas, no valor de .... Cr$ 154.000,00. Arroz, 2.140 toneladas, no valor de .... Cr$ 3.745.000,00. Banana, 10.490.000 cachos, na importância de....... Cr$ 63.980.000,00. Batata doce 65.214 toneladas, no valor de..... Cr$ 43.498.000,00. Batata inglesa, 964 toneladas, no valor de...... Cr$ 1.822.000,00. Cacau, 13 toneladas, no valor de Cr$ 25.000,00 Café, 22.140 toneladas, no valor de Cr$ 183.907.000,00 (maior produção do Norte e do Nordeste). Cana de açucar, 4.785.964 toneladas, no valor de Cr$ 408.243.000,00 (maior produção do Norte e do Nordeste e 3.ª do país). Cebola, 626 toneladas, no valor de Cr$ 2.106.000,00 Côco da Bahia, 29.094.000 frutos na importância de .... Cr$ 32.876.000,00. Fava, 8.369 toneladas, no valor de .... Cr$ 14.841.000,00 (2.º lugar na produção geral do país). Feijão..... 46.948 toneladas, no valor de..... Cr$ 102.580.000,00. Fumo, 2.167 toneladas, no valor de .... Cr$ 15.765.000,00. Laranja....... 137.318.000 frutos, na importância de Cr$ 13.594.000,00, Mamona 34.845 toneladas, no valor de..... Cr$ 38.330.000,00. Mandioca...... 1.102.089 toneladas, no valor de Cr$ 239.374.000,00. Milho....... 117.272 toneladas, no valor de Cr$ 103.395.000,00. Tomate....... 65.610 toneladas, no valor de..... Cr$ 19.683.000,00 (1.º lugar na produção brasileira). Uva, 40 toneladas, no valor de Cr$ 309.000,00.

VOLVO

A Volvo do Brasil S/A. elegeu para o Conselho Fiscal os srs. Carlos Sabola Bandeira de Mello Hamlett Gill e Oswaldo Schuback todos membros efetivos, figurando como suplentes os srs. Jorge Aluísio Fontenelle Luciano Marino Crespi e Quintino Calliera.

FABRICA NACIONAL DE MOTORES

Por proposta do representante do Tesouro Nacional foram eleitos membros efetivos do Conselho Fiscal da Fábrica Nacional de Motores S/A., os srs. Guilherme Sully Miller, Hamilton Beltrão Pontes, Paulo Agostinho Neiva efetivos; Hélio Carlos de Araujo Domingos Marques Greno e Boanerges Neto Ribeiro, suplentes.

Durante a Assembléia usou da palavra o sr. José Alves Moreira que, referindo-se à Fábrica lamentou profundamente não estar ela produzindo o que devia "apesar da competente e digna diretoria".

A maior dificuldade, afirmou, é a financeira, existente exclusivamente por causa dos acionistas que ainda não saldaram seus compromissos.

TRUTAS NA SERRA DA BOCAINA

Na região denominada Serra da Bocaina, no Estado do Rio de Janeiro, estão sendo criadas trutas nos numerosos rios, lagos e lagoas ali existentes e que ate há pouco eram completamente despovoadas de peixes, em virtude de suas águas serem de temperatura muito baixa.

Há cêrca de dois anos e meio o Ministério da Agricultura mandou buscar na Dinamarca ovos embrionários de trutas da variedade "Arco Iris" e fez seus primeiros estudos em instalações modestas em plena mata virgem.

Surgem, agora, os resultados daqueles trabalhos. Foram pescadas na Bocaina trutas com 35 centímetros de comprimento, já aptas à reprodução, devendo o Ministério, em setembro próximo fazer os primeiros ensaios de inseminação artificial com trutas criadas no Brasil.

O placton daquela região é considerado muito favorável à criação dêsses peixes, pois os exames realizados demonstraram que as águas da Bocaina contêm cêrca de 85 por cento da alimentação normal das trutas.

Assim, uma região onde não havia um peixe sequer começa a fornecer excelentes trutas, que já foram distribuidas para São Paulo e Petrópolis.

DIVERSOES

Foi eleita em Assembléia ordinária a diretoria da Emprêsa Paschoal Segreto de Diversões S/A. para o exercício de 1951 e que ficou assim constituida: diretor-presidente, Domingos Segreto; diretor gerente, Paschoal Segreto Sobrinho; diretor-tesoureiro Afonso Segreto Sobrinho.

ACUSAÇÕES QUE DEVEM SER RESPONDIDAS

(Conclusão da 4.ª pág.)

constitucional que regula o exercício de cargos no Govêrno pelos que participam de emprêsas dependentes ou ligadas ao Govêrno e a interêsses estranhos, dá em resultado o seguinte:

— Enquanto nos países civilizados a tendência é, cada vez mais, para transformar o pôsto de govêrno numa prebenda, da qual os homens saem pobres, nos países roídos de bicho, como é o caso do Brasil, entra-se para o govêrno pobre, como entrou o sr. Ernani do Amaral Peixoto, e sai-se dêle sócio de emprêsas, "brasseur d'affaires", homem de negócios, industrial, etc.

Pois o que mais aparece, para quem está no Govêrno ou vai para o Govêrno, é presidência de Companhia e participação em conselhos de direção de emprêsas. Isto é que a lei procurou evitar. Isto, e não a estrita coincidência do exercício das funções.

No "Diário Oficial", de 10 de maio, pág. 7.225, apenas se encontra a ata da assembléia que delegou poderes a dois sócios, sendo um de nacionalidade norte-americana para fixar os honorários da diretoria. Daí a inferir-se que o sr. João Neves esteja vendendo o Brasil ao governo americano através da Cia. Ultragás vai uma diferença que só a calúnia comunista poderia eliminar.

Mas o fato permanece: o sr. João Neves é, atualmente, o presidente licenciado, mas presidente, de uma Companhia de capitais mistos, brasileiro-americana, ligada a negócios de petróleo. E o ramo norte-americano dessa Companhia é precisamente o mesmo que aparece como ramo norte-americano da proposta Max Leitão para a refinaria de Niterói.

Vejamos, então, o que há com essa refinaria.

Vamos abrir o "Diário Oficial" de 24 de fevereiro do ano passado, págs. 2.674, 2.650. Lá está a relação de sócios da firma que, em sociedade com a Cia. Paulista de Investimentos, propõe-se a ficar como concessionária da refinaria de Niterói.

O capital da firma que pleiteia a concorrência é, por enquanto, de Cr$ 3.500.000,00, divididos em 3.500 cotas de mil cruzeiros. Entre os numerosos acionistas da firma, que fazem muito bem em se habilitarem ao negócio, que é excelente, figura

ERNANI DO AMARAL PEIXOTO

"brasileiro, casado, oficial de marinha, residente à av. Rui Barbosa, 530, apart. 1.301".

Êle tem 100 ações devidamente integralizadas. Não é um pequeno acionista. Além do principal acionista, o sr. Max Leitão, que tem 1.200 ações, apenas 7 acionistas têm de 100 ações para mais. Assim, num total de 55 acionistas, entre os quais um Guinle tem 10 ações, o conde Penteado tem 50, o sr. Valentim Bouças tem 25, etc., o comandante Amaral Peixoto, com 100, é um dos 7 principais acionistas da Companhia, juntamente com o sr. Luiz Sparano (dos negócios do café na Itália, ao tempo do Estado Novo).

E lá está, na ata de constituição da sociedade, a sua assinatura, reconhecida pelo tabelião Borgerth Teixeira.

O fato de ser ou não pequeno acionista, aliás, não teria importância. Evidentemente ninguém pretende construir uma refinaria com 3.500 contos. O que é grave é a presença do governador do Estado do Rio e genro do presidente da República numa emprêsa que pretende a concessão de uma refinaria de petróleo no próprio Estado que êle governa.

Ou êle se defende, portanto, ou compromete gravemente o chefe do Govêrno e a dignidade do cargo eletivo que exerce.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA das LETRAS

Direção de JOÃO CONDE' | Rio — 26-27 de maio de 1951 | N.º 7

Um caso de polícia

Muito se tem falado, entre nós, de Sartre e das suas concepções estéticas e filosóficas. Para não perder o "cartaz" como hoje se costuma dizer, o teatrólogo de "Les Mouches" está sempre em movimento: escrevendo artigos, concedendo entrevistas, interessando-se pelo cinema, transpondo para o palco as suas teorias, fazendo conferências, cuidando do problema dos judeus, preocupando-se, enfim, com uma infinidade de coisas.

Na França, o turista acorre aos cafés existencialistas. Vai espiar Sartre pedir-lhe autógrafos, frequentar o Tabou, os cabarés e "boites" em que se reunem os evangelistas do novo deus literário Sartre é uma coqueluche. Suas idéias correm mundo.

Até agora temos tido notícias agradáveis sôbre o existencialismo, apesar de a escola pregar a angústia e o desespêro, no que se apoia na filosofia de Soeren Kierkegaard um pensador que levou Unamuno a aprender dinamarquês a fim de poder lê-lo no original. As revistas sensacionais falam muito dos cabarés existencialistas, das suas belas mulheres, poetisas ou não, mas de qualquer forma sedutoras. Sob certo aspecto, temos dessa teoria uma noção hedonística, ligada à idéia de grande pândega.

Eis porém que os jornais divulgaram há tempos uma notícia na verdade essencialmente existencialista: a do suicídio de um jovem estudante de Bolzano, prosélito da nova fé. O moço, conforme escreveu em seu diário, chegou à conclusão de que "a morte é a única solução da vida", o que, afinal de contas, constitui um pensamento digno do Conselheiro Acácio. E existencialistamente procurou resolver o seu problema, abreviando os seus sofrimentos neste vale de lágrimas.

O estudante-suicida pertencia ao "Círculo da Fé Negativa", que congrega todos os existencialistas de Bolzano. Não se sabe se o clube com isso conseguiu novos sócios. Nem tampouco ainda foram prestadas homenagens ao desesperado rapaz pelos seus companheiros de ideal e de idéias. Nada transpirou sôbre o que teria dito Sartre a respeito. Sabe-se apenas que o chefe de polícia de Bolzano prendeu o presidente do "Círculo da Fé Negativa" instaurando o necessário inquérito sôbre o fato. Para aquêle mantenedor da ordem pública, o existencialismo foi somente um caso de polícia...

Os cenários de Chaplin

EVALDO COUTINHO

A POSIÇÃO de Chaplin na história do cinema reveste-se de uma importância que nenhum pintor ou escultor tem alcançado em seu gênero. Êle delineou uma forma de arte e dentro dela se manteve, até "Luzes da Cidade", como o seu inexcedível realizador. Seria adulterar a natureza do grande cinema, se se tentasse a distinção entre essa arte e o espírito de Chaplin, de tal modo eram íntimas as relações entre a forma cinematográfica e a atitude de Carlitos em sua fuga permanente. Para um tema propício a várias especulações, Chaplin registrou um aspecto tão vinculadamente cinematográfico, a ponto de se indagar se, sob outra aparência, não iria fracassar êsse motivo de superior hilaridade. Chaplin poderia ter composto cenarizações de tal assunto, orientando-se pelo jôgo psicológico das circunstâncias e, no entanto, o fêz conduzindo a fuga como um "leit-motiv" consubstanciado em mímica.

Dessa maneira de expor, inferiam-se a singularidade dos cenários e o consequente estilo de seus filmes. De quantas obras se produziram por meio da câmera, a de Chaplin impressionava, à primeira vista, pela simplicidade de suas cenas. Ao contrário dos cineastas que buscavam o desfêcho, fazendo de cada sequência a oportunidade de introduzir outra sequência, a diretiva de Chaplin, tantas vêzes concretizada, consistia em intercalar entre o "fade-in" e o "fade-out", a pantomima da fuga, sem esquecer as suas tocantes variações. Ao espectador menos avisado, os filmes de Chaplin tinham a aparência de algo improvisado, mesmo de deficiente, em técnica. Realmente, em nenhum de seus instantes, a câmera exercitou os movimentos acrobáticos que em "A Paixão de Joana D'Arc" ou em "Varieté" foram usados com maestria e que tanto entusiasmavam aos que possuíam do cinema uma concepção apenas fotográfica. Em Chaplin, a câmera captava as cenas sem deslocar-se de seu plano costumeiro de visão.

O motivo dessa sobriedade técnica em cenários como os de "O Garoto", "O Circo" e "Em busca de Ouro", está no fato de as situações em ato dispensarem exuberância visual de apresentação, dado que elas são bastantes visíveis nos quadros habituais da objetiva. O modo mais simples de aparecer coincidia com a unidade das próprias situações em ato.

O processo chapliniano de mostrar o mínimo escondendo o máximo, que, em outras palavras, não é mais que o próprio subentendimento ajustando-se ao seu "leit-motiv", vinha mostrar a inutilidade da ginástica adotada, com ou sem oportunidade, no cinema visualizador de motivos literários. A sua compreensão das possibilidades do subentendimento era tão viva que na obra "Casamento ou Luxo", da qual o tema da fuga não participava, foi êle usado, como a indicar aos seus continuadores que nisso consistia o verdadeiro caminho do cinema, em qualquer de seus gêneros, inclusive no documentário.

O estilo da continuidade, por ser uma decorrência de sua maneira de compor, re-



CHAPLIN
— (desenho de D. R.) —

velava a mesma sobriedade, e assumia uma feição peculiar, inconfundível, consequentemente, com qualquer tratamento do cinema-linguagem. O tratamento — essa expansão da imagem no espectador — adveio do próprio Chaplin; pairando sôbre situações em ato, o seu estilo aproximava-se daquele que o olho humano, em estado receptivo, pode assimilar nos flagrantes cotidianos. Com os recursos do subentendimento, e certo de que a plástica residia no aproveitamento excepcional da essência, os cenários de Chaplin mostravam, de seu personagem, os momentos em que êste corporificava o motivo da fuga. Configurando-se em ato, êsse tema se processava em cenas ou em sequências de variada intensidade. A técnica do cenário, no que toca à continuidade, diferia, assim, da maneira de expor comum no cinema-linguagem. Se se fôr buscar, na literatura, uma obra que, pelo arranjo dos capítulos, lembre a sucessão de sequências em Chaplin, nenhuma outra o faz como o "Don Quixote". Em cada um dêles está, implícito, o caráter da figura central, não sendo necessário ler todo o livro para se aperceber dos componentes filosóficos de Don Quixote. De maneira semelhante, cada sequência de Chaplin, quando não uma simples tomada de cena, representava o bastante para se vislumbrar a conduta de Carlitos perante o mundo: de fuga, a um tempo, cautelosa e hostilizada.

Mas o que faz do Don Quixote um personagem literário é a faculdade de conjeturas. O monólogo significa mais que um suplemento da pessoa; é substancial no ser dêsse personagem. Em Carlitos havia uma exteriorização de gestos; convergiam para êle tôdas as coisas, completando, assim, a unidade e o sentido da ação. Como uma atmosfera indispensável ao ato de fuga, os objetos, os homens que o cercavam, apareciam em função de Carlitos. Êle se movia e tôdas as coisas iam no seu cortejo. Os policiais que o aterrorizavam eram gigantes mal humorados, para que mais se evidenciasse a própria humildade; as mulheres, muito belas, a fim de que interferissem o seu espírito de renúncia.

As peripécias que envolviam o ato da fuga, por sua vez contagiadas pela sobriedade facial de quem recusava permanecer, requeriam da câmera unicamente a perspectiva normal e segundo o princípio de que, como presença criadora, mais vale um fragmento da paisagem que a paisagem inteira; e tanto mais nítida a situação da fuga quanto mais subentendidos fôssem os métodos que a configuravam. Havia, dêsse modo, uma tal equivalência entre o ato da fuga e a face que era sempre uma antecipação ao subentendimento; existia uma articulação tão intrínseca entre a imagem e o pensamento de Chaplin, que se impõe a idéia de o personagem Carlitos ter sido irrealizável sob forma diversa.

Pensamentos de Paul Valéry

Extraídos de "Muvaises Pensées"

— Tôdas as pesquisas sôbre Arte e Poesia tendem a tornar necessário aquilo que, por essência, é arbitrário.

— Quem deseja fazer grandes coisas deve preocupar-se profundamente com os detalhes.

— Um grande homem é uma relação particularmente exata entre as idéias e uma execução.

— A morte é um ato de coração.

— Os autores raramente se interrogam: que interêsse esta linha que acabo de escrever pode ter para os leitores?

— Vida literária é o gênero de vida que mais se distancia das coisas do espírito.

— Há em nós certezas inexplicáveis e dúvidas sem fundamento: ela é que possibilita a existência de místicos e de filósofos. Uma vez que nada pode explicar umas e justificar outras, é-se levado a pensar que sôbre um milhão de criaturas, dúvidas e certezas são distribuídas como "ao acaso"...

— Cada pensamento é uma exceção a uma regra geral: a de pensar em nada.

— O universo era um Todo, e tinha um centro. Hoje, não há mais nem Todo nem um centro.

Mas continua a se falar de universo.

— Ser eu mesmo... Mas "eu mesmo" valeria a pena?

— Jamais digas: "Ama-me". Isso de nada serve. Outrora Deus já o disse.

— A felicidade tem os olhos cerrados.

— E' mais delicado, mais importante, mais difícil pensar a "verdade" do que dizê-la.

— O grande triunfo do adversário é vos fazer acreditar naquilo que êle diz de vós.

— Todos os nossos inimigos são mortais.

Dessa maneira, não há criatura que escape à imitação.

— As meditações sôbre a morte (gênero Pascal) constituem o labor dos homens que não precisam lutar pela vida, ganhar o seu pão cotidiano, sustentar os seus filhos.

A eternidade é preocupação daqueles que têm tempo a perder. E' uma forma de ócio.

— O que não se assemelha a nada não existe.

O talento de um homem consiste naquilo que nos falta para desprezar ou destruir o que êle fêz.

— A fraqueza da fôrça reside no fato de ela somente acreditar na fôrça.

Tradução —
Thiago de Melo

O pitoresco na História



Em 1826, a educação da menina nos engenhos e nas cidades do nordeste era tôda doméstica. Mal lhe ensinavam a ler. O que lhe ensinavam com muito esmero era a bordar e a fazer bôlo, a costurar, a dançar, e a rezar o terço e a ladainha. (Gilberto Freyre — "Região e Tradição")

■

Na década de 1750 entravam todos os anos na Bahia três mil africanos. Por êsse tempo, recebia Pernambuco, em média, 2000 anualmente. O Rio de Janeiro (entreposto de Minas Gerais), uns 8 mil; e o resto do Brasil mais 2 mil. (Pedro Calmon — "História do Brasil")

■

As mulheres, de tanto viverem sentadas, diz um cronista holandês do século XVI., cambaleavam quando se punham de pé. Até nas igrejas esparramavam-se pelo chão. (Gilberto Freyre — "Casa Grande & Senzala)

■

De um caderno de compras de uma dona de casa há anos atrás:

"Dia 18 — banha 400 rs., azeite 20 rs., palitos 140 rs., jacaré no antigo 500 rs., porco, por todos os lados, 1$000. No fim do mês, mais bicho que mantimentos comprados no armazém.



Humanismo e literatura

A série de "Entretiens" promovidos pelo Instituto Internacional de Cooperação Intelectual, da velha Sociedade das Nações, em 1935, há um volume, dedicado aos debates sôbre os problemas relativos à formação do homem moderno e em que tomaram parte, com a agudeza excepcional de suas inteligências e o tirocínio amplo de suas experiências de educadores, vultos expenenciais da cultura européia, como Paul Valery, Thomas Mann, Salvador de Madariaga, Georges Duhamel, Huizinga, Gjetil, Jean Piaget.

Buscou-se definir, numa das reuniões do Instituto, a exata compreensão de Humanismo no mundo contemporâneo, para daí extrair-se, num desdobramento de teoria, a consequente atitude dos educadores, em face do problema universal da formação do homem moderno, cuja condição se achava ameaçada, e de maneira trágica, pelas fôrças que desencadeariam a guerra quatro anos depois.

O problema, que constituía, então, um tema de eruditos, reaviva-se agora, com as características de um desafio aos homens de govêrno.

Menos talvez pela circunstância de haver sido orientado por Paul Valery do que pelas injunções naturais da atitude cultural dos espíritos convocados a opinar, o debate serviu para ressaltar, ao lado de questões de técnica e política de educação, o valor da experiência literária, na formação humanística.

Thomas Mann, a propósito, recorreu aos textos goetheanos, como os oradores sacros se valem dos versículos bíblicos, no curso de seus sermões ou de suas prédicas. E indicou, nas "Afinidades Eletivas", o trecho em que Otília observa em seu diário que "um mestre capaz de nos tornar sensíveis a uma boa ação, a um bom poema, faz mais do que aquele que nos transmite, com seus nomes e suas formas, o conhecimento, por grupos inteiros, de manifestações inferiores da natureza", para concluir adiante, de maneira mais incisiva, com esta sugestão: "Deixemos a cada um a liberdade de se aplicar àquilo que o atrai, lhe dá prazer e lhe parece útil; porém o estudo essencial à humanidade é o homem".

Do texto goetheano claramente se deduz uma concepção antinômica dos mundos da cultura, dissociados em manifestações inferiores e superiores da natureza, compreendidas estas nos limites tradicionais do humanismo clássico. E é Thomas Mann quem se encarrega de ferir de frente o problema, à luz intensa e viva de um novo humanismo, que o projeta muito além da literatura e da filosofia.

Embora Nietzche haja tentado restabelecer o dualismo que bifurca em caminhos de uma encruzilhada a ciência e a cultura, a verdade é que, na palavra de Thomas Mann, êsse dualismo ressurreto não se coaduna com as tendências profundas de nossa época, a qual "tende a criar uma identidade imediata entre a cultura, a ciência e a vida prática".

Se Solon reivindicava aos atenienses a posse de Salamina apoiando-se num verso de Homero e se os cativos de Siracusa se libertaram entoando poemas de Eurípedes, por que não restaurarmos êsse espírito de conciliação da literatura e da vida, no mundo moderno?

Thomas Mann descobre nas letras clássicas o caminho para a redescoberta do homem, no universo inquieto que o cerca nesta era de agonias: "Estudar os clássicos é estudar a evolução completa, a história maravilhosamente documentada dos povos mais civilizados, que estão na base de nossa civilização. Ali se ensina o encadeamento das causas e dos efeitos da política: quem quer que haja estudado a fundo a guerra do Peloponeso ou a grande revolução romana, os discursos e as cartas de Cícero, conhece tudo o que se pode aprender em matéria política. Em matéria literária, ali estão algumas obras primas, já submetidas ao crivo dos "séculos".

"Que sei a mais a respeito de um cavalo — indagava o Marquês del Dongo ao filho em "La Chartreuse de *Parme*" — depois que aprendi que, em latim, o chamam de equus?"

Essa incompreensão do valor das humanidades, tão bem fixada por Stendhal naquela personagem, está longe de ser uma caricatura antiga, ultrapassada pela educação humanística do nosso tempo. O que se observa é a continuidade do tipo a insistir no seu desprezo pelos valores guardados no latim ciceroneano ou nos comentários de César. No entanto, a verdade estará certamente com aquele Mr. Chips, da novela americana, o qual, diante de sua classe por ocasião do bombardeio dos alemães, soube encontrar, para seus alunos, a explicação da guerra num velho texto latino, com [illegible] o muito de propósito no instante em que as bombas tombavam sôbre as casas.

E' com alguma tristeza que Thomas Mann reconhece não ser mais a nossa época aquela em que, graças ao latim, um [illegible], em qualq[illegible] cidade do mundo civilizado, não era tomado por estrangeiro...

A [illegible]ão dos elementos da cultura julgados como anti-[illegible] não parece impossível se roman[illegible] da [illegible] a [illegible] o [illegible] o escritor não foi um [illegible] de [illegible]gócios? O boxeur Tunney não era um shakespeareano consciente? Daí deduzir o ro[illegible] que a tendência [illegible] teismo e quebrar [illegible] entre o pensamento e a vida, de tal sorte que o espiritual perca seu caráter literário.

Ao [illegible] do que ocorria com os diabos do poema de Milton, [illegible] diminuíam de tamanho ao entrar no pandemonium, ninguém [illegible] de seus [illegible] naturais [illegible] a. Busca-se a conc[illegible]ção inev[illegible] entre as duas categorias injustificadamente dissociadas: arte e vida, sem que a arte se banalize ou a vida se torne [illegible].

NO DIA 27-7-1930...



... Fizeram esta foto Pontes de Miranda, Vinicius da Veiga, Agripino Grieco, Teo Filho, Osman Loureiro, Jorge de Lima, Romeu Avelar, Jaime d'Altavila no tempo da revista "Mundo Literario"

"BARBADA"

Antigamente, em Londres, as mulheres não tinham entrada no palco. Eram homens disfarçados que representavam os papeis femininos. Como o rei Carlos II se impacientasse um dia porque o espetáculo não começava, o diretor veio desculpar-se perante êle, dizendo:

— Sire, a rainha ainda não acabou de fazer a barba.

GALANTARIA

Uma jovem estudante enviou um ramo de flores de seu jardim a Montherlant. Dias depois recebeu uma carta de agradecimento que terminava com estas palavras:

— Tenho a intenção de dedicar meu próximo livro a tôdas as mulheres que me têm oferecido flores...

Nada mais galante.

Fenômeno curioso

Escreve Salvatori Cristaldi: "Era um fenômeno curioso, quase misterioso, ver como o dinheiro nas mãos de D'Annunzio se volatizava. Quanto mais conseguia obter, mais esbanjava. Dizemos obter e não ganhar, porque D'Annunzio, como disse Antongini, ganhava a décima parte do que gastava. E era lógico que procurasse o restante por vias tortuosas. Os amigos, inclusive o filho Mario e o secretario Antongini, o advertiam para que não esperdiçasse o dinheiro. Era inútil. Antongini escreve: "Em 1905, a mim, seu editor naquele tempo, que o admoestava paternalmente pelo esbanjamento de dinheiro, que me parecia inconcebível, respondia com êste argumento: "Mas vocês esquecem de que possuo oito cavalos vinte e dois cachorros que compro gravatas de cem liras e camisas de trezentas liras. Como querem que consiga viver com pouco dinheiro"? Em outra carta a Antongini diz D'Annunzio: "Sou um animal de [illegible] para o qual o supérfluo é indispensável como a respiração".

A canícula

LEDO IVO

No centro do sono das mulheres
estás deitada, terra minha, como um oceano,
dia encadeado na sombra verde dos meses,
e eu te vejo crispada, imitando
a boca de um homem morto,
presente e cego, em sua nudez absoluta.

Na paisagem terrestre não há palavras.
Ilumina-a um sol duro, que desenhou a sombra de cactos
[matinais
e outras plantas de chã estatuária.
Teus momentos são paralelos às espigas de milho
que as formigas ceifam quando a canícula
escorre dos olhos e da bôca do tempo.

Virado em canoa pela indolência, vou atrás do sol
que corre como um ladrão.
Aguas minhas, que marcam as fronteiras da terra, corr領,
[libertas
até um lugar em que o mar seja uma fábula no céu
e os peixes se mudem em mãos, e os toros de madeira
se congestionem no meio do rio para deter o féretro das
[florestas abatidas.

Minha bôca não sabe mais dizer as palavras antigas.
Estou nesta cerca de manhãs rudimentares e de formigueiros abertos
[ros abertos
e minha vida vai e vem, pagando pela brisa.
No mormaço, as pedras e as chuvas se dividem, são frações
de um litoral inatingido, de seu exílio desde que
onde um grande inverno o eternamente superado até nos
[sonhos.

Ciclo de conferências

As conferências serão realizadas no auditório do Ministério da Educação e Saúde às quintas-feiras, às 18 horas.

24 de Maio — Olegário Mariano — Um escravo da abolição José Mariano na palavra de seu filho.

31 de Maio — Gilberto Freyre — Voltando a José de Alencar.

7 de Junho — Pe. Helder Camara — A Sombra de Deus na moderna ficção brasileira.

14 de Junho — Austregésilo de Athayde — Educação e Democracia.

21 de Junho — João Neves da Fontoura — O Brasil nas relações internacionais.

28 de Junho — Godofredo Filho — Alguns aspectos da arquitetura baiana do século XVIII.

5 de Julho — Cecília Meireles — O teatro e seus problemas.

12 de Julho — Menotti del Picchia — Uma revolução sem sangue — A Semana da Arte Moderna de 1922.

19 de Julho — Murilo Mendes — Interpretação da poesia.

26 de Julho — Alvaro Lins — O existencialismo na ordem literária.

2 de Agôsto — Luiz Viana — Aspectos de uma civilização.

9 de Agôsto — Levi Carneiro — A idéia da morte na poesia brasileira.

COLETTE

André Delacour

O BRILHO que se deu ao [illegible] e "La Seconde" no teatro da Madeleine, a repercussão da peça em todos os meios em que a cultura literaria continua a ser honrada nos oferecem uma nova oportunidade para falar a respeito de Colette uma das primeiras escritoras e, sem duvida, o mais classico do nosso tempo. A sua inspiração é, ao mesmo tempo, das mais audaciosas e das mais comedidas. Ha saúde e naturalidade ate na sua personalidade. Aquela "Vagabonde" mesmo na epoca em que viveu a Boêmia errante e tumultuosa dos artistas de "music-hall", continuou a ser a camponesa arraigada ao torrão natal, preocupada com os animais, com o jardim e com a lavoura. Jamais escritor algum teve um instinto tão maravilhoso do mundo carnal e dele teve tambem uma consciencia assim tão perturbante. Ela desceu, projetando a luz da sua inteligência ate ao mais obscuro misterio das sensações dos "frisson" fisicos que se transformam em emoções e sentimentos, para tentar surpreender as ligações que se estabelecem entre o coração e a carne. Não é provavelmente a primeira mulher a ter, de um modo tão intenso e tão total, o senso da feminilidade. Mas é a primeira que a exprime com uma tão exata e tão poética perfeição.

Mesmo no periodo em que escrevia o que ha de melhor e de duravel na serie das "Claudine" em que começava a se libertar em "La Retraite sentimentale" e "L'Ingenue Libertine" ja mostrava que os verdadeiros prazeres são os que nos vêm da naturêza, do sol, da frescura do ar, de tudo o que nas coisas criadas impressiona os nossos sentidos e faz bater o nosso coração.

Esta mulher de quem se disse — alias com razão — que havia começado por ter "curiosidades de garota audaciosa", foi, no fundo, a mais normal das mulheres, que nada mais aspirava do que ter a existência de uma espôsa fiel e que se viu impelida para outros rumos pelas circunstâncias da vida.

Não devemos nos queixar por isto. Pois das suas decepções, das reprises de esperança, das arrancadas para a aventura, sempre a confiar nas promessas do amor, e de quando voltava trôpega dos barrancos dos maus caminhos, ela fez livros inimitaveis pela profundeza da sua verdade e a intensidade da sua poesia. A originalidade de Colette é que nunca se afastou da natureza e da vida. Faz parte integrante delas, como as árvores da natureza e os animais mais instintivos da vida. Em "Sido" e em "La Maison de Claudine", conta-nos que a sua mae sabia predizer o tempo com grãos de areia e podia acompanhar o trabalho de germinação das plantas debaixo da terra. Herdou êsses predicados, tem visões e faz iguais adivinhações. Possui, assim o diz, "sentidos que sabem apreciar um perfume na lingua, apalpar uma cór e ver, fina como um cabelo, da finura de uma herva, a linha de um canto imaginario".

Numa sensibilidade tão excepcional, como deixaria de ter repercussões, também excepcionais, o amor?

Êsse mesmo amor, no qual estão intimamente confundidos a exigência do coração e o apelo da carne, nos é revelado com tudo que tem de fatal, de tirânico e de decepcionante.

"La Vagabonde", "L'Entrave", "Mistsou", "La Femme Cachée" e, sobretudo, "Chéri" e "La Seconde", são outras tantas análises de uma patética verdade. "Chéri" é sob êsse ponto de vista uma verdadeira obra-prima. Colette conseguiu nos comover pintando um meio ambiente e personagens igualmente desprezíveis. Mas, quanta humanidade no sofrimento daquela mulher envelhecida com quem rompeu o amante ainda muito moço e no deste que, depois da guerra, sofre a obcessão da saudade, e vitima de impressões confusas, de imagens irresistiveis e que, pela miseria de uma atração carnal que ascende ate a grandeza, é levado ao suicidio como pela mão de um implacavel justiçador.

De todos êsses romances, desprende-se uma tristeza infinita — a da irremediavel servidão da mulher ao seu corpo, da fatalidade do seu desejo e da sua quase constante insatisfação. E' a decadencia do corpo pela velhice, a destruição do amor pela saciedade, mas o despertar do desejo sempre mais imperioso à medida que lhe cedem mais um pouco, e cada vez menos capaz de se satisfazer. E' a moralidade que ressalta dêsses romances cuja autora parece que não se preocupou com o moral, tendo apenas o intuito de ser verdadeira.

Mas, nesse mundo fisico em que Colette nos encerra, ha, mesmo assim, muita beleza, frescura e inocência. Ha as crianças das quais Colette falou deliciosamente. Ha o amor da casa paterna e o culto das virtudes domésticas, a antiga religião do lar, as relações misteriosas que os homens mantém com os animais e as plantas, tóda essa poesia virgiliana que Colette, e apenas ela, ressuscitou no nosso tempo e que enche de luz, que perfuma livros como "Sido", "Dialogue des Bêtes", "Les Vrilles de la Vigne", "Les Plaisirs", 'La Naissance du Jour"...

Tudo isto é escrito numa linguagem limpida e saborosa, que vai pedir as suas imagens à realidade mais proxima, mas que pela exatidão, pelo brilho, e muitas vezes pela sua cintilação, dá a essas imagens o atrativo da novidade.

Mesmo que fôsse apenas pelo apuro do seu estilo Colette se afirma cada vez mais como um dos nossos melhores e mais destacados classicos franceses.



COLETTE
Em sua mesa a escrever

POEMAS DE ELCIO XAVIER

POBRE JARDIM DE ALDEIA

Pobre jardim de aldeia
onde deixei meus oito anos
junto ao chafariz de trevos,
leva-me ao seu grande mar
neste solitário fenecer!
Quero rever o castelo marinho,
a tempestade, o primeiro encontro,
as rosas-fadas que me amaram
e as queixas dominicais
de tuas sombras frescas.
Falta-me o azul de tuas tardes
e sinto que não verei o luar.
Não encontro meu sangue
nas lutas que partem da noite.
Não tenho memória dos tempos
nem vejo meu rosto na lagoa.
O mundo sucumbirá num suspiro
se minha infância não regressar.

BAILARINA

Ela bailava na leve tarde...
suas tranças espargiam sombras
sôbre as flores e o branco remanso;
seus pés, como sonhos, fulgiam entre o som
e a eternidade do primeiro alento;
seus movimentos criavam ondas
entre os brigues incinerados
na velha Atlântida adormecida.

Havia crepúsculo e duas tôrres...

Teu ritmo, ó deusa do meu rubro Olimpo,
cria a música das altas esferas
e repete sem compaixão minha nota clave.
Salta no tempo, perde-te no azul,
mas não abrevies esta curta existência!
Tenho medo de não ser uma bela árvore
na próxima recomposição dos mundos!



Semana Literária



Correio de livros

Em edições Caderno da Bahia, Wilson Rocha acaba de publicar o seu livro **O Tempo no Caminho**. A propósito de **Poemas**, com que estreou, dele falou Murilo Mendes: "...poeta muito moço, que procura atingir uma forma concisa para exprimir seu canto espiritual". **O Tempo no Caminho** reune poesias que Wilson Rocha publicou entre 1947 e 1960, das quais reproduzimos aqui a que dá título ao seu novo livro.

Naquele tempo
os homens caminhavam
mansamente,
pisando a sombra das flores.
Depois,
pisaram as flores
e os frutos.
Vieram vindo,
vieram pisando.
Pisaram
terra,
povo,
coração,
rosa;
Pisaram a criança
e a mãe.
Pisaram a moça
e o que era dela,
o vestido claro,
a cabeleira escura.
Pisaram os irmãos
Pisaram a rosa
e o coração,
e o sono,
e os olhos fechados
daquele tempo.

* * *

Problemas Brasileiros (Educação e Economia) acaba de ser lançado nas livrarias. Neste volume seu autor, Carmelo Crimino, reuniu alguns trabalhos de natureza educacional, além de trechos de tese que apresentou à Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo. Seu intuito em **Problemas Brasileiros** é indicar o caminho que julga certo para uma reforma educacional e econômica.

* * *

Outros livros aparecidos: **Cinzas da Vida**, de Fernando Whitaker Tavares da Cunha; **A Janela Noturna**, de Expedito Pereira; **Encontro com a Europa** ,de Olga Gutierres Pinto; **Beijo**, de João Guimarães; e **O Tronco do Ipê**, de José de Alencar.

"Escolas de jornalismo"

Saldanha Coelho

Um comentário escrito no "Correio da Manhã" de domingo passado, sob o título Escolas de Jornalismo, mostrou-se ingênuo em relação à importância dêsse curso tão comum em outros países e hoje mantido pela Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil, pela Escola Casper Líbero, em São Paulo, e, brevemente, a ser criado na Universidade Católica.

Com ar solene e pretensioso dos auto-didatas que não toleram a cultura sistematizada e os diplomas, porque nunca os puderam possuir, diz o pitoresco comentarista que o jornalismo é uma arte; e como arte, requerendo portanto uma "vocação própria", não é ou não deve ser ensinado nas Universidades. Sua observação é tendenciosa, como se vê; porque o jornalismo não é evidentemente uma arte. Não conhecemos qualquer definição de arte nem alguns dos nossos sentidos percebe no jornalismo essa condição, para podermos concordar com tal despropósito. Jornalismo é técnica, e como técnica está muito mais próximo da ciência que da arte, com a sua mecânica de rotina, é feito segundo regras mais ou menos estáveis. Aprende-se a fazer uma notícia (noticiar e opinar é a função essencial do jornalismo) do mesmo modo que se pode aprender a aviar fórmulas de um receituário médico.

Como qualquer outro trabalho profissional, a notícia tem seus elementos naturais, obedece a certas normas, por isto é suscetível de ser ensinada. Aliás, para dizermos que se pode aprender a fazer jornalismo, não precisaríamos usar palavras nossas; bastaria citarmos um trecho do referido comentarista do "Correio da Manhã", quando diz, incoerentemente, portanto, que "a melhor e mais completa escola de jornalismo é a banca de redação no próprio jornal".

O processo de aprendizagem na Universidade e na "banca de redação" do jornal seria o mesmo, se na Universidade, além de tôda a técnica jornalística, não se aprendesse geografia humana, português, literatura, sociologia, história contemporânea, e outras matérias de tão grande importância para aquêles que a todo instante têm que se valer dos conhecimentos gerais para informar e opinar com a precisão necessária.

Existem os jornalistas de "vocação própria" — segundo a expressão pleonástica do pitoresco noticiarista, mas êsses constituem casos excepcionais. Em tese, só o ensino que dá corpo à profissão, "só o status universitário, vinculando os que a exercem a um código de ética, conferindo-lhes êsse atributo essencial da liberdade, que é a responsabilidade, poderá dar ao jornalismo brasileiro a situação a que, apesar de tudo, êle vai chegando, de função preeminente na preservação e desenvolvimento de uma cultura com características próprias e estrita fidelidade aos valores da civilização que nos foi dada em herança a defender pelo constante aperfeiçoamento" — repetindo as palavras que um dia dêstes endereçou aos leitores o nosso **REDATOR DE PLANTÃO**.

Notícias diversas

Em São Paulo, a idéia da realização de seminários divulgou-se ràpidamente nos últimos anos. De diferentes ciências naturais, ciências sociais, estatística, história do Brasil e outras disciplinas, organizaram-se e estão-se organizando seminários. A iniciativa estendeu-se também além da órbita estrita do ensino superior. E ... se jovens sem contato direto com escolas superiores vêm organizando seminários para a discussão e o esclarecimento de problemas políticos, literários, etc.

* * *

Está circulando o 4.º número de **Sássola**, revista artística e literária editada em Florianópolis, sob a direção de Juvenal Melchiades de Souza.

* * *

O Centro Acadêmico Evaristo da Veiga, da Faculdade de Direito de Niterói, organizou um concurso de contos, crítica e poesia, a que poderão concorrer os alunos daquele estabelecimento de ensino superior.

* * *

Notas Sôbre um Ladrão de Cavalos é o título de um novo livro de William Faulkner, a ser publicado em tiragem reduzida.

* * *

O Museu de Arte Moderna de São Paulo prossegue no seu programa de conferencias sobre temas da filosofia moderna. As últimas delas foram pronunciadas por Paulo Edmur de Souza Queiroz, Vicente Ferreira da Silva e Roland Corbisier, que abordaram as doutrinas de três grandes expoentes da filosofia de valores: Max Scheler, Martin Heidegger e Nicolai Hartmann.

* * *

Em carta escrita a Jorge Lacerda, Tristão de Athayde, atualmente dirigindo o Departamento de Assuntos Culturais da União Pan-Americana, comunica-lhe a criação, dentro em breve, de uma revista cultural que se vai chamar "**Panorama Cultural Interamericano**. Esta revista tem como objetivo divulgar a síntese do que melhor publicarem as revistas de cultura editadas na América.

* * *

Está sendo traduzido para o espanhol, pelo escritor paraguaio Julio Pastor Benitez, a obra de Fernando de Azevedo **A Cultura Brasileira**.

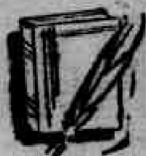
* * *

Cântico do Homem é o título do novo livro de Miguel Torga, o excelente contista de **Os Bichos** e **Novos Contos da Montanha**; e Ferreira de Castro, que brevemente virá ao Brasil, está escrevendo um livro de contos e um novo romance.

* * *

Reynaldo Bairão lançará dentro de alguns dias dois outros livros: **A Canção do Diabo Finlandês** e **Ode Sepulcral Primeira**. E José Tavares de Miranda, autor de **Alambôa**, tem no prelo **Compasso de Espera**.

Prêmio S. América



O "Prêmio Anual Sul América", conferido por intermédio do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, será êste ano para o melhor trabalho sôbre **Origem e desenvolvimento dos estudos de folclore no Brasil**. O tema do concurso foi escolhido com o intuito de comemorar o centenário de Sílvio Romero, Pereira da Costa, Manuel Querino e Vale Cabral, precursores dos estudos de folclore no Brasil.

As monografias, originais e inéditas, serão entregues na Secretaria do IBECC, que funciona no Palácio Itamarati, sede do Ministério das Relações Exteriores, em dois exemplares datilografados, de cem páginas no mínimo, escritos em português, até o dia 31 de outubro do corrente ano.

Os autores se apresentarão com pseudônimo, mencionando seus nomes em envelopes fechados, que acompanham os originais. O prêmio será de Cr$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) e constará de diploma assinado pelo presidente do IBECC e pelos membros da Comissão Julgadora. Esta Comissão será composta de três ou cinco pessoas idôneas, de competência especializada, de preferência membros do Instituto, que emitirão parecer sôbre os trabalhos apresentados, indicando o que deve ser premiado.

Far-se-á a entrega do prêmio em sessão solene do IBECC, sob a presidência do ministro das Relações Exteriores, no Palácio Itamarati, na segunda quinzena de dezembro de 1961. Se o prêmio não fôr concedido, será reaberta nova inscrição para o concurso, pelo prazo de doze meses.



João Alphonsus

Neste ano de 1961 muitos são os cinquentenários a se comemorarem nos meios culturais: de Alcântara Machado, o saboroso contista de "Braz, Bexiga e Barra Funda"; de José Lins do Rêgo, romancista de "Menino de Engenho" e "Fogo Morto"; João Alphonsus, que tem no conto "Sardanapalo" uma obra prima; Luís Jardim, o múltiplo artista que escreveu recentemente "Memórias do Meu Tio Gonzaga", romance; Cecília Meireles, a poetisa de "Mar Absoluto", e Carlos Drummond de Andrade, o poeta de "Rosa do Povo".



Marcel Proust

Está provocando comentários os mais dispares na França o livro de Charles Briand, intitulado "O Segrêdo de Marcel Proust". Esse estudo, baseado na psicanalise, conclui que a grande afeição de Proust pela sua mãe é a causa do complexo que o levou ao homo-sexualismo. Discordando da tese de Charles Briand, há pouco tempo escreveu Lúcia Miguel Pereira um artigo em que apresenta argumentações muito interessantes. A propósito de Proust, informamos aos leitores que dentro em breve a Ed. Globo vai lançar o segundo volume de sua obra.

VARIEDADES

Bernard Shaw soube que um jovem que colaborara eficazmente na representação das suas películas ia casar-se. Ao encontrar-se com êle no estúdio, disse-lhe:

— Felicito-o, meu amigo. Disseram-me que em breve se casará.

— Oh, não, senhor Shaw! — respondeu o jovem — Rompi meu compromisso.

— Ah, sim?... — replica o autor de "Pigmalião" —. Pois continuo a felicitá-lo!

Havia um candidato perpétuo à Academia Francêsa, que, depois de sofrer inúmeras derrotas, confessou a Labiche que não sobreviveria a outro fracasso.

Pouco tempo depois candidatava-se novamente. Tendo sido outra vez derrotado foi queixar-se ao grande comediógrafo francês.

— Não votei em você — declarou êste, displicentemente.

— Por que?

— Não gosto das pessoas que não cumprem suas promessas...

Prêmio Brasil



O diário **Democracia do Sul**, que se edita em Lisboa, vai comemorar em 1.º de janeiro do próximo ano o seu cinquentenario. Por êste motivo, instituirá diversos prêmios literários para escritores portugueses, como parte de suas comemorações. Além dêsses, **Democracia do Sul**, com intuito de mais aproximar os laços culturais que unem Portugal ao nosso país, criará também o "Prêmio Brasil", a ser conferido a um poeta ou ficcionista brasileiro.

Os interessados em inscrever-se nêsse prêmio devem enviar dois exemplares de seu livro, dedicados do próprio punho, ao "Prêmio Brasil", para o seguinte destinatário: Jorge Ramos — Travessa do Moinho de Vento, 13 — Lisboa, Portugal.

Várias têm sido as notas sôbre êste prêmio divulgadas pela nossa imprensa. E os primeiros resultados dessa divulgação já se fizeram sentir, comprovando o interêsse que o escritor brasileiro tem pela iniciativa de **Democracia do Sul**. Entre os concorrentes que enviaram seus livros, incluem-se **Babel de Emoções**, de A. Burlamaqui; **Novos Mundos em Vila Teresa** e **Inútil Espera**, de Dirceu Quintanilha; **Permanência e Tempo**, de Cesar Mêmolo Jr.; **Cabala para crianças**, de H. Bastos Couto; e **A Maldição de Canaan**, de Romeu Crusoé.

Jorge Ramos, que sugeriu a criação dêste prêmio, não é um desconhecido para os escritores brasileiros. Há algum tempo assina uma secção semanal na revista **Flama**, de orientação católica, sob o título "**Presença do Brasil**", onde noticia e comenta fatos e figuras de nossas letras.

NYZAR E' O FAVORITO DO CLASSICO RAUL DE CARVALHO

DONOGHUE E' O MAIS SÉRIO ADVERSÁRIO DO DEFENSOR DO STUD PAULA MACHADO — EQUILIBRADO O HANDICAP ÁLVARO DE SOUSA MACEDO — MARTINGALA PODE ESTREAR AUSPICIOSAMENTE NA QUINTA PROVA ESPECIAL DE ÉGUAS

O programa de amanhã na Gávea, com montarias, cotações, "forfaits", retrospecto, e possibilidades dos concorrentes

Um atraente programa será levado a efeito amanhã à tarde no Hipódromo da Gávea. Várias provas estão despertando o interêsse dos carreiristas, destacando-se entre elas, o Clássico Raul de Carvalho, no percurso de 1.400 metros, com Cr$ 100.000,00 de dotação e destinado a potros de 3 anos. Pela sua significativa "performance" anterior, Nyzar está eleito favorito do encontro, embora sejam reconhecidas as possibilidades de Donoghue.

H O R A R I O

A reunião tem seu início marcado para às 13,00 horas em ponto, quando será disputada a primeira carreira.

F O R F A I T S

Até a hora de encerrarmos os nossos trabalhos, haviam sido apresentados à Secretaria da Comissão de Corridas, os seguintes "forfaits":

Sétimo páreo — Pigalle.
Oitavo páreo — Lipe.

1.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 13 HORAS

1—1	Viscondessa, Cunha	56	20	2.º, 1.500, AL. Fúlvia, Luisiana	— E' uma das fôrças
2	Eunéclia, R. Martins	52	40	5.º, 1.400, AL. Charão, Nico	— Turma aborrecida
2—3	V. Palmar, R. Filho	56	25	2.º, 1.400, AL. Formiga, Lampo	— Provável ganhadora
4	Bizarra, O. Reichel	56	50	5.º, 1.500, AP. Algarada, Normal.	— Muito difícil
3—5	Brindeia, I. Pinheiro	56	40	4.º, 1.300, GL. Tinureira, Normal	— Rival temível
6	Feniana, L. Rigoni	56	25	3.º, 1.400, AL. Formiga, V. Palma	— Serve como azar
4—7	R. Dourada, A. Dora.	56	60	9.º, 1.400, AL. Formiga, V. Palma	— Gosta do tapête
8	Delba, B. Ribeiro	56	50	4.º, 1.500, AL. M. Schuch, Nico	— Azar viável
9	Tia, O. Tomaz	52	50	5.º, 1.400, AL. Charão, Nico	— Nada deve pretender

2.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 60.000,00 — AS 13,30 HORAS
EDUARDO JOSE' DIAS PEREIRA — Quinta prova especial de éguas

1—1	Martingala, D. Moral.	56	20	Estreante	— Pode ganhar
2—2	Laurina, L. Dias	60	27	2.º, 1.600, GL. Elite, Lollypop	— Levam-na de barbada
3—3	Miss France, Cunha	58	40	2.º, 1.400, GL. E. Pass, F. Napol	— Gosta da grama sêca
4	Salpicada, Tavares	61	50	5.º, 1.400, GP. S. Route, Toyustro	— Muito pesada
4—5	Presteza, L. Rigoni	56	25	Estreante	— Serve como azar
"	V. Alegre, A. Port.	56	25	4.º, 1.500, AP. Sorbona, La Malusie	— Muito difícil

3.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 14 HORAS

1—1	Elagol, D. Moreira	55	22	2.º, 1.400, GM. Dança, Mahdi	— Agora é barbada
"	Saraninha, L. Rigoni	55	22	5.º, 1.300, GM. Dança, Mahdi	— Pode formar a dupla
2—2	Feliuia, D. Ferreira	55	35	1.º, 1.000, GL. Elagol, Camapuan	— Reaparece bem
3	Camapuan, A. Vieira	51	60	10.º, 1.200, AL. P. Iapó, Olena	— Nada deve pretender
3—4	Mahdi, O. Ulloa	55	20	2.º, 1.300, GM. Dança, Elagol	— Adversária temível
5	Colombiana, Cunha	51	40	2.º, 1.500, GL. M. You, P. Negra	— Muito ligeira
4—6	Catira, J. Souza	55	50	4.º, 1.400, AL. Genil, Guambi	— Há melhores
7	Orcina, C. Moreno	55	25	4.º, 1.300, GM. Dança, Mahdi	— E' um bom place
8	Oculta, J. Mesquita	55	40	7.º, 1.300, GM. Dança, Mahdi	— Não está no páreo

4.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 100.000,00 — AS 14,35 HORAS
CLASSICO RAUL DE CARVALHO

1—1	Nyzar, O. Ulloa	55	20	1.º, 1.200, GP. E. di Savoia, Bogó	— Provável ganhador
2—2	Donoghue, Moreno	55	30	1.º, 1.400, AL. Bogó, Marengo	— Rival seríssimo
3—3	El Greco, D. Ferrei.	55	35	1.º, 1.400, AP. H. Dog, E. Savoia	— Pode surpreender
4	Irisado, E. Silva	53	40	Duvidoso correr	
4—5	Bogó, E. Castillo	55	35	2.º, 1.400, AL. Donoughue, Maren.	— Excluído por alguma
6	F. Prince, Pinheiro	55	50	1.º, Walk-over	— Nada deve pretender

5.º PAREO — 2.000 METROS — CR$ 100.000,00 — AS 15,10 HORAS
ALVARO DE SOUSA MACEDO — Handicap Especial

1—1	Delfox, J. Mesquita	54	27	2.º, 2.000, GP. Magali, Aciram	— Pode reabilitar-se
2—2	Algarve, D. Ferreira	51	30	1.º, 2.000, GL. Presid., Gambrinus	— Muita distância
3	Rifle, D. Moreira	54	50	6.º, 1.200, GP. Magali, Honolulu	— Decaiu algo
3—4	El Campead., Moreno	60	35	1.º, 1.300, AL. W. King, C. Frio	— Percurso adverso
5	Chenille, S. Ferreira	53	60	2.º, 1.800, GL. F. Hills, Loreta	— Anda atravessada
4—6	Laturno, O. Macedo	54	40	3.º, 1.800, GP. Rifle, Magali	— Adversário de respeito
"	Retang, O. Ulloa	57	40	4.º, 1.800, GP. Magali, Honolulu	— Excelente refôrço

6.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 15,50 HS. (Betting)

1—1	Jangadeiro, Moreno	54	35	1.º, 1.400, AL. Montenegro, Mahon	— Pode ser o vencedor
2	Bosphorino, Pinheiro	54	40	7.º, 1.400, GM. Minguinho, B. Boy	— Capaz de "estourar"
2—3	B. Boy, A. Dorneles	56	50	2.º, 1.400, GM. Minguinho, Intrépido	— Uma das fôrças
4	Alpina, R. Martins	52	40	4.º, 1.000, GL. Intrépido, B. Boy	— Muito difícil
3—5	Intrépido, E. Castillo	56	30	2.º, 1.400, GM. Minguinho, B. Boy	— Gosta do tapête
6	Lord Polar, Rigoni	56	25	3.º, 1.000, GL. Intrépido, B. Boy	— Prefere a pesada
7	Frontal, R. Filho	52	40	3.º, 1.400, GM. Minguinho, B. Boy	— Bom placé
4—8	Ruivo, D. Moreira	56	35	4.º, 1.400, GM. Minguinho, B. Boy	— Vai correr muito
9	Mon Rêve, O. Reichel	52	60	6.º, 1.400, GL. Ruivo, Veludo	— Nada deve pretender
10	Panóplia, U. Cunha	53	25	3.º, 1.600, AP. B. Dream, Pracinha	— Somente como azarão

7.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 16,30 HS. (Betting)

1—1	Tocantins, Castillo	55	22	2.º, 1.600, AP. Madrigal, Galeão	— Agora é barbada
"	Elasal, P. Coelho	56	22	5.º, 1.400, AE. Zingaro, Freedom	— Bom refôrço
2	Obstáculo, R. Filho	55	50	5.º, 300, GL. Osiris, Oculta	— Não está no páreo
3	Indolente, U. Cunha	55	40	Estreante	— Idem, idem
2—4	Cangapé, O. Macedo	55	25	7.º, 1.200, AL. H. Boy, Genil	— Capaz de uma surpresa
5	Senta a Pua, Castro	55	40	4.º, 1.400, AU. G. Fox, Tocantins	— Muito difícil
6	Calaguá, I. Pinheiro	55	60	3.º, 1.400, AP. G. Fox, Tocantins	— Nada deve aspirar
7	Chantecler, n/corre	55	—	Não correrá	
3—8	Pigalle, n/corre	55	—	Não correrá	
9	Monterrey, Moreno	55	40	9.º, 1.400, AE. Zingaro, Freedom	— Muito ruimzinho
10	Ornato, J. Mesquita	55	25	4.º, 1.000, GL. Opio, G. Sport	— Apenas ligeiro
11	Galeão, L. Dias	55	30	3.º, 1.600, AP. Madrigal, Tocantins	— Serve para a dupla
4—12	Muchacho, A. Ribas	55	30	9.º, 1.400, AP. G. Fox, Tocantins	— Ainda é cedo
13	Camapuan, A. Vieira	53	40	10.º, 1.200, AL. P. Iapó, Olena	— Não está no páreo
14	Eldorado, L. Rigoni	55	40	Estreante	— Alguma chance
"	Soberano, C. Sousa	55	40	4.º, 1.200, AL. G. Sport, Madrigal	— Serve como ajuda

8.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 17,10 HS. (Betting)

1—1	Alecrim, P. Coelho	50	25	7.º, 1.800, GM. Hivon, Balancim	— Pode ser o vencedor
"	Imbu, P. Tavares	54	25	7.º, 1.500, AL. Miráculo, Please	— Refôrço regular
2	Lumen, A. Vieira	52	50	7.º, 1.600, GL. Carinhosa, Jacomi	— Difícil aparecer
2—3	N. Maria, R. Martins	50	30	2.º, 1.200, AL. Balancim, Habanera	— Está na conta
4	Carinhosa, V. Andr.	54	40	2.º, 1.500, GM. Hivon, Balancim	— Bom placé
5	Kanthaca, A. Ribas	56	30	4.º, 1.400, AL. Balancim, Valco	— Muito remendado
3—6	Hivon, U. Cunha	56	25	4.º, 1.300, AL. Balancim, N. Maria	— Melhor na areia
7	G. da Gávea, D. Fer.	54	30	10.º, 1.500, AM. Lipe, Bamnolin	— Uma das fôrças
8	Dulipé, C. Calieri	54	40	5.º, 1.300, AL. Balancim, N. Maria	— Na grama é difícil
9	Abellion, B. Ribeiro	54	40	Estreante	
4—10	Balancim, A. Portilho	55	27	1.º, 1.300, AL. N. Maria, Haban	— Nada deve aspirar
11	Guanumbi, C. Moreno	50	50	4.º, 1.300, AL. Balancim, N. Maria	— Chance regular
12	Lipe, n/corre	55	—	Não correrá	— Vem melhorando
13	C. Prince, Meirelles	55	70	7.º, 1.300, AL. Balancim, N. Maria	— Somente como azarão

LEMBRETE

Viscondessa e Vitória do Palmar têm visível preferência pela pista de grama.

— * —

As estreantes Martingala e Presteza possuem boas campanhas em seus países de origem, mas andam dizendo que Laurina vai reaparecer auspiciosamente.

■

Elagol ganhou muito com a redução da distância. Agora dificilmente conseguirão derrotar a pupila dos srs. Ari Mesquita & Cia. E muito cuidado com a dobradinha 11.

■

Osvaldo Ulloa diz que Nyzar é barbada. Por sua vez Moreno afirma que não perde com Donoghue. Assim sendo, achamos mais negócio apostar na dupla 12.

■

Delfox pode surpreender, malgrado a falta de aclimatação.

■

Jangadeiro vai muito bem no gramado. Pelo visto vai consignar a terceira vitória consecutiva.

■

Tocantins melhorou e desta feita tem "ares de barbada".

■

No tapete verde a Negra Maria vai "disparar" e os adversários terão que correr muito para alcançá-la.

— JOBER —

CURIOSIDADES

O 4.º páreo da sabatina passada teve tôdas as características de moleza. O favorito, só veio formar a dupla quando assim entendeu seu piloto. Abafa, embora caindo, já trazia a carreira ganha.

* * *

Kuriosa, com Salomão Ferreira e Ondino, com Luiz Rigoni, foram os últimos vencedores dos Clássicos "Luiz Alves de Almeida" e "Raul de Carvalho".

* * *

O proprietário de Tahia levava-a de barbada na última sabatina. Mesmo com péssimo retrospecto e sendo uma autêntica bacamarte, o trio Elias - Espiro e Salim, compareceu ao prado para ver a vitória da pupila de Maurílio de Almeida. O prejuízo foi grande. Também com o pé frio do Elias, o gêlo do Espiro e o fraqueado do Salim, não se podia esperar outra coisa: entrou penúltima.

* * *

Entre os clássicos e Grandes Prêmios, a serem disputados êste ano na Gávea, foi o "Grande Prêmio Lineo de Paula Machado" programado para 14 de outubro, o que maior número de inscrições reuniu. Nada menos de 147 parelheiros alistados.

* * *

Em 21 de outubro do corrente ano, será disputado pela primeira vez, o Grande Prêmio Salgado Filho". Para animais de qualquer país de 3 anos e mais idade, em 2400 metros e Cr$ 200.000,00 ao vencedor. Foram anotadas 76 inscrições para esta prova.

* * *

Emigdio Castillo, é o jóquei que levantou maior número de provas clássicas nesta temporada. São em número de quatro suas vitórias, seguido de Cândido Moreno com três, e Luiz Dias com duas. A. Rosa, D. Ferreira, O. Ulloa, L. Rigoni, J. Mesquita, e A Ribas, foram os ganhadores das demais.

* * *

Sargaço, Fair Baby e Iana chegaram colocados em tôdas as suas apresentações, nesta temporada. O primeiro, já correu nove vêzes, a segunda, conta com sete apresentações e a terceira com seis. Dos três é Iana a que possui maior número de vitórias, 3 primeiros e 3 segundos.

* * *

Com o resultado dos próximos clássicos cairão dois invictos. Os dois esperados duelos entre Herodiade x Nigéria e Nyzar x Donoghue, é a sensação da semana. Calculem quanta decepção se todos os quatro perderem a bastão de invictos.

COMPANHIA AMERICA FABRIL
ESPECIALIDADES EM TECIDOS FINOS
AMERICA — MARCA REGISTRADA
VERIFIQUEM NA OURELA DOS NOSSOS TECIDOS O NOME
AMERICA FABRIL

Galeria dos prováveis

DIFICILMENTE PERDERA'

LAURINA — Volta após 7 meses de ausência, muito preparada e com honras de favorita. Possui uma boa passada na milha e aprontou 800 metros em 50" 1/5. Prefere a pista de areia mas é grande adversária também na grama. As estreantes Martingala e Presteza são as inimigas da defensora do Stud Rocha Faria

ADVERSÁRIA CERTA

ELAGOL — Vem de uma excelente atuação, chegando terceira para Dança e Mahdi, em 1.300, depois de fazer o "train" até as pedras. Com a diminuição da distância em 300 metros, cremos que vai ganhar, muito embora Mahdi esteja novamente presente. Colombiana e Catita são as surpresas. Aprontou em 21" /25 para os 360 metros, bem

EM BUSCA DA TERCEIRA

NYZAR — Depois de levantar o clássico Costa Ferraz, na grama passada, em 15 de abril passado, foi preparado com carinho para o compromisso de amanhã, onde surge como um dos mais prováveis ganhadores. Donoghue e El Greco vão, contudo, dar muito trabalho e têm grandes possibilidades de vencer também. Nyzar aprontou 360 em 21" 4/5, com excelente disposição. Tentará a terceira vitória consecutiva com chance de primeira

E' O MAIS BEM MONTADO

LORD POLAR — A despeito de render menos na relva é quem leva melhor montaria e por isso estará com êles no final. Seu estado é muito bom e a turma está dentro de seus recursos. Jangadeiro, Bosphorino, Brown Boy, Intrépido, Frontal e Ruivo são sérios competidores, estando a carreira muito difícil e equilibrada

PALPITES

Vitória do Palmar — Viscondessa — Brindeia.
Martingala — Laurina — Presteza.
Elagol — Saraninha — Mahdi.
Nyzar — Donoghue — El Greco.
Delfox — Laturno — Retang.
Jangadeiro — Ruivo — Intrépido.
Tocantins — Eldorado — Cangapé.
Negra Maria — Alecrim — Balancim.

RECUPERAÇÃO

O sr. Antonio da Silva Miranda Neto, diretor geral do Departamento Nacional de Indústria e Comércio, do Ministério do Trabalho, auxiliado por técnicos, está estudando a possibilidade da recuperação do mercado inglês da laranja, que se encontra agora prejudicado, em virtude da greve portuária ali ocorrida no ano passado.

Naquela ocasião, o produto brasileiro que se encontrava no cais à espera de desembarque, chegou a apodrecer, tendo os importadores feito a distribuição do mesmo pelos centros consumidores, dando causa a numerosas reclamações e consequente restrição à exploração nacional de frutas cítricas para à Inglaterra.

NOVO DIRETOR

O sr. Hélio Alvim Resende Chaves foi nomeado diretor da Colônia Penal Cândido Mendes, pelo ministro da Justiça.

Aprontos para amanhã

Para a reunião de amanhã na Gávea, foram anotados ontem, os seguintes aprontos:

1.º Páreo

FENIANA, Castillo, 600 em 37" 2/5.
DELBA, B. Ribeiro, 360 em 22" na grama.

2.º Páreo

LAURINA, L. Dias, 800 em 50" 1/5.
MISS FRANCE, Cunha, 600 em 37" 1/5.
PRESTEZA, L. Rigoni, 800 em 48" 1/5.
VIUVA ALEGRE, A. Portilho, 360 em 22".

3.º Páreo

ELAGOL, D. Moreira, 360 em 21" 2/5.
SARANINHA, Rigoni, 360 em 22" 1/5.
MAHDI, Ulloa, 360 em 24".
CATIRA, Lad, 600 em 38" 4/5.
ORCINA, Moreno, 360 em 21" 3/5.

4.º Páreo

NYZAR, Ulloa, 360 em 21" 4/5.
DONOGHUE, Moreno, 600 em 36" 3/5.
EL GRECO, Domingos, 600 em 40".
BOGÓ, L. Coelho, 600 em 37" 1/5.

5.º Páreo

DELFOX, Mesquita, 1.000 em 60" 2/5 na grama.
ALGARVE, D. Ferreira, 1200 em 77" ontem.
RIFLE, Dario, 800 em 50" 1/5.
CHENILLE, S. Ferreira, 800 em 50" 2/5.
LATURNO, O. Macedo, 1000 em 65" 3/5.

6.º Páreo

BROWN BOY, A. Dornelles, 700 em 45".
RUIVO, D. Moreira, 700 em 45".
PANOPLIA, U. Cunha, 600 em 37" 4/5.

7.º Páreo

TOCANTINS, Castillo, 400 em 24" na reta oposta ontem.
INDOLENTE, U. Cunha, 600 em 76" 2/5 na grama.
SENTA A PUA, Castro, 600 em 37" 3/5.
MONTERREY, C. Moreno, 700 em 45".
ORNATO, Mesquita, 360 em 22".
MUCHACHO, Ribas, 600 em 37".
ELDORADO, Rigoni e SOBERANO, C. Souza, 400 em 24" na grama, na reta oposta.

8.º Páreo

ALECRIM, P. Coelho, 600 em 36" na reta oposta.
LUMEN, A. Vieira, 600 em 37".
CARINHOSA, W. Andrade, 700 em 44" 1/5.
HIVON, A. Rosa, 700 em 45" ontem.
GAVIAO DA GAVEA, D. Ferreira, 700 em 44".
BALANCIM, A. Portilho, 700 em 48" na reta oposta.

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

AP. CIRCULATORIO

Dr. A. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A.
CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA
Cons.: Av. Rio Branco 12, s. 407, tel. 42-1555 — das 16 às 18.
Res.: 37-8504

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.
Docente da Fac. Nac. de Medicina — ... das 15 às ... diàriamente ... Pôrto Alegre 70, 9.º, s. 903/5, tel. 42-5555

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS RETO ANUS
Rua Rodrigo Silva, 14, 5.º andar
Tels. 42-5189 — 26-0330

Dr. Helio de Souza Luz
APARELHO DIGESTIVO E NUTRIÇÃO
Rua Alcindo Guanabara, 15 s. -10.º — Tel. 42-1514
— Consultas com hora marcada —

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho
Cl. Médica Ap. Digestivo - Nutrição
TUBAGENS METABOLISMO BASAL
Av. 13 de Maio 37, tels 22-1000 e 37-6159

Dr. Raphael Rocha
INTESTINO — RETO — ANUS
Ed. Aranhdeta 9.º, s. 51, ...
Tel. 2-2009

CANCEROLOGIA

DR. LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA JR.
Cirurgião do Serv. Nac. de Câncer
DIAGNOSTICO E TRATAMENTO DOS TUMORES EM GERAL
Cons.: R. Sta. Luzia, 732, 9.º andar
Diàriamente das 14.30 em diante
Tel.: 43-9773

DR. MARIO KROEFF
RADIUM E CIRURGIA
Uruguaiana 104, das 16 às 18
Tel. 23 4316

CIRURGIA

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
R. Araujo P. Alegre 70, s. 90
Tel. 42-0846, depois das 17 hs.

Dr. J. Felicio Fernandes Jr.
CIRURGIA ... — ... ANU-RETAL
Rua Debret, 23 ... — Salas 716/717
— Das 8 às 10 hs. ... — Das 16 às 19 hs. ...
— TELS: 32-9070 E 42-6424 —

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
... das 14 às 16 hs. —
R. do Ouvidor 48, 6.º tel. 23-0114

CLINICA GERAL

Dr. AMBROSIO FELIPE LAMEIRO JUNIOR
Cons.: Av. Franklin Roosevelt, 126, 4.º and., s/407 — Res.: Rua Dezoito, 107 - Botafogo Tel. 26-2141 — Consultas: Diàriamente, ... das 14 às 17 hs.

DIABETE

Dr. Heitor Felix
POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. ... tel. 22-5373
— HORA MARCADA — ...

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
ATENDE CHAMADOS
Cons. R. Santa Luzia, 799, sala 1702
Tel. 22-5215
Resid. Tel. 37-4797

Dr. Rinaldo de Lamare
Av. Nilo Peçanha 26, 5.º andar
— ... 8,30 às 12 hs. —
Tel. 42-0659

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R. Santa Luzia 799, 2.º, sala 204
Das 8 às 12 hs. tel. 22-1104 ...

Dr. Nelson Miranda
ELETROCARDIOGRAMAS, TOMOGRAFIAS, ESTOMAGO EM SERIE — R. Carioca 48, 1.º (...), tel. 22-1525 — Das 8 às 12 e das 14 às 17

Doenças Pulmonares

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES
— RAIOS X —
NOVO ENDEREÇO
Rua México 41—9.º andar grupo 908
Tel. ... 42-3696 e 38-7502
Diàriamente das 14 às 18 horas

DOENC. SENHORAS

Dr. Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES Av. Rio Branco 257, 5.º, sala 50 — Diàriamente das 14 às 18.30 - Tels 22-6757 e 22-4953

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA — CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — Pr. Floriano 55/59 (Edif. ...), s. 502 — 2 às 5 — Tels. 22-7247, 25-2849

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
R. Marechal Floriano 17 tel 46-1529

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 114, 10.º, s. 105
2s. 4s. 6s. — das 2 às 4 hs. tel 23-1189

OSMAR TEIXEIRA DA COSTA
Assist. da Clínica Ginecológica do I.A.P.A.S.S.
GINECOLOGIA CIRURGIA OBSTETRICIA
R. México 41, s. 1206. ... — das 14 às 16 — Tel 42-2836

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO URINARIAS — PRÉ-NUPCIAL —
Assembléia 98, sala 72, tel. 42-1073
Das 9 às 12 - das 14 às 18 hs.

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 40-B, 9.º andar — de 1 às 7 hs. — tel 22-4067

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS

hemorróidas

POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR
TEL. 22-9487

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av. Rio Branco 257, sala 512-513
Tels. 22-8757 e 27-4321, das 2 às 6

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.º, de 13 às 18
Tels. 42-1065 e 25-6266

PELE E SIFILIS

Dr. Cassio Nogueira
Assist. Fac. Nac. Medicina — Doenças e Cirurgia da Pele — Radioterapia — Assembléia 104 2.º, s. 902 (...) Diàriamente das 13 às 18 horas — Tel. 42-2343

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
— NOVO ENDEREÇO —
AV. 13 DE MAIO, 2.º — 3.º andar — salas 327/8 — Edifício Darke
Tel.: 32-5036 — Resid.: 25-4659
DIARIAMENTE: das 14 às 19 horas.
Pela manhã exames marcados.

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
CLINICA DE REUMATISMO
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Senador ... 696, tel 26-0470
Diàriamente das 9 às 12 hs.

vozes do TURF

A estreante Martingala, alistada no 2.º páreo de amanhã, está muito falada na roda dos "sabidos", que dizem ser a pupila de Osvaldo Feijó uma barbada.

Sua campanha na Argentina é excelente, contando com três vitórias em quatro apresentações. Na única oportunidade em que caiu vencida, perdeu sòmente por pescoço e assim mesmo porque mancou.

Ótima corredora na pista de grama, onde sempre marcou grandes tempos.

Dizem, contudo, que Rigoni, depois de ter trabalhado a defensora do Stud Peixoto de Castro, preferiu dirigir Presteza, uma uruguaia, também, portadora de expressiva campanha em seu país, onde conta com 7 vitórias, inclusive quatro clássicos. Esta última, porém, que perdia sempre para Bakelita, não conhece a grama. Há muita fé, entretanto, em sua atuação de amanhã.

■

Muito cuidado com Retang, que em sua derradeira apresentação, não correu de todo mal, chegando 4.º para Magali, Honolulu e Sans Route.

Está na conta para oferecer uma surpresa no Handicap Especial.

■

Malgrado a presença de Nyzar estão levando Donoghue de barbada, acreditando Cândido Moreno que não perde o páreo.

■

Nossa acumulada:
Viscondessa, Laurina, Nyzar e Delfox.

— PEAO —

A BARBADA DA REUNIÃO TOCANTINS

Dr. José Hilário
Cirurgia do coração e vasos
Senador Dantas 45 B s/414
Tels.: 46-1801 e 23 2230

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 143 - 1.º and.
Diàriamente das 11 horas em diante. — Telefone: 43-0609

Leia quarta-feira
TRIBUNINHA
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

CENTENÁRIO DE ORVILLE DERBY

O centenário de nascimento de Orville Adalbert Derby, o primeiro diretor do Serviço Geológico e Mineralógico do Ministério da Agricultura, será comemorado oficialmente, tendo o ministro da Agricultura designado o sr. Matias Gonçalves de Oliveira Roxo, antigo auxiliar daquêle cientista, para presidir à Comissão Comemorativa do Centenário de Orville Derby, a transcorrer no dia 26 de julho próximo.

ALIMENTAÇÃO PARA SERVIDORES MUNICIPAIS

O prefeito João Carlos Vital examinou com o diretor geral do SAPS, sr. Edison Cavalcanti, a possibilidade de ser assumido o encargo pelo SAPS de fornecer alimentação aos trabalhadores da Limpeza Urbana e do Serviço de Transporte da Prefeitura.

O diretor geral do SAPS prometeu envidar todos os esforços no sentido de atender à sugestão do prefeito.

VOANDO PARA O MÉXICO

O deputado Moura Brasil, viajando em avião da Braniff, seguiu, ontem, para o México.

"VOLTANDO A JOSE' DE ALENCAR"

Gilberto Freyre, no dia 31, às 18 horas, no auditório do Ministério da Educação, falará sôbre o tema "Voltando a José de Alencar", segunda palestra da série de conferências promovida por aquele Ministério.

NOVAMENTE VITORIOSA A PORTUGUÊSA --- Jogando, ontem, na Suécia, a Portuguêsa de Desportos, de São Paulo, voltou a vencer, 1 x 0 foi o marcador da peleja com o Jokopins, sendo Julinho o autor do tento da vitória.

O Norkoping e o Goteborg serão os prórimos adversários do time bandeirante, respectivamente segunda e têrça-feira.

Reaparecerá Bria, amanhã, no jogo do Flamengo em Sundsvall

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — N.º 429 Rio de Janeiro, 26-27 de maio de 1951

ULTIMA RODADA DO TORNEIO DE JUVENIS

América e S. Cristóvão poderão terminar empatados na liderança

Encerra-se amanhã pela manhã, o Torneio Quadrangular de Futebol Juvenil.

No gramado de Figueira de Melo, serão disputadas as partidas: São Cristóvão x Olaria, às 8,30 horas, e América x Bonsucesso, às 10,15 horas.

PODERA TERMINAR SEM VENCEDOR

O certame poderá finalizar sem vencedor. Essa hipótese concretizar-se-á no caso de empate na peleja entre rubros e leopoldinenses e vitória dos cadetes sôbre os bariris. Nesse caso, ficarão em igualdade de condições São Cristóvão e América, que terão que decidir o título em melhor de três.

DERROTADO A. VIEIRA

PARIS, 26 — (AFP) — Em simples para cavalheiros, sextas de finais do Campeonato Internacional de Tênis da França, o norte-americano Straight Clark derrotou Armando Vieira, do Brasil, por 6x3, 6x2 e 6x1.

CONTRA O AMÉRICA, O ARSENAL



ROPPER — LOGIE — HOLTON — LISHMAN — Mc. PHERSON

Uns como titulares, outros como suplentes são valores do Arsenal para amanhã

PERSPECTIVA DA BATALHA DE AMANHÃ NO MARACANÃ

Amanhã, caberá ao América enfrentar o Arsenal, numa peleja que poderá agradar, pois se os encontros anteriores travados com o Fluminense e o Botafogo, apresentavam em choque duas caracteristicas diferentes, êste que se anuncia para amanhã, mais sugestivo se mostra neste terreno, pois reunirá duas equipes diametralmente opostas, pois o futebol do Arsenal, lento e pré-estabelecido estará frente à frente com a rapidez e o desconcerto da equipe do América, vice-campeão da cidade.

PREPARADOS OS RUBROS

Os players do América, recem-chegados de uma excursão ao Peru e ao Equador, estão preparados para a peleja. Hoje, serão submetidos a exame médico após o treino individual a que foram submetidos.

NO REDUTO BRITÂNICO

O Arsenal apresenta dois jogadores machucados e que certamente não poderão atuar. Um deles é o médio Shaw, que se contundiu seriamente na peleja com o Botafogo, sendo obrigado a dar dois pontos na altura do joelho. O outro é o zagueiro Scott, que apresenta um traumatismo na região do torax.

QAUROS PROVAVEIS

Dessa forma, as duas equipes para o encontro de amanhã deverão formar com as seguintes constituições:

ARSENAL — Swindin; Scott (Fieldes) e Barnes; Forbes, Daniels e Bowen; Roppert, Logie, Holton, Lishoman e Mc Pherson.

AMÉRICA — Osny; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

A PRELIMINAR

A preliminar do jôgo América x Arsenal, amanhã, no Estádio do Maracanã, será disputada entre as equipes da Companhia Telefônica Brasileira e do Olimpico Clube. O inicio está marcado para as 13,15 horas.

ESCALADO O QUADRO RUBRO-NEGRO PARA O ENCONTRO COM A SELEÇÃO DO NORTE



BRIA

Reaparecerá amanhã

Jogando em Sundsvall, amanhã, o Flamengo cumprirá seu quarto compromisso na Suécia, enfrentando um combinado do norte do país escandinavo. Agora, com um conceito definitivamente formado na Suécia, os rubro-negros levam para esta cidade, o prestígio de franco favoritos, principalmente depois da vitoria alcançada frente ao Malmoe, em seu reduto, isto é, na cidade que lhe empresta o nome e onde o campeão sueco era praticamente invencivel.

REAPARECERA' BRIA

A equipe rubro-negra contará com o reaparecimento de Bria, na aza média direita, e, consequentemente, completa. De resto, a equipe deverá formar com a constituição do costume: Garcia, Biguá e Pavão; Bria, Valter e Bigode; Nestor, Hermes, Adãozinho, Indio e Esquerdinha.

JOGARÁ EM PETRÓPOLIS O BANGU

Na inauguração do Estádio do Serrano

O Bangu preliará com o Serrano, de Petrópolis, no dia 24 de junho próximo.

INAUGURAÇAO DO ESTADIO

O prélio dos banguenses será parte integrante das festividades programadas para a inauguração do estádio do Serrano, que está, inicialmente, assentada para aquela data.

Afora êsse jôgo, os "milionários" não têm, ate o momento, nenhum outro compromisso assentado.

RUMO A VITORIA OS CRUZMALTINOS

Segue hoje às 17 horas em avião da Cruzeiro do Sul, a equipe do Vasco que amanhã preliará na capital do Espirito Santo com o Esporte Clube Vitória. A representação cruzmaltina segue sob a chefia do sr. Eurico Lisbôa e está assim integrada: Titulares: Barbosa, Augusto, Clarel, Eli, Danilo, Alfredo, Tesourinha, Maneca, Friaça, Ademir e Dejair; Suplentes: Laerte, Lola, Dirceu, Chico e Amorim.

O retôrno do plantel está previsto para as 12 horas de segunda-feira.

Uma fase da peleja de ontem, entre alvi-negros e tijucanos

BOTAFOGO E FLAMENGO OS PRINCIPAIS VENCEDORES

Resultado da rodada de ontem

Botafogo, Flamengo, Atlética e Riachuelo foram os vencedores da noitada basquetebolistica de ontem, quando enfrentaram respectivamente, o Tijuca, Grajaú Tênis Clube, Vasco e América.

O encontro principal, e que realmente melhor movimentação apresentou foi o que realizaram Tijuca e Botafogo, na quadra do primeiro. A vitória botafoguense, embora por uma cesta apenas, foi justa. 35x33 foi o resultado depois de um primeiro tempo também favorável ao Botafogo por 17x16.

Jogaram e marcaram, pelo Botafogo: Ardelin (5), Hermes, Tales Monteiro (5), Pedola (7), Caco (3) e Humberto (15). Pelos tijucanos: Tibério (9), Seco (1), Carlito (4), Walmôr (4); Adel (9), Alvaro (6), e Zurab.

Lefever e Pedro Velasco foram os árbitros.

No segundo prélio da noite em importância, o Flamengo manteve a invencibilidade, abatendo o Grajaú Tênis Clube, na quadra dêste, por 45x32, também numa bôa peleja.

Os quadros que disputaram com os respectivos pontos alcançados foram os seguintes:

Flamengo: Mário Hermes (12), Alfredo (12), Godinho (3), Zé Mario (12), Tião (5), Mendes (1), Raimundo e Evora. Grajaú: Mauro (5), Henrique (7), Geraldo (4), Flavio (3), Esberardo (11), Rubens (2), e Geraldo.

Entre juvenis, o Grajaú foi o vencedor por 79x43.

Arbitragem: Aladino e Helio Louzada.

Os demais resultados da rodada foram os seguintes:

Atlética x Vasco da Gama (no Estádio Hugo Padula).

1.º tempo Atlética 17x9.
Final Atlética 42x31.
Juvenis Atlética 30x23.

Riachuelo x América (na quadra do Riachuelo).

1.º tempo América 15x13.
Final Riachuelo 34x37.
Juvenis: Riachuelo 44x37.

JUIZES PARA A RODADA DO T. MUNICIPAL

Para a direção dos jogos da oitava rodada do Torneio Municipal, a ser disputada na tarde de hoje, foram designados os seguintes juizes: Botafogo x Bangu — Osvaldo P. Cruz; Flamengo x Fluminense — Aristocilio Rocha; Vasco x Olaria — Milton Silveira, e Canto do Rio x Bonsucesso — Ivan Capeletti.



DIMAS

Comandará a ofensiva rubra

INTERESSADO O BOTAFOGO NO CONCURSO DE LAFAIETTE

MAIS UMA VEZ EM AÇÃO



Entre Aristocilio Rocha (à esquerda) e Gama Malcher (à direita), aí está Mr. Blyth, árbitro que acompanha a delegação do Arsenal. Mais uma vez, estarão os três juizes na direção do espetáculo da temporada internacional, desta vez com a responsabilidade de arbitrar o prélio América x Arsenal.

SONDAGENS AO JOGADOR — TÉRMINO DO CONTRATO A 31 DÊSTE MÊS — O "PLAYER" QUER 7 MIL CRUZEIROS MENSAIS PELA RENOVAÇÃO

O Botafogo está interessado no concurso de Lafaiete, tendo mesmo mantido contacto com o zagueiro do Fluminense. Nessa oportunidade, o jogador foi interrogado sôbre quais as condições em que concordaria para transferir-se para o clube alvi-negro. Essas, as informações colhidas entre amigos do próprio profissional.

Por outro lado, informa-se também que o jogador sòmente renovará contrato com o Fluminense mediante o ordenado mensal de sete mil cruzeiros. O atual compromisso do zagueiro terminará a 31 do corrente mês, tendo já o grêmio tricolor demonstrado interêsse na renovação, em bases bem menores, porém, das pretendidas por Lafaiete.

LAFAYETTE

Pretendido pelo Botafogo

Banco de Massagens

OTAVIO SERGIO DE MORAIS

E' claro que vocês já notaram — como eu — que certas pessoas que conhecemos já passaram há muito de torcedores. São fanáticos, isto sim, adeptos fervorosos da seita, dos clubes que preferem, adoradores de jogadores como de idolos.

Alguns dêles são perigosos, chegam mesmo às vias de fato se você disser alguma coisa de seu clube ou de um jogador seu, que êle não goste.

Tenho um amigo que é tão Flamengo que o Zizinho, na opinião dêle não joga a milésima parte do que jogava quando era da Gávea, é apenas outro "pé rapado".

E como êsse, mil outros se acharão, que pensam que o "scratch" do Brasil é o time dêles, o time pelo qual torcem, até com os reservas de contra-pêso.

Dizem que em Belo Horizonte todo mundo torce pelo Atlético, êsse todo mundo querendo dizer que tudo quanto é apreciador de futebol, jogador e até mesmo juiz, é fanático pelo alvi-negro das Alterosas.

Está aí uma coisa que eu acredito. Só o que eu não engulí bem, não passou da garganta, foi a preferência atribuida aos juizes. Será possivel? Não. Deve ser brincadeira dessa gente do contra, dessa gente inimiga do grande clube mineiro, dono da maior torcida de Minas, que deve estar querendo fazer onda para diminuir o prestigio do time do Kafunga.

Por isso é que quando há pouco tempo, alguém me veio com a mesma história, eu exigi provas. E fiquei sabendo de uma muito boa. E' que num jôgo do Atlético contra não sei quem, pelo campeonato mineiro, aconteceu que o sorteio escolheu um juiz tido como atleticano doente.

No meio do jôgo, quando a coisa ainda não estava definida, numa jogada no centro do campo a bola espirrou pela lateral. E' minha, é minha, não é, é nossa, deu-se a confusão pela posse da pelota sem que ninguém soubesse de quem era mas nem por isso deixasse de reclamar o direito de tirar o "off-side".

Aí foi que o Zé do Monte resolveu chamar o testemunho do juiz, que não se manifestara, nem fôra procurado, apesar de ser o único que podia resolver o caso.

O Zé do Monte procurou-o com os olhos. O homem estava ali bem pertinho. Mas, que diabo, parecia distraido, à parte do incidente. Mesmo assim Zé do Monte perguntou:

— Como é, "seu" juiz? De quem é a bola?

E êle, como acordando:

— Hein! E' nossa. E' nossa.

HOJE, NO PACAEMBU: MADUREIRA X CORINTIANS

O Madureira enfrentará na tarde de hoje, no Pacaembu, em São Paulo, o Corintians.

A FORMAÇAO DO QUADRO CARIOCA

O quadro do tricolor suburbano que dará combate ao grêmio bandeirante, apresentar-se-á com a seguinte constituição: Espanhol; Bitum e Weber; Agnelo, Claudionor e Valter; Betinho, Cardoso, Canelinha, Ocimar e Tampinha.

A CONSTITUIÇAO DA DELEGAÇÃO

A delegação do Madureira que seguiu para a Paulicéia estava assim formada: Luiz Barbosa — chefe; Plácido — técnico; Geraldo — massagista; Waldemar Silva — jornalista; e os jogadores: Espanhol, Bitum, Weber, Alfredo, Mário, Claudionor, Agnelo, Valter, Davidson, Betinho, Cardoso, Alfredinho, Ocimar, Tampinha, Pedro, Canelinha e Hélio.

O Corintians fará 3 estréias no seu quadro para o jôgo de amanhã no Pacaembu, contra o Madureira. O onze corintiano, formará com Gilmar, Homero e Rosalem; Alfredo, Ciciá e Julião; Jackson, Luizinho, Nardo, Carbone e Colombo.

VITÓRIA DO S. CRISTÓVÃO

Batido o Madureira por 2 x 0, no encontro da noite de ontem

O São Cristóvão derrotou o Madureira por 2x0, no encontro disputado ontem, à noite, em prosseguimento do Torneio Municipal. Cunha (penalty) e Amaral foram os goleadores — ambos no tempo final.

A arrecadação foi de 3.640 cruzeiros.

Organizado o programa do Bangu em Poços de Caldas

Dez dias de repouso absoluto; 7 dias de exercícios individuais e outros sete para treinos de conjunto — Despedida a 17 de junho, em jôgo-exibição com a seleção local

Dez dias de repouso integral; 7, de exercicios individuais; outros sete para a realização de treinos de conjunto; e, finalmente, como despedida, um jôgo amistoso, a 17 de junho, contra a seleção local — ei so programa do Bangu em Poços de Caldas.

OBJETIVO: CAMPEONATO

O objetivo da estação de repouso e treinamento dos banguenses em Poços de Caldas, é propiciar aos jogadores condições favoráveis à recuperação física e técnica tendo em vista a disputa do Campeonato da Cidade.

Os jogadores que ontem embarcaram para Poços de Caldas são os seguintes: Oswaldo, Rafanelli, Mendonça, Gualter, Mirim, Pinguela, Menezes, Zizinho, Moacir, Teixeirinha, Nivio, Renato, Miltinho e Decio. Chefiando a delegação, seguiu o sr. Carlos Nascimento.

ZIZINHO

Em Poços de Caldas

AMADORES DO FLUMINENSE, EM FRIBURGO

A equipe de amadores do Fluminense exibir-se-á amanhã em Friburgo contra o selecionado local. A delegação tricolor seguirá hoje, à tarde, para essa localidade, sob a responsabilidade do sr. Jarbas Baeta Neves.

O time obedecerá à seguinte formação: Gemival; Paulo e Mario; Decio, Ítalo e Horonte; Silvio, Milton, Larry, Helio e Osvaldo.

Botafogo x Bangu, a principal partida da rodada desta tarde

O Torneio Municipal terá prosseguimento esta tarde, com a realização de quatro pelejas apenas, uma vez que o encontro São Cristóvão x Madureira foi disputado na noite de ontem.

BOTAFOGO X BANGU A ATRAÇÃO

O encontro principal da rodada é o que será disputado no Estádio do Fluminense, entre o Bangu e o Botafogo. A peleja promete ser bastante movimentada, uma vez que o Botafogo, depois de incluir na equipe a linha de novos, vem apresentando boas exibições e, assim, poderá oferecer grande resistência ao Bangu que, por sua vez, vem de significativa vitória frente ao Vasco da Gama na última rodada do certame.

OS DEMAIS JOGOS

A rodada completa-se com a realização de mais três pelejas: o Fla-Flu, no campo do Vasco, o encontro Vasco x Olaria em Bangu e Canto do Rio x Bonsucesso, no campo do Madureira.

OS QUADROS

Para os jogos desta tarde, as equipes disputantes da rodada alinhar-se-ão assim:

BOTAFOGO: Matarazzo; Jorge e Santos; Arati, Carlito e Bob; Joel, Geraldo, Dino, Baduca e Jaime.

BANGU: Pedrinho; Salvador e Sula; Procópio, Eloi e Irani; Onerino, Calixto, Joel, Vermelho e Mário.

FLAMENGO: Antoninho, Antoninho II e Almir; Nello, Flávio e Danton; Paulinho, Manteiga, Gringo, Amarillo e Arturzinho.

FLUMINENSE: Veludo; Lafaiete e Nestor; Vitor, Emilson e Chiquinho; Joel, Robson; Telê, João Carlos e Quincas.

..VASCO: Carlos Alberto; Nelson e Antoninho; João Martins, Aldemar e Carlinhos; Nona, Vasconcelos, Amorim, Alvaro e Jansen.

OLARIA: Itagoré; Amaro e Zeir; Jorge, Olavo e Ananias; Bastos, Washington, Maxwell, Jair e Esquerdinha.

CANTO DO RIO: Horácio; Wagner e Manoelzinho; Edeno, Didi e Carlos Alberto; Ineco, Binha, Raimundo, Almir e Andio.

BONSUCESSO: Borrachinha; Adilson e Sidnei; Luiz Ventura, Ismael e Jofre; Alvaro, Guttenberg, Vassil, Aristeu e Jair.